FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SABADO, 13 DE JULHO DE 1963

ANO 43.º — NÚMERO 14 575

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O MEMORIAL DA CARTA

DAS DELEGAÇÕES AFRICANAS visando o Ultramar português insiste em pontos já debatidos

NAÇÕES UNIDAS, 13.—O memorial junto á carta das delegações africanas que pede a reunião do Conselho de Segurança, para examinar a situação nos territórios portugueses ultramarinos, afirma que Portugal, «violando propositadamente as decisões do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral, continuou recusando colaborar com a O. N. U. e conformar-se com as resoluções relativas a esses territórios, em particular a resolução de 14 de Dezembro de 1960».

O memorial prossegue: «o Governo português continuou a aplicar medidas de repressão e a usar a força armada contra a população indígena desses territórios. As repercussões dessas medidas na paz e segurança internacionais evidenciam-se nos recentes incidentes e violações do território senegalês, que o Conselho de Segurança lamentou na sua resolução de 24 de Abril de 1963. Além disso, o Governo português rejeitou o recente convite da comissão especial para assistir ás suas reuniões e recusou receber uma subcomissão deste organismo que pretendia realizar as consultas que estão previstas no seu mandato». Lembrando que a comissão especial, vistas as circunstancias, chamara a atenção do Conselho de Segurança para a situação existente nos territórios portugueses ultramarinos, para que o Conselho tomasse as disposições apropriadas, inclusive sanções, previstas pelas resoluções da Assembleia Geral, de 14 e 18 de Dezembro de 1962, o memorial conclui:

«A gravidade da situação resul-

(Continua na 16.ª página)

Paulo VI recebe, em audiência particular, o secretário-geral da O. N. U., Thant, que se encontra no Vaticano em visita oficial de três dias

Faleceu com 102 anos e só saiu de casa para se casar

ISLA CRISTINA (Espanha), 13. — Uma mulher, que apenas saiu de casa uma vez para se casar — faleceu hoje nesta povoação, com 102 anos.

Desde tenra infancia que a mulher era inválida. — (R.).

DESCOBRIMENTO DE PORTUGAL

Os primeiros homens

por AUGUSTO CASIMIRO

Um leitor, de grata e generosa memória, escreve-me e fala-me de alguns artigos nestas páginas publicados sob o título pretensioso: *Descobrimento de Portugal.*

Contei-lhe as razões por que os interrompera e não publicara ainda a obra prometida.

Animou-me a publicar mais alguns artigos, especialmente sobre os pré-históricos habitantes da terra que seria Portugal.

(Continua na 13.ª página)

Um comando da O. A. S. planeava um novo atentado contra de Gaulle

PARIS, 13 — A rádio francesa e a Imprensa anunciaram hoje que a Polícia capturou um comando da O. A. S., cujos objectivos poderiam ser outro atentado contra a vida de de Gaulle.

A emissora revelou que a Polícia seguiu dois homens que chegaram no domingo a Paris, por via aérea, vindos de Madrid, e prendeu-os, no dia seguinte, juntamente com outros num café de Paris.

Não há, de momento, confirmação oficial das prisões, mas os jornais «L'Aurore» e «Combat» dizem que a Polícia está a investigar a teoria de que o comando projectava assassinar de Gaulle durante a parada de amanhã, «Dia da Bastilha».

Círculos ligados á Polícia confirmaram as prisões, mas disseram que ainda não foram encontradas provas em apoio da teoria de que estava planeado para amanhã um atentado contra de Gaulle.

Oos dois homens, vindos de Madrid, foram identificados pela Imprensa como Jacques Ferrari, condenado á morte á revelia por conspirar contra o Estado, e Serge Fabre. — (R.).

A PONTE SOBRE O TEJO (2)

A Torre Eiffel no meio do rio

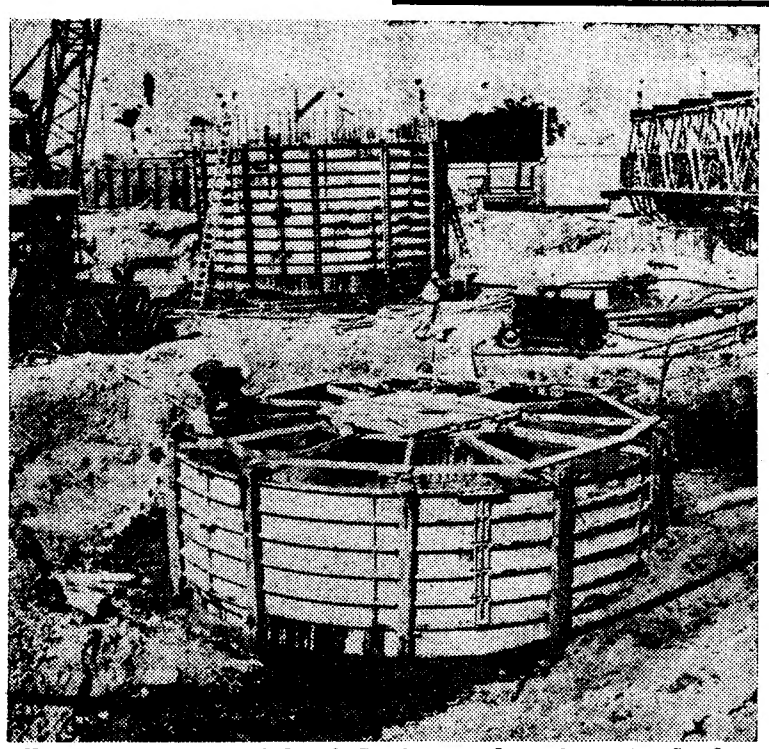
O prazo para a construção da nova ponte sobre o Tejo, estabelecido no contrato, é de 51 meses. Mas o ritmo dos trabalhos tem sido de tal modo rápido e preciso que tudo leva a crer que a conclusão seja bastante antecipada, isto é, se verifique antes de passarem quatro anos sobre a data do início das obras.

Esta sensação de adiantamento dos trabalhos começa a ser visível para o lisboeta, mas só é verdadeiramente convincente para quem, junto ás fundações das futuras torres que emergirão das águas do rio, apanhe o enfiamento dos pilares da margem norte e observe o desaparecimento de grande parte do morro da margem sul, a poente do Cristo-Rei.

Recordando as características da ponte de Lisboa

Embora tenham sido referidas várias vezes, parece-nos oportuno, neste momento, recordar as características da nova ponte. Trata-se da maior ponte suspensa da Europa, com um vão central de 1012,88 metros e vãos laterais de 483,42 metros cada, ficando com uma extensão total entre maciços de amarração, incluindo os vãos apoiados, de 2277,64 metros, o que faz com

(Continua na 11.ª página)



Nos terrenos expropriados á Carris procede-se á construção das fundações do maciço de amarração dos cabos da ponte. Enormes pilares de betão armado, vazados, estão a ser cravados até á rocha

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

VISADO PELA CENSURA

O REGIME

de emagrecimento matou-o

MIAMI, 13. — Bernardo Epstein foi acusado de homicídio involuntário em relação com o falecimento de um chefe de orquestra a quem recomendou uma «dieta salutar» que incluia nozes, sementes, folhas secas, manteiga e mangas.

O chefe de orquestra, Roger Mozian, pesava 76 quilos ao iniciar o regime e tinha 42 quando morreu. —(R.).

Nota do dia

A COR DAS LENTES

Um criador de frangos da Columbia Britânica, segundo a Reuter, teve a ideia peregrina de equipar as suas quatro mil aves com lentes de contacto vermelhas, que lhes fazem ver tudo cor-de-rosa. Não se trata, evidentemente, de uma tendência política, mas sim de uma disposição psicológica de quem conhece a fundo os hábitos da capoeira. Este sistema original assegura aos galináceos — pelo menos o nosso homem está convencido disso — uma vida mais sossegada, aumentando-lhes as qualidades e o peso que os recomendam para a panela ou para o espeto. Pensamos que a ideia não deve cair em cesto roto. Quando a adversidade nos bater à porta, fazendo-nos ouvir aqueles compassos dramáticos da 5.ª sinfonia de Beethoven, que uma emissora adoptou como indicativo em certo programa, bastará lançar mão do expediente posto em prática pelo criador de frangos columbiano para que as coisas se modifiquem e a capoeira se convença de que nem tudo que luz é oiro, nem tudo que balança cai, como diz a canção brasileira. Porque, al fin y al cabo, para citar uma expressão espanhola que se emprega agora muito, as coisas não têm a importância que geralmente e erradamente se lhes pretende atribuir. Já dizia o poeta de «El drama universal» — e ninguém como os poetas sentem as dores da Humanidade, assim como sabem exprimir as suas próprias dores —: «es que en el mundo traidor / nada es verdad ni mentira / todo es segun el color / del cristal con que se mira».

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

ARTES PLÁSTICAS

Colóquio sobre gravura na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque, 19 a 25, encerrando a exposição de gravuras que ali tem estado patente, promovida pela Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, efectua-se esta noite um colóquio dirigido pelo sr. Rogério Ribeiro. Este falará sobre o aparecimento e a evolução da gravura nestes ultimos tempos.

O colóquio efectua-se ás 21 e 30, sendo a entrada livre.

Encerra-se amanhã a VI Exposição dos alunos da Escola de Belas-Artes de Lisboa

A VI Exposição Extra-Escolar da E. S. B. A. L., organizada pela Associação dos Alunos, continua patente ao publico, no salão da Sociedade de Belas-Artes. Aquela exposição colectiva, que inclui trabalhos de arquitectura, pintura, escultura, desenho, gravura, colagem, esmalte e ceramica, devia ser encerrada no dia 8 do corrente, mas dado o interesse despertado, foi decidido mantê-la aberta até amanhã.

I concurso fotográfico «O Minho»

Organizado pela Casa do Minho em Lisboa, com a colaboração do S. N. I., vai efectuar-se um concurso fotográfico que se denomina «O Minho» e que visa a atrair a atenção do publico para as belezas e originalidade dessa província do Norte do País.

Os trabalhos, devidamente acondicionados, deverão ser entregues pessoalmente na Casa do Minho, subscritos por pseudónimo, e serão apreciados por um juri competente, havendo vários prémios e taças e ficando as obras premiadas propriedade da Casa do Minho.

As fotografias terão por formato mínimo 18×24 e máximo de 30×40. na Casa do Minho prestam-se as informações necessárias para quem deseje concorrer ao certame.

Exposições de pintura em Portimão

O Rotary Club de Portimão vai efectuar duas exposições de pintura, escultura e desenho. Uma denomina-se *Salão Alberto* e podem concorrer todos os artistas algarvios ou de qualquer forma ligados ao Algarve.

Para o *Salão dos Novíssimos* podem enviar também seus trabalhos todos os artistas algarvios ou radicados no Algarve, desde que nunca tenham exposto em qualquer salão de Arte.

Os trabalhos deverão ser enviados até o dia 15 de Agosto, assinados e com uma ficha de identificação do autor, o preço pedido e demais indicações. A exposição realiza-se no Casino da Praia da Rocha, Portimão. Haverá diversos prémios e medalhas a atribuir por um juri nomeado pela direcção do Rotary Club de Portimão.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 16, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, que será dedicada ao dia nacional da França, o rotário sr. Maxime Vaultier falará sobre «A Aliança Luso-Francesa».

I CONCURSO DE ARTE FOTOGRÁFICA ORGANIZADO PELO CENTRO DO PESSOAL DA HICA

O Centro do Pessoal da Hica, com o patrocínio da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, organizou o I Concurso de Arte Fotográfica do Pessoal das Empresas da Rede Primária, a qual inclui as seguintes empresas: Companhia Nacional de Electricidade, Empresa Termoeléctrica Portuguesa, Hidro-Eléctrica do Cávado, Hidro-Eléctrica do Douro e Hidro-Eléctrica do Zêzere. O concurso terá duas secções: **A** — A ELECTRICIDADE, no campo da produção ou do transporte (através da imagem das respectivas instalações). **B** — TEMA LIVRE.

Só serão aceites os trabalhos recebidos até ás 17 horas do próximo dia 7 de Outubro.

Foram instituídos três prémios em dinheiro e placas e objectos de arte.

AS CULTURAS

benficiam do bom tempo

O tempo, durante a primeira década deste mês, foi de um modo geral favorável ás culturas, que se apresentam com bom aspecto vegetativo e sem revelarem no seu conjunto estragos importantes causados por doenças criptogamicas — revela o «Boletim Meteorológico para a Agricultura».

Prosseguem em boas condições as ceifas e debulhas de cereais, colheita de frutos próprios da época, sachas de batatais, regas de pomares e culturas hortícolas, etc.

Em algumas regiões do Norte, houve ataques do escaravelho da batateira.

EM 3 LINHAS

Em suplemento ao «Diário do Governo», foi hoje publicada a lista nominal de antiguidade dos funcionários do Ministério das Corporações e Previdência Social.

///

Em Lyon, foi suprimido o nosso consulado, de 4.ª classe, que será substituído por um de 2.ª classe.

///

Foi prorrogado para o próximo dia 31 o prazo de execução da construção do novo edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Vila do Conde, que custará 1351 contos.

///

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi autorizada a celebrar contrato com o sr. Sebastião Correia Casaca, pela importancia de 2405 contos, que pode elevar-se a 2500, para a execução da primeira fase da empreitada de melhoramento do porto de pesca da Ericeira.

///

Custará 60 710 contos a empreitada de construção da barragem e dos órgãos de segurança e utilização da albufeira da obra hidroagrícola do Caia, incluida no plano de rega do Alentejo.

///

Foi nomeado delegado do Comissariado do Desemprego no distrito do Funchal, o dr. Luís Manuel Vieira de Campos.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de classificação dos candidatos admitidos ao concurso documental para o provimento de lugares de engenheiro de minas de 1.ª classe, contratado, dos serviços de geologia e minas de Angola.

///

Um despacho do ministro da Defesa determina que o cálculo para efeitos de quotizações a pagar pelas viuvas de militares inscritas como beneficiárias dos Serviços Sociais das Forças Armadas incida sobre o rendimento *per capita* do agregado familiar a seu cargo, e não sobre os proventos próprios.

Sofreu um desastre

ao dar um chocolate ao filho

FORNOS DE ALGODRES, 13. — Quando seguia pela Estrada Nacional n.º 16, no limite desta vila, despistou-se e foi embater numa pedra o carro de matrícula francesa 3507 EJ 78, conduzido pelo seu proprietário, sr. Ferre Bouef Pierre.

Do acidente, cuja causa foi a distracção do condutor do veículo, que pretendia dar um chocolate a seu filho, resultou ficarem feridos o sr. Pierre, que se presume ter uma perna fracturada, sua esposa e o seu filho, estes com ligeiros ferimentos.

Receberam os primeiros tratamentos no Hospital da Misericórdia desta vila, seguindo, depois, para o de Viseu.

EXPOSIÇÃO-FEIRA EM LUANDA NO PRÓXIMO MÊS

A Associação dos Naturais de Angola realizará em 15 de Agosto uma Exposição-Feira, em Luanda, integrada nas comemorações do seu 50.º aniversário. Todas as empresas comerciais e industriais que estiverem interessadas em participar naquela exposição se devem dirigir com a maior brevidade possível á Casa dos Estudantes do Império (Av. Duque d'Ávila, 23, telef. 4 51 89), onde serão prestadas todas as informações e onde está patente o respectivo regulamento.

ENCONTRA-SE MELHOR

o engenheiro ferido

num desastre de viação próximo de Coina

Esta madrugada, perto de Coina, foi vítima de um desastre de viação, o sr. eng.º Manuel Carlos Costa Oliveira, de 36 anos, residente na Estrada da Torre, 61, 3.º, esq.º, que deu entrada no Hospital de S. José com ferimentos graves.

Esta manhã, porém, o estado da vítima era francamente melhor, encontrando-se livre de perigo.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive. **Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.**

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef. 326498 LISBOA

NOVO Det

...ACÇÃO DUPLA...

9/63

Pela primeira vez, uma nova era de higiéne.
Novo Det, o detergente da acção dupla, é uma resposta técnica a cada tipo de tecidos.
O Novo Det possui dois poderosos adjuvantes que actuam simultâneamente em dois planos, no dos algodões, linhos e sedas, e no dos **nylons**, lãs e modernas fibras poliamídicas.
Uma luminosidade muito mais intensa para a sua roupa.
O Novo Det é habitado por dois gémeos de espuma que revitalizam os tecidos, intensificam o brilho da louça e permitem uma lavagem eficaz na água fria.
O Novo Det não lava tudo da mesma maneira, escolhe e actua.
Novo Det, o detergente da acção dupla, abre uma era de higiéne rigorosa e definitiva.

Novo Det vida nova!

Branco é... Det o lavou!

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O empresário José Miguel chegou finalmente a acordo, pelo que pode revelar-se a parceria que escreverá a revista de abertura de época do Teatro ABC. A parceria será constituída pelo dr. José Galhardo, João Nobre e César de Oliveira. Dois veteranos do teatro de revista e um jovem autor com provas dadas.
- Decorrem activamente, sob a direcção do actor Augusto Figueiredo, os ensaios da peça «O Senhor Roubado», de Chagas Roquete, o próximo espectáculo que o Teatro Popular de Lisboa apresentará na Estufa Fria. A estreia está marcada para a próxima semana.
- No elenco que interpretará a opereta «Canção de Amor», que se estreia no Trindade no próximo dia 27, o naipe feminino é constituído pelas artistas Natália Viana, Maria Paula, Ana Lagoa, Maria Teresa de Almeida e Antonieta Matos.
- Terminaram ontem, na Cinedex, os trabalhos de dobragem do filme «Aqui há fantasmas», segundo a peça do mesmo nome, original de Henrique Santana e Francisco Ribeiro. No elenco, além dos autores, figuram os nomes de Carmen Mendes, Maria Helena Matos, Irene Cruz, Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Henrique Santos, Henrique Viana e Rolando Alves.
- Começaram hoje, no Monumental, os ensaios de conjunto do espectáculo «Boa Noite, Lisboa», de que serão primeiras figuras Berta Loran, Humberto Madeira e Eugénio Salvador. O espectáculo que conta com a colaboração da cançonetista Simone de Oliveira, tem montagem de Pinto de Campos.

CASINO ESTORIL

Apresenta hoje em estreia

CÉLIA GAMEZ

«SHOW»

COM A ARTISTA QUE CELEBRIZOU «Estudantina Portuguesa»

E UM GRUPO DE ARTISTAS ENTRE OS QUAIS FIGURAM

CHICHO GORDILLO ★ EDUARDO TEMIÑO

RAFAEL MALDONADO — HERMANAS CELINDAS

LES DORISS GIRLS

MARIA DO ESPÍRITO SANTO — no momento da canção portuguesa

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00; Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30: **«O LAÇO DA MEIA-NOITE»**

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

O MESMO «SHOW» EXIBE-SE TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORADOR DOS DESGASTES FÍSICOS E PSÍQUICOS

GELORAL

GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA
COMPRIMIDOS SUBLINGUAIS
A VENDA NAS FARMÁCIAS — NÃO É MEDICAMENTO

CUBA e CARAVELAS

CIGARRILHAS DE PURO TABACO, SEM PAPEL

NO TRINDADE

A «Boèmia», de Puccini, na Temporada Popular de Ópera

Dando continuidade á Temporada Popular de Ópera e Opereta da F. N. A. T., cujos espectáculos são dedicados ás classes trabalhadoras, volta hoje a cantar-se, pelas 21 e 30 horas, a célebre ópera «Boémia», de G. Puccini, interpretada por um elenco de artistas portugueses de real prestígio: Ana Lagoa, Susana Matos, Carlos Fonseca, Luís França, Rui Inglês, Carlos Jorge, Manuel Leitão, José Lopes, Mário Oliveira e João Veloso.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o aplaudido maestro Silva Pereira, e a encenação é de Tomás Alcaide. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pelegrini e Carlo Pasquali. Os cenários são de Alfredo Furiga.

A récita de hoje estava marcada no calendário para 26 do corrente, tendo sido antecipada para o dia 13, conforme anuncio publicado na Imprensa, sendo válidos, no entanto os bilhetes do referido dia 26.

NO MONUMENTAL

Os reis do Carnaval carioca em «Boa noite, Lisboa» — a estrear sexta-feira

A eleição dos reis do Carnaval carioca é um acontecimento no mundo da diversão. Durante meses, centenas de figurinistas apresentam as suas criações, qual delas a mais fantasiosa e original. Tão riquíssimo guarda-roupa sublinha de intenção e colorido as quatro grandes noites de Carnaval brasileiro, espectáculo considerado como dos maiores da Terra.

Verdadeiras multidões elegem as melhores máscaras nos grandes festivais do Municipal da Quitandinha, do Copacabana Palace, do Monte Líbano, do Ginástico, do fabuloso Hotel Glória e do Recife. Aí mesmo saem as fantasias vitoriosas, sendo-lhes atribuídos automóveis, prémios em dinheiro e viagens através do Mundo (este ano o 1.º prémio é uma viagem a Moscovo). Ora foi nesta euforia que Vasco Morgado se prontificou a deslocar a Lisboa

Uma das ricas fantasias

tão grande espectáculo, sòmente conhecido através de revistas, do Cinema e da TV. Assim, na próxima sexta-feira, sobe ao palco, no Teatro Monumental, o dinamico «show» «Boa noite, Lisboa», estando nele compreendido as catorze primeiras fantasias classificadas, Fevereiro passado, no Rio de Janeiro.

«Boa noite, Lisboa» tem direcção musical de um jovem e talentoso maestro, que faz a sua estreia no Teatro — Jorge Costa Pinto, acompanhado da sua magnífica orquestra. Neste espectáculo reunem-se os incomparáveis cómicos Salvador e Humberto Madeira, á frente de um sumptuoso elenco de que fazem parte Berta Loran, Simone de Oliveira, Maria Sabina, Lita Costa, Palmira Ferreira, e ainda o famoso e extraordinário «Jazz Ballet Rodney», com as suas 15 esculturais e boni-

(Continua na página seguinte)

FESTIVAL DE DESPEDIDA do vocalista Freddy

Na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, efectua-se no Capitólio um grandioso festival de beneficência a favor do vocalista Freddy, que, por doença, abandona a actividade artística.

Colaboram no festival, que conta com os «ballets» Relicário e Bel-Guerra e os conjuntos de Mário Simões, Jorge Machado, Costa Pinto e «Os Cinco de Portugal», os artistas Hermínia Silva, Fernando Farinha e Mara Abrantes, bem como Alice Amaro, Amélia Susana, Celeste Rodrigues, Fernanda Maria, Gina Maria, Luz da Nazaré, Maria da Conceição, Maria do Espírito Santo, Maria José Valério, Maria Marise, Natércia da Conceição, Rogélia Paulo, Zelinda Isabel, Valentina Félix, António Alvarinho, Aguinaldo Ribeiro, Artur Ribeiro, Carlos Ramos, Domingos Marques, Filipe Pinto, Helder António, Joaquim Gaspar, José Nobre, Luís Piçarra, Manuel de Almeida, Manuel Fernandes, Manuel Mar, Manuel Seia, Manuel Serrano, Martinho da Silva, Paulo Jorge, Raul Dias, Sérgio, Tomé de Barros Queirós, Paulo Renato, Tomás de Macedo e Octávio de Matos.

A locução está a cargo de Artur Agostinho, Armando Marques Ferreira, Pedro Moutinho, Fernando Correia e António Miguel.

TEATRO POPULAR de Belém Clube

Esta noite, o Teatro Popular de Belém Clube, incumbido pela Camara Municipal de apresentar, nas colectividades de recreio dos bairros populares, algumas peças do seu reportório, leva á cena, na Sociedade Musical Rodrigues Cordeiro, a comédia «O crime do quarto independente». A distribuição gratuita de bilhetes é feita na instituição onde se efectua o espectáculo.

VII FESTIVAL DE SINTRA

De 15 de Agosto a 8 de Setembro

GILBERT BÉCAUD NO CASINO ESTORIL OBTEVE UM ÊXITO POUCO VULGAR

O êxito alcançado por Gilbert Bécaud no Casino Estoril ultrapassou todas as expectativas, mesmo as mais optimistas. O grande salão-restaurante encheu-se a transbordar — mais de meio milhar de espectadores que aplaudiram sem reservas o grande artista francês, justamente considerado um dos principais nomes do «music-hall» internacional.

Fazendo alarde de uma categoria artística incomparável, vincando bem a faceta pessoal que o tornou célebre em todo o Mundo, Gilbert Bécaud deliciou o público com um repertório escolhido, onde abundavam as canções já consagradas, sem contudo faltarem novas e bonitas melodias, numa demonstração cabal de que o artista não estagnou. Entre estas merece destaque «Chaque fois que j'aime», com palavras de Aznavour e música de Bécaud, que este disse apresentar pela primeira vez em público. E' uma linda canção, à qual pode augurar-se um êxito seguro.

Durante mais de 45 minutos — quase um «record» — Bécaud cantou como só ele sabe e as palmas foram aumentando de volume à medida que o artista cantava, para se prolongarem por minutos, numa autêntica apoteose, quando soou a última nota de «Et Maintenant».

Transmitido pela Radiotelevisão Portuguesa, o «show» de ontem do Casino Estoril constiuiu um espectáculo inolvidável, para cujo êxito concorreram, também, Joan Rhodes, o Ballet Alumim e a orquestra de Raymond Bernard que acompanhou Bécaud nas suas canções.

Tágide

AVISO

DURANTE A ÉPOCA DE VERÃO

Abertura ás 17 h. e encerramento ás 3,30 h.

SÓMENTE SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE

Com a melhor instalação de musica gravada

HI-FI E SOM ESTEREOFÓNICO

JANTARES NO TERRAÇO

PREÇO: ESC. 60$00

Todos os clientes podem dançar das 17 h. ás 3.30 h. aos preços do Bar-Restaurante

(As melhores orquestras aos melhores preços)

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera e Opereta
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, ÀS 21.30 HORAS

B O É M I A
(G. Puccini)
com: Ana Lagoa, Suzana Matos, Carlos Fonseca, Luís França, Rui Inglês, Carlos Jorge, Manuel Leitão, José Lopes, Mário Oliveira e João Veloso
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
Maestro Director: SILVA PEREIRA — Règista: TOMAZ ALCAIDE
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Ainda alguns bilhetes à venda — (Maiores de 12 anos)
Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos

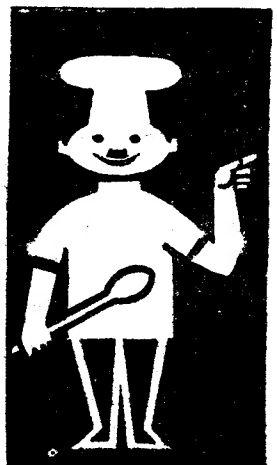
AVISO: Esta récita estava marcada no calendário para o dia 26 de JULHO corrente, tendo sido antecipada para Esta DATA, conforme anúncio publicado na Imprensa, sendo válidos, no entanto, os bilhetes do referido dia 26.

SÓ NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O PARQUE DE RECREIO QUE LISBOA NÃO DISPENSA, PODE PASSAR-SE UM SÁBADO AGRADÁVEL
O GRANDE ESPECTACULO DAS MULTIDÕES, QUE CONVENCE, SATISFAZ E DÁ VONTADE DE VOLTAR

STANDS DE EXPOSIÇÕES ● DIVERTIMENTOS RESTAURANTES ● RETIROS ● SORTEIOS CINEMA, ETC.

Transportes fáceis, directos e assegurados
ABERTURA ÀS 19 HORAS
2.ª-FEIRA, DIA 15—COMEÇA NA FEIRA DE ENTRECAMPOS, NO TEATRO ARCO IRIS
O GRANDE CONCURSO DAS MARCHAS POPULARES
3 TAÇAS PARA AS MAIS VOTADAS PELO PÚBLICO
TAÇA «O SÉCULO» — TAÇA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» e TAÇA FEIRA POPULAR DE LISBOA



Sugestões do chefe para amanhã:
- EIRÓS À RIBATEJANA
- CHERNE À FRAGATEIRO
- ARROZ À VALENCIANA
- CHURRASCO DE PORCO

Restauração
103, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 107
Cozinha requintada e deliciosa

(Continuação da página anterior)

tas mulheres, que só por si é um autêntico espectáculo.

«Boa noite, Lisboa» tem a sua estreia marcada para 6.ª feira em duas sessões, ás 21 e 23 horas. Bilhetes á venda a partir de 2.ª feira no Teatro Monumental.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O emprego», no Roma

O cinema Roma estreou ontem, com geral agrado do publico, um filme que não atinge o nível de uma obra-prima, mas reveste um sopro de vida, de humanidade e de densidade de pitoresco, qualidades com que soube triunfar o cinema neo-realista italiano.

Com efeito, «O emprego» evidencia, na sua contextura, uma unidade e uma categoria que lhe conferem um nível de apreço pouco comum em obras filiadas na nova escola.

A acção percorre toda a escala de emoções, na medida em que traça, com agudeza e poder de observação, um conflito passional, que se impõe por vários aspectos, como sejam o estudo psicológico de um adolescente, que arranja um emprego, para não ser pesado aos pais; e a análise de uma série de tipos pertencentes á massa anónima dos que trabalham e participam, com os seus dramas, no avolumar do interesse da história.

Excelentemente dirigida por Ermano Olmi, o filme conta com belíssimas interpretações, sendo de destacar os papéis de Sandro Panzeri e Loredana Detto. Complementos com interesse. — *Visor 60*

«Todas eram encantadoras», no Condes

A malícia francesa, a graça picaresca das personagens e das situações, o encanto de belas mulheres envolvidas num pequeno escândalo, são algumas das qualidades que dão relevo especial à estreia ontem à noite feita no Eden, da comédia «Todas eram encantadoras». O próprio título da do em português á película nos dá conta da nota dominante nesta obra de cinema que proporciona, sem ofender nada nem ninguém, duas horas de distracção durante as quais o espectador é levado a oscilar entre a emoção ligeira e romantica e o riso franco.

Sylva Koscina, Lucille Saint-Simon, Dominique Page e Monique Just, são algumas das beldades que recheiam a película e nos alegram os olhos. De todas elas o realizador Robert Lamoureux soube tirar o melhor partido, com vista a criar uma espécie de «cocktail» feminino onde há paladares para todos os gostos. — *Visor 100.*

ÂNGELA MARIA regressou de Espanha

Depois de ter actuado em programas da TV espanhola, regressou a Lisboa a popular artista brasileira Angela Maria que no nosso País alcançou grande êxito na sua estreia no Casino Estoril.

Angela Maria voltará a actuar em Novembro no país vizinho e é possível que, entretanto, se desloque ás nossas províncias ultramarinas.

Recintos de diversões

O popular artista cómico João Cardona está em negociações para actuar numa casa típica de Lisboa.

VILA FRANCA
AMANHÃ, 14, às 21,45
FESTIVAL EQUESTRE TAURINO, A FAVOR DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA, COM A GENTIL COLABORAÇÃO DOS MELHORES NOMES DA CAVALARIA PORTUGUESA

TOMAM PARTE GENTILMENTE NA PARTE EQUESTRE OS EX.mos SRS. CORONEL **LUIZ MENA E SILVA**, CORONEL **MALHEIRO REYMÃO NOGUEIRA** E MAJOR **HENRIQUE CALADO**, QUE APRESENTARÃO OS SEUS AFAMADOS CAVALOS EM EXERCÍCIOS DE ALTA ESCOLA E SALTOS

NA PARTE TAURINA GRACIOSAMENTE ACTUARÃO OS DISTINTOS ARTISTAS:

JOÃO NÚNCIO
DAVID TELLES,
JOSÉ NÚNCIO
e JOSÉ LUPI

QUE LIDARÃO QUATRO TOIROS
Forcados Amadores de Santarém, capitaneados pelo Ex.mo SR. RICARDO RHODES SÉRGIO

PREÇOS: Sombra, 50$00 — Sol, 20$00

HOJE, ás 17.30 horas:
CONCURSO HÍPICO JUNIORES
ás 22 horas, na Praça, uma largada de toiros, desfile de um cortejo de tipóias com Marialvas, fadistas, ranchos folclóricos, campinos e descantes ao Fado

Bilhetes á venda em Lisboa, na A. B. E. P., Praça dos Restauradores, Telef. 32 53 60, e Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, e em Vila Franca, no Café Central

LAWRENSE DA ARÁBIA

Completaria hoje 75 anos, se fosse vivo, Thomas Edward Lawrence, o jovem estudante de Oxford que se tornou o chefe adorado do Exército Árabe. Personagem fascinante e misteriosa cuja existência arrebatada emocionou as duas ultimas gerações.

«Sir» Winston Churchill descreve-o da seguinte maneira: — «Considero-o uma das maiores figuras do nosso tempo. jamais haverá outra igual. O seu nome viverá na História, viverá nos anais da Guerra, viverá nas lendas da Arábia».

Assinalando a passagem do seu aniversário, a Columbia Filmes anuncia a estreia em Outubro da espectacular produção em 70 m/m de Sam Spiegel e David Lean «LAWRENCE DA ARÁBIA», o filme que foi premiado este ano pela Academia Americana com 7 «Oscars».

I Festival de Cinema da Casa da Imprensa

A direcção da Casa da Imprensa e os presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal, receberam, na sede daquela instituição, os srs. João Ortigão Ramos, João Belo de Ortigão Ramos e Fernando Fragoso aos quais agradeceram a valiosa colaboração prestada pela empresa do S. Luiz-Alvalade, na realização do I Festival de Cinema, que constituiu um acontecimento de invulgar projecção cultural e que teve o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

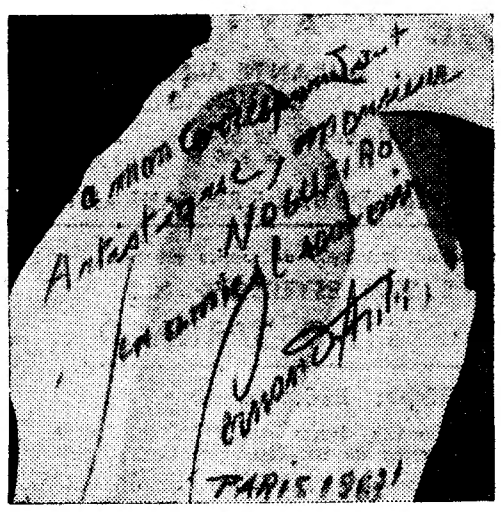
VII FESTIVAL DE SINTRA
De 15 de Agosto a 8 de Setembro

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
EM ESTREIA
o grande filme
«SOROR ANGÉLICA»
Amor! Ternura! Emoção!
«A TRIBU REBELDE»
Aventura! Suspense!
AMANHÃ
A TARDE E A NOITE

CORUCHE
Restaurante Típico O CAMPINO
Almoços e jantares com pratos regionais
Aceitam-se excursões
Rua de Santarém, 13 — Tel. 156

Pensão Monumental
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

NOGUEIRA
Correspondente artístico de
FERNAND AUBRY
conforme gravura junta



anuncia a prestimosa colaboração da CABELEIREIRA
GINA
NOGUEIRA – LUIGI, LDA.
Rua Nova do Almada
LISBOA

Depois dos grandes
FESTIVAIS
de Copacabana Palace
do Municipal do Rio
da Quitadinha
do Hotel Glória
do Recife e
do Monte Libano
OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963
pela 1.ª vez na Europa

num grande espectáculo
de Vasco Morgado
no **MONUMENTAL**
BOA NOITE, LISBOA!
(Adultos)

José Miguel
apresenta
em 2 sessões
ás
21.15 e 23.15
Irene Cruz NO

ABC
Telef. 366745
AO AR LIVRE

TEATRO DE VERÃO
A PREÇOS DE VERÃO!
A revista popular ultramoderna

GENTE NOVA EM
BIKINI

UM AUTÊNTICO GRITO DE ORIGINALIDADE, ALEGRIA, JUVENTUDE E BOM GOSTO!
— 17 ANOS —

RIA como nunca RIU!

VEJA NO
MONUMENTAL
com
«AR REFRIGERADO»
(12 ANOS)
15.ª SEMANA
Florbela Queiroz As 21.45 h.
Uma comédia
de ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

com **RAUL SOLNADO**
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
BALCÃO PARA O POVO
A 2$50 E 5$00
Este espectáculo a partir de 2.ª-feira no AVENIDA

(Maiores de 12 anos)

FILMES CASTELLO LOPES
E O CINEMA
TIVOLI
TÊM A HONRA DE APRESENTAR

2.ª FEIRA

BERNARD VERLEY
JEAN MARAIS
GEORGES MARCHAL
DANIELLE GAUBERT
E MUITAS DEZENAS DE GRANDES ARTISTAS

NUM FILME DO MAIS ALTO NIVEL E SUMPTUOSIDADE!

O REI DE ROMA

EASTMANCOLOR — -L'AIGLON-

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme célebre de Visconti
SENTIMENTO
(SENSO)
Uma reposição sensacional com
Alida Vali e Farley Granger

EDEN
Telefone 320769
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de emocionantes aventuras
VINGANÇA E GLÓRIA
com **Gregory Peck** e **Barbara Feyton**

ROMA
Platéia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O EMPREGO
Um filme de rara sensibilidade apresentado através de uma história humana, sincera e verdadeira.
Com **Sandro Panzeri** e **Loredana Detto**

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme colossal
HATARI
com **John Wayne** — **Elsa Martinelli** e **Annie Girardot**

LIS
Telefone 18586
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O REPOUSO DO GUERREIRO
FÉRIAS DE INVERNO

VII FESTIVAL DE SINTRA
De 15 de Agosto a 8 de Setembro

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
TODOS QUERIAM CASAR
Uma sátira impagável
com **Fernand Gravey** e **Nadia Gray**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com **Peter Van Eyck** e **Eva Bartok**

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
da nova e vibrante aventura do rei da selva
TARZAN E OS ELEFANTES
Notável realização de **John Guillermin**
com **Jock Mahoney**
Cinemascope—M. 12 anos—Metrocolor

CASINO ESTORIL
A's 17 horas
(M. 6 anos)
SEMPRE ÀS AVESSAS
A's 21.30 (M. 17 anos)
O LAÇO DA MEIA-NOITE
Doris Day, Rex Harrison, John Gavin, Mirna Loy e Roddy McDawael

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Novamente um filme colossal
HATARI
com **John Wayne** — **Annie Girardot** e **Elsa Martinelli**

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA A COMÉDIA DE GARGALHADA
com **Paquita Rico** e **Arturo Fernandez**
A VIUVA... SOLTEIRA
...Sempre que casava tinha a «desgraça» dos maridos morrerem antes da noite de nupcias.
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
Uma obra-prima de picante malícia dirigida e interpretada por **Robert Lamoureux**
TODAS ERAM ENCANTADORAS
c/ **Sylva Koscina**—**Lucille Saint-Simon**
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O ANJO DE VERMELHO
VIVA LAS VEGAS

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Quando a sorte entra em casa... Tudo pode acontecer... e acontece mesmo em
5 HISTÓRIAS PERMITIDAS
com **Darry Cowl** — **France Anglade**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Robert Mitchum e **Martha Hyer** em
O GENERAL ERA SOLDADO
mas comandava a carga da brigada brejeira!!! (Adultos)

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A vida e a morte tem o mesmo valor quando a honra e a lealdade valem mais do que a própria vida!
DEZ ESPINGARDAS ESPERAM
com **Francisco Rabal** — **Ettore Manni**

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 4 76 63
A's 21.30
(M. 17 anos)
ENCRUZILHADA PERIGOSA
A GERAÇÃO REBELDE

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. de 17 anos)
O HOMEM QUE GOSTAVA DA GUERRA
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
ROBIN DOS BOSQUES E OS PIRATAS
VIDAS A JACTO

Tulm Beach CASCAIS
SNACK-BAR
SALÃO DE CHÁ RESTAURANTE
ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES — CEIAS
Serviços especiais de Cocktails e Banquetes
Cozinha e pastelaria de primeira categoria aos preços normais de qualquer estabelecimento.
Direcção Técnica de CLOTILDE CORREIA.

HOJE no COLISEU sensacional programa DUPLO

Às 21.30

Em ESTREIA um filme de grande emoção

SOROR ANGÉLICA

com **MARION MITCHEL** ★ **ROMERO MARCHENT** e **TILDA THAMAR**

Duas mulheres frente a frente.
Deve uma mulher perdoar e sacrificar-se pelo homem que a desgraçou?

e **um vigoroso filme de aventuras do Oeste**

TRIBO REBELDE

com **DAVID BRIAN** ★ **MAY WYNN** **WILLIAM BISHOP**

Uma índia apanhada numa encruzilhada de amor e ódio, entre os peles-vermelhas e os brancos!

Maiores de 12 anos

Distribuição de
EXCLUSIVOS TRIUNFO

A VOLTA À FRANÇA DO FUTURO

PEIXOTO ALVES
um lutador com fibra de campeão

• Bom comportamento de todos os portugueses na etapa contra-relógio

por ROBERT SOULIERES

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BESANÇON, 13. — Se se tornasse necessário acrescentar algo á estatura de Peixoto Alves, o jovem trepador português, a etapa de ontem teria bastado para o classificar como um lutador, com fibra de campeão.

Desiludido desde a véspera, por ter sido despojado do título de melhor na montanha — título a que fizera jus em sucessivas tiradas, e que afinal perdeu por uma infracção que não modificou a sua actuação nos dias anteriores e não chegou, sequer para lhe alterar ontem mesmo a classificação no Pico — o português meteu-se ao caminho, no contra-relógio, como se para ele tudo fosse esperança.

Nem um desfalecimento, nem uma quebra, nem uma falha: sempre igual a si mesmo, dando o que realmente era capaz, numa devoção total ao esforço que lhe era pedido, melhor do que muitos grandes nomes.

Não sendo um especialista famoso no contra-relógio, Peixoto Alves, porém, confirmou realmente a opinião que dele já se formava: é um ciclista completo, capaz de se bater em qualquer terreno e em quaisquer condições. O seu décimo segundo lugar, a poucos segundos do vencedor da tirada, reflecte esse esforço e garantiram uma posição, na classificação geral, em dia que assistiu a numerosas modificações.

Também Mário Silva se manteve no seu nono lugar, mercê de uma prova que também teve mérito. E pode afirmar-se que, de modo geral, toda a equipa se bateu bem, no contra-relógio, evitando agravamentos.

O vencedor da tirada foi o suíço Maurer e a vitória valeu-lhe subir ao terceiro posto da classificação geral, por troca com Vynckle, que é agora quinto. Inverteu na etapa 54 minutos e 39 segundos, e as diferenças de tempo dos portugueses foram as seguintes:

Peixoto Alves, 12.°, 2 m 10 s; Mário Silva, 14.°, 2 m 20 s; Alberto de Carvalho, 38.°, 4 m 52 s; Laurentino Mendes, 40.°, 5 m; Vitor Tenazinha, 46.°, 5 m 41 s; Mário de Sá, 52.°, 6 m 26 s; e Indalécio de Jesus, 51.°, 6 m 26 s.

Estas marcas permitiram aos portugueses, de maneira geral, conservar as suas posições na etapa que geralmente lhe é mais prejudicial. Em relação á véspera, passaram a ocupar as seguintes posições:

Peixoto Alves, mantém-se em 6.°, o atraso passou de 8 m e 30 s para 8 m 35 s. Mário Silva voltou a manter o nono lugar, alargando ligeiramente o atraso: de 11 m 56 s para 12 m 31 s. Laurentino Mendes repetiu a descida de um furo, de 19.° para 20.° e o atraso passou de 28 m 30 s para 31 m 25 s. Alberto de Carvalho manteve o 23.° lugar, e o atraso foi de 33 m 14 s. para 36 m 1 s. Mário de Sá subiu mais um furo, de 47.° para 46.° e o atraso alargou-se de 1 h. 4 m 22 s para 1 h. 18 m 43 s. Indalécio de Jesus manteve o seu 54.° lugar, passando de 1 h. 36 m 13 s para 1 h. 40 m 44 s. Quanto a Vitor Tenazinha, continuou no 65.° posto, passando o atraso de 1 h 53 m 37 s para 1 h. 47 m 13 s em resultado da sua boa prova.

Nas classificações por equipas, os portugueses arrancaram o quinto posto, ao passo que os franceses alcançavam o primeiro e os espanhóis o quarto. E, muito embora mantendo na classificação geral o já crónico terceiro lugar, Portugal aumentou a distancia que o separa das outras duas equipas: 12 m 53 s em relação aos franceses e 12 m 53 em relação aos espanhóis.

PEIXOTO ALVES

Atrás de Portugal está a Itália, com um atraso de 7 m 44 s.

Se na montanha conseguiram manter e melhorar as suas posições, os portugueses ainda ontem conseguiram aguentar o embate do contra-relógio, mas hoje e amanhã terão de sofrer o embate dos roladores, que procurarão melhorar de posição. É de crer que algumas das equipas que o seguem possam conseguir melhores actuações: especialmente a Itália com o atraso de menos de 8 minutos. E só esta se torna mais perigosa.

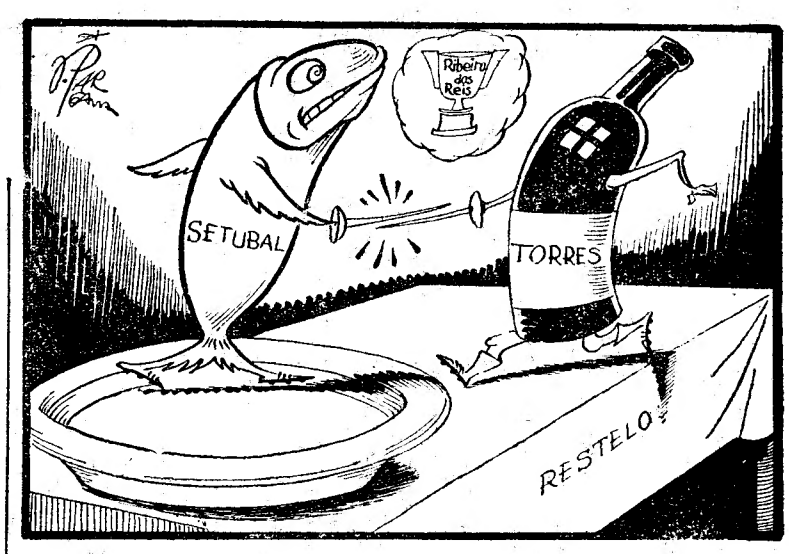
A Bélgica, que vem a seguir, tem uma diferença de quase meia hora, a Suíça está a três quartos de hora e a Russia a cinquenta minutos — tudo intervalos que não permitem crer em perigo, desde que não haja circunstancias anormais.

Anquetil venceu a tirada contra-relógio e é o grande favorito

Na Volta á França (profissionais) o francês Jacques Anquetil venceu a tirada, contra-relógio, Arbois-Besançon e é agora o grande favorito da prova que se conclui amanhã.

A classificação geral é agora a seguinte:

1.°, Anquetil (França), 102 h, 3 m e 22 s; 2.°, Bahamontes (Esp.), 102 h, 6 m e 57 s; 3.°, Perez Frances (Esp.), 102 h, 13 m e 36 s; 4.° Lebaube (França), 102 h, 15 m e 17 s; 5.°, A. Desmet (Bélgica), 102 h, 18 m e 22 s; 6.°, Soler (Espanha), 102 h, 18 m e 26 s; 7.°, Fontona (Itália), 102 h, 18 m e 49 s; 8.° Poulidor (França), 102 h, 20 m e 8 s; 9.°, Junkermann (Alem.), 102 h, 22 m e 15 s; 10.°, Van Looy (Bélgica), 102 h, 23 m e 46 s.



— O «PRATO DO DIA» NA «MESA» DO RESTELO...

VITÓRIA DE SETÚBAL E TORRIENSE
disputam hoje no Restelo a final da Taça «Ribeiro dos Reis»

No Estádio do Restelo, o mais lindo parque desportivo da capital, disputa-se hoje, á noite, a final da taça «Ribeiro dos Reis».

São finalistas da interessante competição as equipas do Vitória de Setubal e do Torriense. A primeira, por ter nas meias-finais eliminado com inteira justiça ainda que com uma certa surpresa, a equipa do Benfica, e a segunda por ter conseguido superiorizar-se, após um jogo de excelente recorte técnico á turma que foi a grande sensação da época o Varzim.

Noutra altura da época e descontando o ambiente de que sempre se rodeia uma final, diríamos que os sadinos dispunham de grandes possibilidades de vir a ser vencedores. Se outras razões não houvesse poder-se-ia apontar o facto do Vitória ter disputado o «Nacional» da 1 Divisão; possuir, portanto, um andamento diferente do Torriense oriundo da prova secundária e, ainda, assim, com uma equipa, sem duvida, menos experiente.

Contudo, trata-se de um simples jogo, de uma final. A forma dos dois conjuntos e outras circunstancias de ordem vária modificaram totalmente o ambiente. Hoje poderá haver até entre os dois «onzes» um certo equilibrio. E a já referida inexperiência dos torrienses, inexperiência que pode não significar menos bom futebol pode vir até a ser um grande trunfo, se nos lembrarmos que estamos no final duma temporada que foi bastante carregada. E nesse aspecto os mais novos, de menores ambições, estarão necessariamente mais folgados. Enfim, tudo parece indicar que assistiremos a um embate deveras curioso, em que qualquer das equipas pelo seu real valor, pode até oferecer um excelente espectáculo futebolístico.

Para atribuição do terceiro lugar defrontam-se antes os «onzes» do Benfica e do Varzim, num despique que também não deixará por certo de interessar.

O Belenenses empatou
em Campo de Ourique no «Regional» de hóquei em patins

Prosseguiu, ontem, á noite, o Campeonato de Lisboa, de hóquei em patins (1.ª divisão), com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Benfica, 9-Parede, 1
Oeiras, 3-Paço de Arcos, 2
C. A. C. O., 2-Belenenses, 2
Sintra, 12-Algés, 2
Futebol Benfica, 1-Sporting, 7
Cascais, 5-C. U. F., 3

Os «encarnados» continuam em rodagem para a revalidação do título. Os oeirenses perseguem aqueles, o mais próximo possivel... quatro pontos de diferença!

De registar, a dificuldade que o subguia enfrentou no despique com o Paço de Arcos.

Os «leões», menos apreensivos por as suas pretensões se limitarem á qualificação para o «Nacional», obtiveram êxito amplo sobre os «encarnados e pretos». Todavia, foram os sintrenses que lograram a expressão mais ampla da jornada.

A vitória, por margem de quatro tentos, dos cascalenses sobre os cufistas, constitui o desfecho menos previsto.

A surpresa da noite forneceu-a o Belenenses com o «nulo» que conseguiu no rinque de Campo de Ourique.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	15	14	1	—	67-21	44
Oeiras	15	11	3	1	47-20	40
C. A. C. O. ...	15	10	3	2	71-33	38
Sintra	15	10	1	4	52-26	36
Sporting	15	10	—	5	52-24	35
C. U. F.	15	6	2	7	44-53	29
Cascais	15	6	1	8	42-49	28
Belenenses ...	15	3	5	7	31-35	26
P. Arcos (a)	14	4	1	9	35-60	21
Parede	15	3	—	12	26-56	21
Algés	15	2	—	13	26-71	19
F. Benfica ...	14	1	1	12	25-70	17

(a) 2 faltas de comparência.

Domingo desportivo

ATLETISMO — Campeonato Regional de Seniores, em Alvalade, às 16 horas.

AUTOMOBILISMO — Grande gincana de automóveis, no Seixal.

CICLISMO — «Grande Prémio Berkel», no Porto, com partida às 7 horas.

— Circuito da Curia, na Curia, às 16 e 30.

— Circuito ciclista do Cacém.

— Festival na pista de Alpiarça.

FUTEBOL—Desempate das meias-finais da Taça Nacional de Principiantes: Sanjoanense-Académica, em Águeda, às 10 e 30.

— Provas da A. F. L. (desempate de passagem de 2/1 Divisão): Arroios-Palmense em Moscavide, às 18 horas.

— Sporting Clube de Freixofeira-Benfica (amadores), no Turcifal, às 16 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de Seniores: Vareiro-Naval (19 h.) e Espinho-Vitória (15 e 30), nos campos dos primeiros; C. D. U. P.-Sporting e Porto-Benfica, nos campos dos primeiro, às 15 e 30.

MOTORISMO — Gincana de motos, «scooters» e motorizados, no Estádio Municipal de Leiria, às 14 horas.

NATAÇÃO — Taça «Carlos Caetano», no Porto.

PATINAGEM — Corrida de estrada em patins (1200 metros), no Porto, às 9 e 30.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, às 15 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Porto-Lisboa Ginásio e Sp. de Espinho-Benfica, nos campos dos primeiros às 17 e 30 e 11 horas.

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIO (43.°) — Do Casa Pia A. C.: inauguração de melhoramentos na sede e distribuição de prémios, às 22 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de Seniores: Vareiro-Vitória e Espinho-Naval, em Ovar e Espinho às 21 horas; C. D. U. P.-Benfica e Porto-Sporting, nos campos dos primeiros, respectivamente às 21 horas e 22 e 15.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Estremoz-Física, no rinque do primeiro, às 22 horas.

PUGILISMO — Festival no Rio de Janeiro, ás 21 e 45.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Porto-Benfica e Sp. Espinho-Lisboa Ginásio, em Espinho, respectivamente às 21 e às 22 horas.

Uma sessão de pugilismo no Liberdade

Mais uma vez, vem a iniciativa particular animar o pugilismo amador, já que os organismos oficiais continuam sem fazer nada em prol da modalidade.

Agora é o Lisboa Clube Rio de Janeiro que vai organizar, hoje ás 21.30 horas no campo de jogos do Liberdade Atlético Clube, uma sessão de pugilismo, com o programa seguinte:

José Dias (G. C. do Sul)-Venancio Costa (G. D. Cova da Piedade); Alexandre José (G. C. do Sul)-José Augusto (G. D. Mouraria); Fernando Meireles (L. C. Rio de Janeiro)-José Camilo (G. C. do Sul; José Joaquim (G. C. do Sul)-Aníbal Rodrigues (G. D. Cova da Piedade); Carlos Anjos (L. C. Rio de Janeiro)-Aurélio Palácios (G. D. Mouraria); Arlindo Alves (G. C. do Sul)-César de Figueiredo (G. D. Mouraria); Artur Melo (L. C. Rio de Janeiro)-Joaquim de Almeida (G. D. Mouraria).

O equilíbrio de valores entre todos os pugilistas é garantia de uma boa sessão e de um espectáculo emocionante.

A tenista espanhola Naty Buenaventura
vem participar no Campeonato Internacional

A jogadora madrilena Naty Buenaventura, uma das grandes esperanças do ténis espanhol, e campeã de Madrid, participará nos Campeonatos Internacionais de Portugal que se realizarão de 17 a 21 próximo, no Clube de Ténis do Estoril.

Pilar Barril, campeã de Espanha e a melhor jogadora espanhola dos ultimos cinco anos, também disputará os Campeonatos Internacionais de Portugal, como já foi anunciado.

Actividades da F. N. A. T.

As provas de amanhã

Os adeptos da pesca desportiva têm amanhã a primeira prova do seu 9.° campeonato nacional de pesca desportiva do rio — um certame que entre os desportistas-trabalhadores suscitou sempre o maior interesse. Estão inscritos algumas centenas de pescadores e o programa da 1.ª jornada é o seguinte:

A's 7 h. — concentração dos concorrentes no restaurante Gado Bravo, em Vila Franca de Xira (estrada do Cabo), com a cerimónia do içar de bandeiras) obrigatório para todos os Centros), sorteio de saída e identificação dos concorrentes.

A's 9 h. — início da prova.

A's 16 h. — encerramento da prova.

A's 17 e 45 — encerramento do «controle», que funcionará no local da concentração.

A área reservada á prova é entre o pontão da Estrada Nacional n.° 10 até á ponta da Erva, da Vala de Mar de Cães, a qual está interdita a outros pescadores, evidentemente os que não estão inscritos na prova.

Handebol de Onze

Está marcada para amanhã, ás 9 e 30 h., no campo dos Ferroviários de Campanhã, em Vila Meã, a 1.ª mão da final da fase nacional do 14.° Campeonato Nacional de Handebol de Onze, entre as equipas daquele Centro e da Companhia Carris de Ferro, de Lisboa.

21.° Campeonato Nacional de Tiro

Está prevista para amanhã, ás 9 e 30, na carreira de tiro do Estádio Nacional, a ultima reunião do 21.° Campeonato Nacional de Tiro, de 1962-63, (distrito de Lisboa), que reuniu mais de 100 atiradores, das três categorias. Amanhã são chamados a prestar prova, 12 concorrentes da 2.ª categoria e 16 da 3.ª categoria.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

TIRO — As últimas provas organizadas pela Federação

Na carreira de tiro do Estádio Nacional, disputaram-se, de 8 a 13 de Junho, as seguintes provas, das quais damos os três primeiros classificados:

Carabina — Séries de treino, atiradores de 1.ª classe, nas três posições: 1.º, Rui R. Ramalho (Sporting), 271 pontos; 2.º, A. Fial Tavares (P. S. P. L.), 270; 3.º, Cristóvão Cruz (P. S. P. P.), 270.

Atiradores de 2.ª classe: 1.º Filipe Pilar Martins (CE — F. N. P. T.), 257; 2.º, Vítor Quaresma de Oliveira (CE — F. N. P. T.), 256; 3.º, Guilherme Pereira Dias (S. T. P.), 255.

Mestre atirador — 1.º, A. Fial Tavares (P. S. P. L.), 533 pontos; 2.º, Rui R. Ramalho (Sporting), 531; 3.º, Manuel Correia da Costa (Sporting), 517.

20.º campeonato de Portugal, a 50 metros, deitado — 1.º, Manuel Correia da Costa (Sporting) 374 pontos; 2.º, Amandio da Mota Veiga (CE — F. N. P. T.), 372; 3.º, Dionísio Joaquim Magro (Benfica), 372.

Categoria IV — *20.º campeonato de Portugal, a 50 metros, de joelhos:* 1.º, A. Fial Tavares (P. S. P. L.), 362 pontos; 2.º, Amandio da Mota Veiga (CE — F. N. P. T.), 348; 3.º, Albino Roque da Silva (P. S. P. P.), 347.

20.º campeonato de Portugal, a 50 metros, de pé — 1.º, Cristóvão da Cruz (P. S. P. P.), 314 pontos; 2.º, Rui R. Ramalho (Sporting), 313; 3.º, A. Fial Tavares (P. S. P. L.), 312.

31.º campeonato de Portugal, a 50 metros (conjunto) — 1.º, A. Fial Tavares (P. S. P. L.), 1045 pontos; 2.º, Rui R. Ramalho (Sporting), 1020; 3.º, César S. Baptista (CE — F. N. P. T.), 1016.

7.º campeonato de Portugal, a 50 metros (2.ª classe) — 1.º, R. Mangas de Oliveira (CE — F. N. P. T.), 474 pontos; 2.º, Guilherme Pereira Dias (S. T. P.), 473; 3.º, Carlos de Andrade (Benfica), 471.

3.º campeonato de Portugal, a 50 metros (Juventude) — 1.º, Alexandrino Freire (Sporting), 263 pontos; 2.º, A. Ferreira Simões (M. P.), 252; 3.º, J. Francisco Humanes (Sporting), 231.

Taça «Cidade do Porto» — 1.º, Sporting (A), 833 pontos. (Posse definitiva da taça); 2.º, Sociedade de Tiro, 2 (A), 831; 3.º, Sporting (B), 825.

«Almirante Américo Tomás» — 1.º, Amandio da Mota Veiga (CE — F. N. P. T.), 286 pontos; 2.º, M. Correia da Costa (Sporting), 285; 3.º, J. Ramalho Sampaio (S. T. 2), 282.

Por equipas — 1.º, CE — F. P. Trigo, 1114 pontos; 2.º, S. Tiro, 2, 1106; 3.º, Sporting, 1106.

«Professor Galvão Teles» — 1.º, César S. Baptista (CE — F. N. P. T.), 270 pontos; 2.º, A. Fial Tavares (S. T., 2), 266; 3.º, Rui R. Ramalho (Sporting), 259.

Por equipas — 1.º, Sociedade de Tiro, 2, 1003 pontos; 2.º, Sporting, 985; 3.º, CE — F. N. P. Trigo, 983.

Pistola livre — Séries de treino para atiradores de 1.ª classe: 1.º, António Jorge (P. S. P. L.), 93 pontos; 2.º, António Carvalho de Barros (P. S. P. L.), 91; 3.º, J. Xavier Ferreira Junior (P. S. P. P.), 91.

Atiradores de 2.ª classe — 1.º, José da Encarnação Pereira (P. S. P. L.), 90.

Mestre atirador — 1.º, António Jorge (P. S. P. L.), 539 pontos; 2.º, J. 526; 3.º, Albino R. Paulino de Jesus Xavier Ferreira Junior (P. S. P. P.), (Benfica), 522.

31.º campeonato de Portugal, a 50 metros — 1.º, António Jorge (P. S. P. L.), 533 pontos; 2.º, J. Xavier Ferreira Junior (P. S. P. P.), 528; 3.º, Ernesto P. Gonçalves (P. S. P. L.), 522.

Prova «Federação Portuguesa de Tiro» — 1.º, António Jorge (P. S. P. L.), 263 pontos; 2.º, J. Xavier Ferreira Junior (P. S. P. P.), 260; 3.º, A. Carvalho de Barros (P. S. P. L.), 249.

Pistola automática, a 25 metros — Séries de treino: 1.º, dr. Rogério Tavares (S. T. P.), 148 pontos; 2.º, José Cayolla (Sporting), 146; 3.º, dr. António G. Martins (S. T. 2), 144.

Séries de treino (duelo) — 1.º, dr. António Martins (S. T. 2), 100 pontos; 2.º, dr. Rogério Tavares (S. T. P.), 99; 3.º, eng.º José Cayolla (Sporting), 99.

«Mestre atirador» — 1.º, dr. Rogério Tavares (S. T. P.), 579 pontos; 2.º, dr. António G. Martins (S. T. 2), 571. Ambos atingiram a pontuação para mestres atiradores; 3.º, José Cayolla (Sporting), 559.

18.º campeonato de Portugal — 1.º, dr. Rogério Tavares (S. T. P.), 564 pontos; 2.º, dr. António G. Martins (S. T. 2), 547; 3.º, eng.º José Cayolla (Sporting), 542.

Prova «Moisés Cardoso» — 1.º, eng.º José Cayolla (Sporting), 283 pontos; 2.º, dr. Rogério Tavares (S. T. P.), 276; 3.º, dr. António G. Martins (S. T. 2), 276.

Prova «Eng.º Arantes e Oliveira» — 1.º, dr. Rogério Tavares (S. T. P.), 194 pontos; 2.º, dr. António G. Martins (S. T. 2), 190; 3.º, eng.º José Cayolla (Sporting), 188.

Por equipas: 1.º, Sociedade de Tiro, 2, 550 pontos; 2.º, CE — F. N. P. Trigo, 404.

Em 30 de Junho, para as provas de preparação verificaram-se os seguintes resultados:

Pistola livre, a 50 metros (60 tiros) — 1.º, António Jorge (P. S. P. L.), 523 pontos; 2.º, Ernesto P. Gonçalves (P. S. P. L.), 510; 3.º, António C. Barros (P. S. P. L.), 484.

Pistola automática, a 25 metros — 20 tiros (duelo) — 1.º, dr. Rogério Tavares (S. T. P.), 197 pontos; 2.º, eng.º José Cayolla (Sporting), 193; 3.º, António C. Barros (P. S. P. L.), 188.

Julgamento em Olhão de uma falência de milhares de contos

OLHÃO, 13 — Está marcado para quarta-feira, o julgamento do industrial e negociante de frutas sr. Dionísio Duarte Mascarenhas, arguido de falência fraudulenta, burla e cheques sem cobertura no montante de 17 000 contos.

É seu patrono o sr. dr. Vasco da Gama Fernandes e, por parte dos queixosos o sr. dr. Pereira Martins, e Ivo Neto Madeira.

Este caso, largamente conhecido, está a despertar vivo interesse em toda a província, não só pelo elevado montante dos prejuízos, como, também, pelo grande numero de lesados, alguns da mais humilde condição social e que perderam o seu dinheiro e possibilidades de vida.

O PORTO pelo telefone

A morte de Artur de Sousa (Pinga)

PORTO, 13 — A notícia do falecimento do antigo internacional de futebol Artur de Sousa (Pinga), causou nos meios desportivos desta cidade, a maior emoção. Pinga, que no período em que envergou a camisola do F. C. do Porto atingiu extraordinária popularidade, sendo um verdadeiro ídolo das multidões, era muito estimado em todo o Norte.

O saudoso desportista foi esta tarde a enterrar no cemitério de Agramonte. No seu funeral incorporaram-se inúmeros amigos e admiradores que acompanharam o féretro desde a capela do hospital da Misericórdia até à última morada daquele que foi um dos mais famosos jogadores do futebol português.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O rei e eu» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Carrocel napolitano» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Rafael, «niño de las montas» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Coragem é a senha» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Istambul, a cidade dos mil segredos!» e «Contra todos os riscos» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Dia após dia desesperadamente» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Larápios de alta roda» (17 anos).

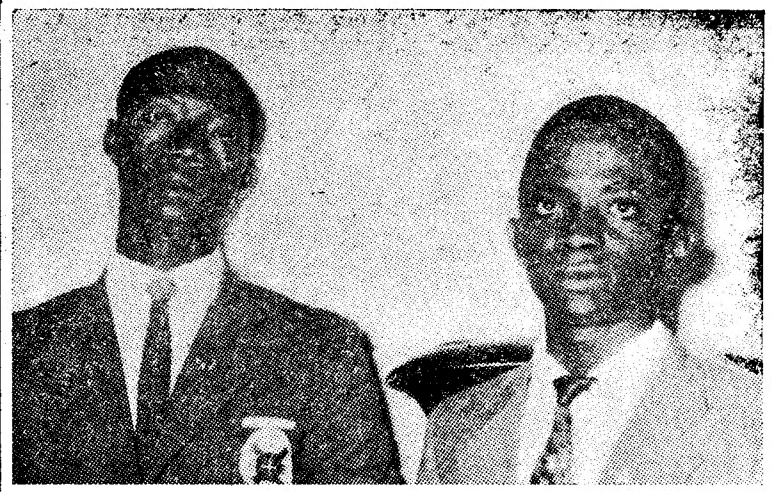
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «A tirana» e «O escudo negro» (12 anos).

UM TORNEIO de atletismo

organizado pelo Benfica

O Benfica leva a efeito, na sua pista do Campo Grande, no próximo dia 17, pelas 21 horas mais um torneio de atletismo para rapazes dos 13 aos 20 anos, com vista á formação das suas equipas para a próxima época.

Do torneio constam as seguintes provas: 80 m — 250 m — 700 m — altura, comprimento e peso.



Os jogadores do Balantas, Filipe Martins e Faustino Furtado que ingressaram na equipa do Lusitano de Évora

O Ateneu Comercial é campeão de Lisboa de xadrez (3.ª cat.)

Embora ainda esteja por decidir uma partida (Redin-Sousa Veloso) do encontro ontem jogado entre o Sporting e o Alekhine, que este ultimo clube vence por 2-1, a vitória no campeonato está já assegurada pela equipa do Ateneu Comercial de Lisboa. Na realidade, ganhando ao Santos por 2,5 - 1,5, os acelistas alcançaram um total de 12 pontos, que não pode ser atingido pelos «alekhinistas», que têm sómente 10,5 e, por decidir, a partida a que acima nos referimos.

Os restantes lugares da clasificação estão, também, resolvidos, pois o Sporting não poderá deixar de ser o 3.º, mesmo que Redin ganhe e o Santos e o Benfica, com, respectivamente, 5 e 4,5 pontos, são 4.º e 5.º classificados.

No Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria, a decisão para o 1.º lugar permanece desconhecida, uma vez que o encontro Ateneu-Sporting tem 3 partidas suspensas. O unico jogo terminado deu uma vitória a Cordovil sobre o eng. Botelheiro.

Para esta ultima prova, o encontro Santos-Alekhine também ainda não terminou, estando as equipas empatadas a 1,5 pontos.

O NADADOR JOSÉ DE FREITAS disputa amanhã a prova Capri-Nápoles

ILHA DE CAPRI (Itália), 13. — O português José de Freitas figura entre os vinte e quatro nadadores de 13 nações, que amanhã participam no campeonato anual de natação de longa distancia entre Capri e Nápoles. O percurso é de trinta e cinco quilómetros e a corrida começa ás 6 da manhã (hora de Lisboa).

Concorrem dez nadadores profissionais de sete nações, que são: Abdel Abouheif e Moamede Ali, da Republica Árabe Unida; Helge Ensen, da Dinamarca; Ernesto Parga e Sider Guiscardo, da Argentina; Sadek Salek, do Iraque; Diky Boyadi e Klim Savin, da Jugoslávia; Imra Zematsi, da Hungria, e Willy Tewreng, da Holanda.

Participam, também, outros onze nadadores amadores de nove países, a saber: René Broutin, da França; Masim Altar e Abdel Monnem, do Líbano; Badry Abdel Wahab e Sabeeh Moamede, do Iraque; Nabil El Shazly, da Republica Árabe Unida; Milan Ksner, da Jugoslávia; Giulio Travaglio, da Itália; José de Freitas, de Portugal; Moamede Mallek, do Paquistão, e Papadakis, da Grécia.

No grupo de senhoras, figuram: Rosemary George, da Inglaterra; Magda Molmar, da Hungria, e Atina Boyadi, da Jugoslávia. — (A. N. I.).

LIVROS NOVOS

«ALTA TENSÃO», de Manuela Gouveia Antunes

Na sua série de «Ficção», as Edições Tempo apresentaram agora um caderno que inclui duas novelas de Manuela Gouveia Antunes, reunidas sob o título da primeira, «Alta Tensão». Trata-se de uma estreia, promissora de grande êxito, não só pela maturidade técnica que estas novelas revelam, mas, principalmente, pela profunda autenticidade e pela sua agreste novidade. Como observa Urbano Tavares Rodrigues, na nota de apresentação da autora, estamos perante «um terrível depoimento de angustia e de insatisfação», que pela sua ambiguidade essencial pode, sem esforço, aproximar-se das narrativas sujeitas á estética do «novo romance» e que impressiona tanto pela sua «beleza inesperada, agressiva e amiude patética» como pela sua «força de acusação e dramatismo».

As Edições Tempo — que já publicaram, na mesma série, obras de autores consagrados, como Urbano Tavares Rodrigues e José Gomes Ferreira — cumprem assim um dos propósitos do seu plano cultural, que é o da revelação de novos escritores com coisas a dizer-nos, e num estilo próprio.

«DE BONNES VACANCES», de Denis Duhamel

Publicado pelas «Éditions du Scorpion», na sua magnífica colecção «Alternance», acabamos de receber um excelente livro de viagens, assinado por Denis Duhamel. Intitulou-o o seu autor «De Bonnes Vacances...», reunindo em 190 páginas uma série de experiências e episódios de muito interesse. No decurso de longas e numerosas visitas ao estrangeiro — nomeadamente Tanger, onde residiu durante 14 anos — o autor conseguiu juntar notas que definem os lugares que viu e gentes com quem conviveu, descrevendo-os, com espírito e senso de humor. Não lhe faltam anedotas, histórias e indicações uteis sobre aspectos curiosos que observou no seu país, na Bélgica, na Suíça e no Marrocos. «De Bonnes Vacances» é, por isso, um livro precioso para turistas e amadores de arqueologia, pois muitas curiosidades históricas e pitorescas se podem encontrar nessas 190 agradáveis páginas, escritas por Denis Duhamel, um «peregrino» francês que confessa a sua paixão pelos assuntos eruditos, por monumentos, hábitos...

«Vade-Mecum» do viajante, o seu livro lê-se com crescente interesse. Denis Duhamel, actualmente a residir no nosso País, mostra ainda, a par de um estilo muito pessoal e fluente, um grande espírito de observação.

«OITO SÉCULOS DE ARTE PORTUGUESA»

Desta obra, da autoria do eminente historiador de arte prof Reinaldo dos Santos, foi apresentado ultimamente o 3.º fascículo. Com ele é iniciado o estudo fundamental da obra de Vasco Fernandes (Grão Vasco), bem como das criações da escola de Jorge Afonso. As identificações de obras de arte portuguesas do século XVI são revistas pelo autor á luz das mais actualizadas fontes. Numerosas e excelentes reproduções, no texto e em extra-textos, acompanham o valioso estudo histórico e crítico de Reinaldo dos Santos. A edição é da *Empresa Nacional de Publicidade.*

COBRADOR INFIEL

ÉVORA, 13.—Foi pedida a todas as autoridades do País a captura do cobrador dos Serviços Municipalizados de Évora, Armando Maurício, de 23 anos, casado, natural desta cidade, que se ausentou com 26 contos, produto da cobrança do fornecimento de água e luz.

O infiel cobrador enviou uma carta áqueles Serviços, a informar que ia para a Alemanha.

Um antigo funcionário dos C. T. T. deitou fora numerosas pedras graças à água da Bela Vista

O sr. João Bruno Ferreira é um funcionário aposentado dos C. T. T. que vive em Alfama, na Rua dos Corvos, 3, 2.º, ao lado de uma parreirinha encantadora que o Eduardo Varino plantou e que está cheia de cachos...

J. Bruno Ferreira

Reformou-se há 21 anos, com 30 de serviço, porque a Junta Médica achou que ele sofria do coração, tendo-lhe um dos médicos dito: «O descanso é meio tratamento...».

Há uns quatro anos, depois de sofrer muito do estomago, que não aguentava guizados, nem peixe frito, nem vinho, nem o próprio efeito do cigarro, começou a tomar a água da Bela Vista, a conselho de uns amigos; e, ao fim de seis meses, começaram a sair-lhe pedras, que, ao princípio, se julgava que eram dos rins. «Primeiro, duas pedras grandes; depois miuçalha; e por fim quase areia...» — disse-nos ele hoje, antes de acometer um guizado preparado para o almoço:

— Sofria de reumático nas pernas e nos pés, e nem podia assentar estes no chão. E, quando saíram as primeiras pedras, fui a um médico da Mutualista do Pessoal Menor dos C. T. T., que me disse estar convencido de que isso fora provocado pelo uso de uns comprimidos antibióticos que me receitara. Manifestei-lhe a opinião de que o facto se devia ao uso da água que estava a beber há meses.

Na semana seguinte, o sr. João Bruno Ferreira voltou lá; e o outro médico que o recebeu mandou fazer uma análise ás pedras, e verificou-se que elas provinham da vesícula. Continuou a beber água da Bela Vista; e umas semanas depois começou a comer tudo, sem lhe fazer diferença, e até a beber vinho!

— Foi preciso beber água para poder voltar a beber vinho... — comentou, sorrindo.

Contou que, depois, deitou mais pedras:

— Matacões enormes que, ao sair, me arranjaram uma infecção nas vias urinárias. Eram já pedras de outra cor: um branco acinzentado.

E, a terminar:

— Enquanto viver — e enquanto puder... — nunca mais deixarei de beber água da Bela Vista; e toda a minha família já está «viciada»: não quer outra...

O Congresso Internacional de Etnografia

SANTO TIRSO, 13 — Prosseguem com toda a regularidade os trabalhos das secções e colóquios do Congresso Internacional de Etnografia em que tomam parte destacadas figuras, nacionais e estrangeiras.

O mau tempo prejudicou, ontem, a realização de um festival de bailado que os congressistas aguardavam com interesse.

Nas sessões desta manhã funcionaram três secções presididas pelos professores drs. Luís de Pina, Ramos Junior e dr. António Cruz. Os colóquios de etnografia comparada, do conto popular e de etnografia marítima, foram presididos, respectivamente, pelos srs. dr. Silva Rego, prof. Thompson e prof.ª dr.ª Virgínia Rau.

À tarde e sob a presidência do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, efectua-se a sessão de encerramento do Colóquio de Etnografia. À noite, haverá um jantar com prova de vinho oferecido pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, a que se seguirá um festival de fogo de artifício no rio Ave.

O distrito de Bragança

recebeu hoje a visita dos ministros das Obras Públicas e da Saúde e Assistência

BRAGANÇA, 13 *(Do nosso enviado especial)* — Depois dum exaustivo dia de trabalho, no concelho de Maia, durante o qual inaugurou vinte salas de aula, com lotação para 800 crianças, além de outros melhoramentos em várias freguesias daquele concelho, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, efusivamente saudado pela população que lhe manifestou a sua gratidão pelos benefícios recebidos por intermédio do seu departamento, começou hoje uma visita de dois dias aos concelhos de Mirandela, Macedo de Cavaleiros e Bragança, durante a qual inaugurará vários melhoramentos e procederá ao estudo de diversos problemas de interesse local.

Com o titular das pasta das Obras Públicas está também o sr. ministro da Saúde, prof. Soares Martinez, que igualmente se deslocou à região para estudar alguns assuntos que correm pelo seu ministério.

Esta manhã, cerca das 9 e 30, os dois membros do Governo, acompanhados pelos srs. dr. Manuel dos Santos Carvalho, governador civil de Vila Real, engs. Alfredo Augusto Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização; Carlos Castro, e dr. Francisco Balsemão, respectivamente secretário do sr. ministro das Obras Públicas e da Saude, arquitectos Vaz Monteiro e Alberto Bessa, directores dos Edifícios e Monumentos Nacionais. e dos Monumentos do Norte, deixaram a pousada de S. Gonçalo dirigindo-se para Mirandela, importante vila agrícola e comercial que conta 37 freguesias.

Os dois membros do Governo e comitiva chegaram cerca das 11 e 30 ao limite do distrito de Bragança e do concelho daquela vila, na ponte do Franco. Ali, receberam os cumprimentos dos srs. dr. Horácio António Gouveia, governador civil do distrito, presidente da Junta Distrital de Bragança e da Comissão Distrital da U. N., coronel Augusto Machado, drs. Eduardo Partilope e António de Castro, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Mirandela, conselheiro Trigo de Negreiros presidente do Supremo Tribunal Administrativo, coronel Salvador Teixeira, comandante distrital da L. P., eng.º Elídio Esteves, provedor da Santa Casa, capitão Miguel Rodrigues, comandante da P. S. P. e outras destacadas autoridades brigantinas e mirandelenses. Organizou se um cortejo automóvel em direcção a Mirandela.

As visitas em Mirandela

Naquela localidade os dois membros do Governo começaram por visitar o hospital da Misericórdia, recentemente modernizado e desde Agosto a funcionar como hospital regional.

Foram ali recebidos pelo provedor, mesários e corpo clínico que prestaram esclarecimentos sobre o funcionamento daquela unidade hospitalar.

Depois dirigiram-se para o Palácio da Justiça cujas obras, em curso, estão quase concluídas esperando se que a sua inauguração se faça em breve.

De Mirandela os titulares das pastas das Obras Públicas e da Saúde e Assistência dirigiam-se para a vizinha e progressiva vila de Macedo de Cavaleiros, cujo concelho dispõe de 38 freguesias.

Nesta localidade os ministros não fizeram quaisquer visitas seguindo para Bragança.

A chegada a Bragança

Entre Quimbela de Lampaças e a ponte do Azibeiro, limite do conce-

(Continua na 10.ª página)

REPRESSÃO de irregularidades no comércio do azeite

Em virtude de a Junta Nacional do Azeite ter levado ao conhecimento superior que estariam a verificar-se práticas irregulares no comércio de azeite, que se atribuem ao facto de os serviços de fiscalização da I. G. A. terem estado nos ultimos meses absorvidos pelos problemas das conservas de peixe e, por isso concentrada especialmente a sua actuação nas refinarias de azeite e nas fábricas de óleo de bagaço de azeitona, o sr. secretário de Estado do Comércio determinou que os mesmos serviços de fiscalização intensifiquem a repressão de todas as práticas ilegais.

A caravana do Clube de Futebol «Os trópole disputar vários encontros, este tério do Ultramar, a apresentar cum pasta e a agradecer-lhe as facilidade O sr. comandante Peixoto Correia rec subsecretário de Estado do Fomento U e do sr. dr. Pinto Bull, deputado pel várias impressões sobre esta viagem e o na Metrópole. A caravana regre

"A Vaqueiro garante os bons resultados de todos os pratos!

Os bolos, por exemplo, feitos com Vaqueiro ficam sempre fofinhos e gostosos, com a massa muito fina e leve!" Partilhe a senhora também a opinião que a Sr.ª D. Ausenda de Sousa Carvalho, de Lisboa, teve a gentileza de nos enviar em carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro.

VAQUEIRO TORNA TUDO MAIS APETITOSO!

S. MARTINHO DO PORTO

Reabertura da «BOÎTE»

Dia 13 de Julho, sábado

com a colaboração do conhecido cançonetista nacional

ANTÓNIO CALVÁRIO

acompanhado pela Orquestra privativa da Boite

Marcação de mesas pelo Telefone 98-108

HOTEL PARQUE

S. MARTINHO DO PORTO

Uma sugestão para o seu fim de semana!

TERMAS DE

Tratamento do aparelho diges

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

TELEFONES 36117 e 36141

HOTEL DA

TELEFONES

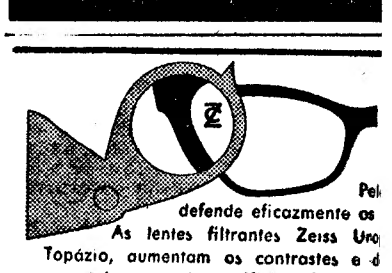
— 1 DE JUNHO A

ÉPOCA DE EXAMES

Estimule o seu familiar, oferecendo-lhe como prenda de exame, um objecto de ourivesaria, são as lembranças que ficam para toda a vida, mas não compre sem ver o sortido e preços da

OURIVESARIA BARATEIRO DE S DOMINGOS

R. BARROS QUEIROZ, 56



Pel defende eficazmente os

As lentes filtrantes Zeiss Uro Topázio, aumentam os contrastes e d especialmente a luz artificial. Compra para o Cinema e Televisão.

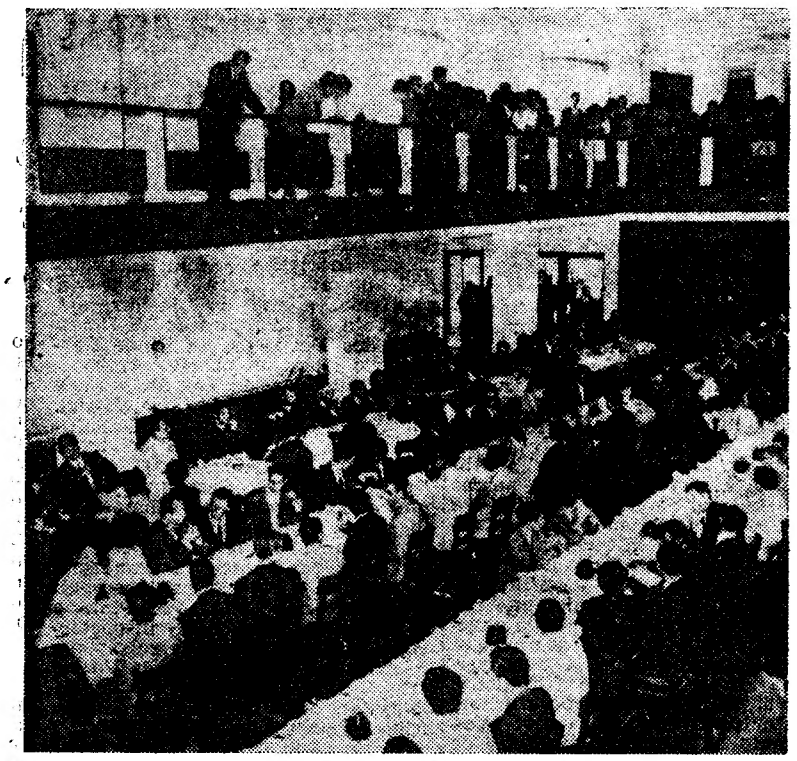
POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Previne-se o Publico de que, a partir de 15 de Julho, são feitas ligeiras alterações ao horário de alguns comboios, pelo que se recomenda a consulta dos novos cartazes-horários das linhas da Beira Alta, do Oeste, de Figueira da Foz a Coimbra (via Alfarelos) e dos tranvias Lisboa-Azambuja, os quais já se encontram afixados nas estações.



Os estudantes reunidos na cantina da Cidade Universitária

Estudantes universitários

que vão passar férias no Ultramar almoçaram hoje na cantina da Cidade Universitária

Cerca de 350 estudantes universitários, membros do grupo recentemente aparecido, denominado «Acção Académica», reuniram-se hoje num almoço de confraternização que decorreu na sala de convívio, das instalações académicas da Cidade Universitária.

Aqueles universitários aproveitaram a oportunidade da partida de cem dos seus colegas, que irão passar férias a Angola e Moçambique, no próximo mês, para se reunirem neste almoço.

Segundo os promotores da iniciativa, esta ida de universitários metropolitanos àquelas duas províncias destina-se a chamar a atenção dos provàvelmente interessados nas condições de trabalho que oferecem algumas empresas africanas aos licenciados ou universitários que ali queiram trabalhar durante as férias grandes.

Os cem estudantes que participam nesta viagem de estudo serão divididos em três grupos, partindo de Lisboa entre os dias 1 e 10 de Agosto. Um desses grupos é composto por musicos que irão apresentar-se em espectáculos para as Forças Armadas.

Para o almoço de hoje estavam convidados alguns membros do Governo, entre eles o ministro da Educação, prof. Galvão Teles, que não pôde comparecer. Tomaram parte no banquete os reitores das Universidades Clássica e Técnica, respectivamente, professores Paulo Cunha e Leite Pinto.

Balantas», da Guiné, que veio á Me-
e hoje, ao fim da manhã, no Minis-
primentos de despedida ao titular da
s concedidas para a sua deslocação.
ebeu os futebolistas na companhia do
Ultramarino, sr. dr. Mário de Oliveira,
círculo da Guiné, e com eles trocou
s resultados das provas que efectuaram
sa amanhã, de avião, a Mansoa

CALDELAS
ivo, especialmente intestinos
GRANDE HOTEL
DE CALDELAS
TELEFONES 36114 e 36140
S TERMAS
36119 e 36142
10 DE OUTUBRO

LENTES FILTRANTES
ZEISS UROPAL
primeira vez, surge a lente ideal que
olhos dos raios invisíveis e incomodos.
al, com a sua leve tonalidade de
io uma sensação única de conforto,
dos cientificamente como os melhores

Vai ser penhorada

por uma caixa de previdência a Sociedade Nacional de Belas-Artes

Há mais de meio século que a Sociedade Nacional de Belas-Artes contribui de forma assinalável para o desenvolvimento das artes plásticas e para a cultura artística portuguesa. O seu historial é notável e não poderá ser esquecido seja por quem for, entidade publica ou particular, indivíduo ou colectividade, que se preocupe, pouco que seja, com a vida nacional.

Instituição de utilidade publica vive o seu dia a dia, ás vezes difícil, mas nas suas salas desfilam milhares de pessoas para verem as exposições e pelas suas aulas têm passado milhares de alunos, alguns deles que se tornaram grandes mestres.

Não deixa, portanto, de ser estranho o que se passa com a Sociedade Nacional de Belas-Artes que além da contribuição dos seus sócios, conta apenas com um subsídio mensal de 2800 escudos do Instituto para a Alta Cultura. Vida precária sem duvida, mas trabalho profícuo e portanto vida meritória e dedicação enorme dos seus directores.

Uma caixa de previdência

Que se passa com a S. N. B. A.? Irá ser penhorada? Pelo menos é o que corre em certos meios, e tratando nós de averiguar os factos, podemos dizer que eles se passaram assim:

Há tempos foi recebido um ofício da Caixa de Previdência dos Profissionais de Escritório e Ofícios Correlativos, dizendo que os empregados da S. N. B. A. não estavam inscritos e o deveriam estar desde 1961, ao abrigo de um despacho ministerial citado. Na Sociedade não se dera por tal. E quem é que escabicha todos os dias o «Diário do Governo», embora a ignorancia não justifique.

Esse organismo corporativo dizia então que a Sociedade estava com quotas em atraso, no valor de cerca de 35 contos e incorria numa multa de uns 3 contos e meio.

A direcção da Sociedade respondeu estar disposta a inscrever os seus empregados e propunha-se pagar os atrasados em prestações de mais um mês em cada mês. Seriam 18 meses. A caixa respondeu não poder dar facilidades de pagamento; e como a Sociedade não tinha 39 contos para satisfazer a importancia em atraso, a caixa foi para o Tribunal do Trabalho.

Entretanto a Sociedade tem depositado, a partir de então, a mensalidade correspondente.

O tribunal, como não podia deixar de ser, condenou a Sociedade ao pagamento da multa e das quotas em atraso, sob pena de execução imediata. Ora o prazo de 5 dias acabou em 26 de Junho. Irá a benemérita S. N. B. A. ser penhorada e algumas obras-primas que conta no seu recheio desde Malhoa, a Columbano, a Carlos Reis, de que este ano se celebra o centenário, responderão por uma dívida de 39 contos?

E porque não fez a Caixa de Previdência facilidades compreensíveis e justas?

A S. N. B. A. reuniu-se em assembleia geral no dia 9 do corrente para apreciar o caso e foi aprovado um voto de confiança á direcção, a que preside o arquitecto Conceição Silva, para tratar do caso, ao mesmo tempo que á mesma era votado um elogio pela forma como se houvera.

E agora? Irá um organismo corporativo penhorar uma instituição com as tradições e a utilidade da S. N. B. A.? Estamos certos que o bom-senso acabará por imperar a bem de todos e até das conveniências mais elementares.

O BEBÉ NASCEU

com 7 quilos e 400 gramas!...

DAYTON (Estados Unidos), 13 — A senhora Debbie Kitt, de 22 anos, mulher de um oficial da Armada norte-americana, deu á luz, ontem á noite, numa maternidade, um menino com o peso de 7 quilos e 400 gramas. — (A. N. I.).

Faleceu no Funchal o cónego Jaime Barreto

FUNCHAL, 13. — Faleceu esta madrugada o cónego Jaime Gouveia Barreto, que contava 76 anos. Foi capelão em França na guerra de 1914-1918 e reitor do Seminário Diocesano desde 1936 a 1956. — (A. N. I.).

O programa comemorativo do Dia da Marinha

está definitivamente elaborado

Celebra-se depois de amanhã o Dia da Marinha, este ano dedicado aos navegadores portugueses irmãos Corte-Real e ás suas viagens ao continente americano.

O programa comemorativo, já elaborado definitivamente, é o seguinte:

Às 8 horas — embandeiramento dos navios e estabelecimentos da Marinha de Guerra e da Marinha Mercante e de Pesca que o possam fazer; 10 e 30 — homenagem da Marinha aos navegadores portugueses junto do Padrão das Descobertas, em Belém, seguida de entrega de condecorações e de prémios escolares a alunos da Escola Náutica pelo ministro da Marinha, perante delegações das Marinhas Mercante, de Pesca e de Recreio — uma força da Marinha de Guerra prestará honras militares; 12 — salvas de 21 tiros pelos navios de guerra que estejam surtos no Tejo, em frente da Praça do Comércio; cumprimentos ao ministro da Marinha, pelos oficiais generais, directores de serviço e comandantes de unidades; 12 e 30 — cumprimentos ao ministro pelos representantes das Marinhas Mercante, de Pesca e de Recreio; 16 — entrega solene de quatro ramos de flores representando a homenagem das Marinhas de Guerra, Mercante, de Pesca e de Recreio á memória dos seus mortos, pelo ministro da Marinha ao comandante do escoltador «Diogo Cão», que os irá lançar ao mar; 21 e 30 — iluminação de gala a bordo de navios de guerra; 22 — concerto pela banda da Marinha, no Terreiro do Paço

Das 10 ás 20 horas, estará patente ao publico o Museu de Marinha (Belém), onde haverá uma exposição de cartografia náutica, de artilharia naval e de telecomunicações.

Amanhã, e ainda integradas no programa comemorativo do Dia da Marinha, efectua-se, ás 10 e 30, no Teatro da Trindade, uma sessão cinematográfica dedicada á juventude de escolas de Lisboa; e, das 14 ás 20 horas, haverá visitas do publico a alguns navios de guerra atracados á muralha da doca da Marinha.

Um milhão de contos

Por um decreto-lei, hoje publicado, foi aberto um crédito especial, no montante de um milhão de contos, devendo a mesma importancia ser adicionada á verba inscrita no artigo 297.º «Forças militares extraordinárias no Ultramar», capítulo 11.º do orçamento dos encargos gerais da Nação para o corrente ano económico.

Para compensação deste crédito foi adicionada igual quantia á verba de receita extraordinária proveniente do «Produto da venda de títulos ou de empréstimos».

berliet

DUAS HORAS DE MARCHA GRATUITA POR DIA

Eis o benefício quotidiano oferecido pelo Motor **Magic** * que permite realizar simultâneamente uma economia de 20 % de consumo e um ganho de potência de 20 %

O Motor **Magic** * equipa toda a gama Berliet desde os autocarros de luxo aos veículos todo-o-terreno

Funciona com petróleo bruto tão bem como com os carburantes habituais

* sistema M

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S. A. R. L. — DIVISÃO BERLIET
Rua Tomás Ribeiro, 50 - A
LISBOA

Os corpos administrativos foram autorizados a concorrer para a reconstrução da cidade de Luanda

Foi enviado à Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», um decreto-lei dos Ministérios do Interior e do Ultramar, a autorizar os corpos administrativos, da Metrópole e do Ultramar, a contribuir financeiramente para as despesas com as reparações dos danos causados na cidade de Luanda pelos temporais ocorridos nos meses de Março e Abril.

Aquele diploma é do seguinte teor:

«Os violentos temporais que, recentemente, assolaram a cidade de Luanda, causando graves prejuízos cuja reparação excede muito as possibilidades normais da respectiva Câmara Municipal, provocaram, além de profunda e generalizada consternação, amplo movimento de solidariedade, bem demonstrativo do espírito que une os povos de todo o território português e do carinho especial votado à província de Angola e à sua capital.

O Governo Geral de Angola adoptou as providências imediatas que se impunham, tendo, para o efeito, contado com a valiosa colaboração das Forças Armadas, dos organismos militarizados e da população civil.

Por sua vez, o Governo, através do Ministério do Ultramar e com a pronta cooperação do Ministério das Obras Públicas, pôs à disposição do Município de Luanda meios técnicos especializados, de modo a permitir-lhe suprir as deficiências próprias para remediar os efeitos da catástrofe e evitar, no futuro, as consequências desastrosas agora verificadas.

Cumpre assinalar, ainda, o auxílio prestado por numerosas empresas designadamente por aquelas que exercem actividade na província de Angola, que se traduziu por ofertas vultosas em dinheiro ou em materiais.

Ao referido movimento de solidariedade não ficaram alheias as Câmaras Municipais do País, muitas das quais, correspondendo ao sentimento das populações que representam, manifestaram já o desejo de seguir o nobre exemplo dos Municípios de Lisboa e do Porto, contribuindo financeiramente para debelar as dificuldades do Município de Luanda, ainda que, para isso, se vejam forçadas a adiar algumas importantes realizações incluídas nos seus planos de actividade.

Em tais circunstancias, reconhece o Governo justificar-se providência excepcional que habilite as Câmaras Municipais da Metrópole, como das Províncias Ultramarinas, bem como as Juntas Distritais, a concorrer para a reconstrução da cidade de Luanda.

Nestes termos, e usando da faculdade conferida pela primeira parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo para valer como lei o seguinte:

Artigo unico — Ficam os corpos administrativos autorizados a contribuir para as despesas com as reparações dos danos causados na cidade de Luanda pelos temporais ocorridos nos passados meses de Março e Abril.

§ unico — Para efeito do disposto neste artigo, poderão os corpos administrativos elaborar, no ano corrente, orçamento suplementar para além dos autorizados pela lei vigente»

TRIBUNAIS

O julgamento do desastre da Gibalta

A 10.ª sessão da audiência do julgamento do desastre da Gibalta, que decorreu esta manhã, perante o colectivo cível da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor dr. Aquilino Ribeiro, foi preenchida com a conclusão do depoimento do sr. eng.º Chedas Bogarim, da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, interrompido ontem devido ao adiantado da hora. A testemunha voltou a ser instada pelo sr. dr. Meneres Pimentel, juiz ajudante do procurador da Republica, passando depois a ser inquirida pelo sr. dr. Campos Figueira que, juntamente com o sr. dr. Tito Arantes, defende a posição da Sociedade Estoril, que moveu a acção contra o Estado por motivo do trágico acidente.

O sr. eng.º Chedas Bogarim defendeu um tese que se filia nas funções que desempenha nos Serviços a que pertence, e em resultado de ter feito parte da comissão de inquérito ás causas do desastre. Algumas passagens das suas declarações foram objecto da análise do sr. dr. Campos Figueira, que entendeu ser conveniente esclarecê-las melhor, dentro dos princípios da doutrina que defende.

A uma instancia do representante do Estado, o depoente disse que, com base em informações chegadas ao seu conhecimento, não teriam sido dadas ordens para o afrouxamento da velocidade dos comboios á passagem na Gibalta.

Referiu-se também a testemunha, a pedido do Ministério Publico, ás duvidas existentes acerca da estabilidade junto da «Casa Inglesa», na zona do desastre.

O sr. dr. Meneres Pimentel aludiu a vários escorregamentos de terras naquele local em 1890, 1891, 1897 e 1900, tendo a testemunha dado explicações de ordem técnica e aludido também, como outras testemunhas o haviam feito á infiltração das águas acrescentando que há trincheiras, nas encostas, que envelhecem com o decorrer dos anos.

Em dado momento, a uma pergunta do sr. dr. Campos Figueira, o sr. eng.º Chedas Bogarim afirmou, peremptoriamente, que houve agravamento da situação, por volta de 25 de Março de 1952, portanto, dias antes de se ter verificado o desastre, salientando que a partir dessa altura a Gibalta estava em perigo constante.

A testemunha voltou a acentuar as péssimas condições de tempo registadas no Inverno daquele ano, e mais precisamente naquele período, em que caíam densas cortinas de chuva.

Noutra instancia, a testemunha, a propósito da causa do desastre, e respondendo ao patrono da Sociedade Estoril, afirmou parecer-lhe que ele fora devido ao escorregamento, na encosta, de terras superficiais.

Acerca de precauções adoptadas nessa altura, o depoente declarou que não competia nem a ele próprio, nem aos seus fiscais, fazer tais avisos. Nem podia ser, acentuou, pois tem a seu cargo, cerca de 4 mil quilómetros de via, o que impede que verifique com os seus funcionários, tão grande extensão, trincheira por trincheira.

Para completar o seu raciocínio, disse que essa missão fiscalizadora competia ás companhias concessionárias, e citou o caso da Porta do Sol, em Santarém, onde de vez em quando se verificam deslizamentos de terras, provocados pelos mais diversos fenómenos. Pois é a companhia concessionária que tem o cuidado de fazer obras de conservação, calçando sempre que é preciso, os respectivos muros. Esses desprendimentos — acrescentou—eram superficiais.

Acerca de linhas férreas, o sr. eng.º Chedas Bogarim fez ainda várias considerações sobre curvas primitivas e parabólicas. Sustentou, referindo-se a uma passagem do seu depoimento, que o farol da Gibalta nada sofreu porque beneficiara da estabilidade do atlo da encosta.

Depois de várias considerações de ordem técnica, os trabalhos foram interrompidos, ao princípio da tarde, para continuar na segunda-feira, ás 10 horas.

Acabaram-se os lava-pés na célebre Fonte de Trevi

continuando a ser permitido lançar nela as «três moedas»

ROMA, 13 — Não se permitem as lavagens de pés na fonte de Trevi — decidiu a prefeitura romana.

Os milhares de turistas que diáriamente desfilam diante do mais famoso entre todos os fontanários romanos, não se contentavam já em lançar nas suas águas as «três moedas» tradicionais, que lhes garantiam a realização dos seus desejos, indo até ao ponto de refrescarem a sola dos pés nas águas límpidas da fonte. Esta satisfação é-lhes vedada a partir de agora: agentes da polícia estão ali, de dia e de noite, para executar a lei.

Não é, contudo, essa a unica missão dos representantes da autoridade: têm também os dignos agentes por missão evitar que a garotada — e, algumas vezes, os próprios adultos — roubem as moedas e que os galanteadores romanos importunem com as suas assiduidades «latinas» as turistas que descem dos carros «pullman». — (F. P.).

OS ESTADOS UNIDOS REPROVAM o recomeço de carreiras marítimas espanholas para Cuba

WASHINGTON, 13—Um alto funcionário norte-americano comunicou ao embaixador espanhol, António Garrigues, que os Estados Unidos não aprovam que a Espanha recomece as suas carreiras marítimas com Cuba.

O embaixador avistou-se, a seu pedido, com Edwin Martin, secretário de Estado assistente para os assuntos interamericanos, a quem perguntou se os navios espanhóis seriam colocados na «lista negra» no caso de fazerem escala por Cuba.

Martin respondeu que os Estados Unidos não podem abrir excepções, pois pretendem isolar Cuba o mais completamente possível do resto do Mundo, como meio de criar dificuldades ao regime de Fidel Castro.

A companhia espanhola interrompeu as suas carreiras regulares para Cuba devido ao bloqueio norte-americano durante a crise cubana, em Outubro do ano passado.

Martin chamou também a atenção do embaixador espanhol para o facto da companhia de aviação espanhola ter recomeçado há dois meses as suas carreiras para Cuba e salientou que, ao tráfego aéreo, se aplica o mesmo critério que á navegação.

Nos círculos oficiais norte-americanos compreende-se que cause transtorno deixar de efectuar as carreiras marítimas espanholas para Cuba, mas salienta-se que, se os espanhóis insistirem, essa decisão será profundamente lamentada pelo Governo dos Estados Unidos.—(A. N. I.).

ESCARAMUÇA entre agentes chineses e americanos num junco de Macau

PEQUIM, 13 — O chefe de um grupo de oito «agentes especiais americanos de Chang Kai Chek» foi capturado no dia 28 de Junho pelas autoridades da Republica Popular da China, no decorrer de uma escaramuça a bordo de um junco de pesca de Macau anunciou ontem a agência «Nova China».

Os outros sete conseguiram fugir para Macau, saltando ao mar. Esse grupo de agentes especiais tentava abordar o continente chinês, depois de aprisionar a tripulação do junco e ter tomado a embarcação. — (F. P.).

O «RECORD» dos fenómenos sensacionais em Pinhal Novo?

Em Pinhal Novo, no quintal do sr. António Gonçalves da Assunção, solícito correspondente do «Diário de Lisboa» naquela risonha localidade, há uma viçosa parreira, de pouco mais de um ano, da qual pendem quatro fabulosos cachos de uvas, que oferecem esta particularidade verdadeiramente fenomenal: «todos eles com mais de meio metro de comprimento».

Causa assombroso pasmo este prodígio; e dizem os entendidos em viticultura não haver memória de coisa semelhante nesta região.

Mas há mais no capítulo de fenómenos nos reinos vegetal e animal, em Pinhal Novo, segundo parece a caminho de bater semelhantes e sensacionais «records». Assim, se anuncia, também, esta coisa surpreendente: uma porca, pertencente ao proprietário, sr. Romão Bernardo, residente no sítio da Fonte da Vaca, nos suburbios da localidade, deu á luz dezoito bácoros, e isso não é menos extraordinários, pois, em semelhantes casos de opulenta fecundidade, as crias não vão além de catorze.

O GOVERNADOR-GERAL VISITA O NORTE DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 13 — O governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues, seguiu, esta manhã, de avião, para o norte da província, a fim de presidir, em Nampula, á inauguração do Pavilhão dos Desportos do Clube Ferroviário daquela cidade. Aproveitando esta deslocação, assistirá á bênção da igreja de São Miguel, em Novo Freixo, presidindo, ainda, á viagem inaugural do troço ferroviário de Catur.

O sr. almirante Sarmento Rodrigues e sua esposa são acompanhados nesta viagem ao norte de Moçambique pelos srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian e esposa; pelos secretários provinciais, eng.º Vaz Pinto e dr Andrade Silva; pelo inspector-superior, eng.º Pinto Teixeira; pelo director dos Caminhos de Ferro, eng.º Brazão Freitas; e pelo segundo-comandante da Região Militar, brigadeiro Augusto Santos.

O almirante Sarmento Rodrigues e o dr. Azeredo Perdigão seguem, depois, para Vila Cabral, numa visita ao norte e nordeste da província, que inclui Porto Amélia, Ibo, Mocimboa da Praia, Lumbo e Ilha de Moçambique. — (L.).

Dois membros do Governo no distrito de Bragança

(Continuação da página central)

lho, os ministros foram recebidos e saudados pelos membros do Município de Bragança, presidido pelo sr. Adriano Augusto Pires, que se fazia acompanhar de vereadores e autoridades civis e militares daquela cidade e dos concelhos do distrito.

Depois de homenageados com um almoço regional, na moderna pousada de S. Bartolomeu, aqueles membros do Governo iniciam as suas visitas aos locais onde serão construídos os projectados Hospital Regional de Bragança e Liceu Masculino, em terrenos do forte de S. João de Deus, e a futura zona urbanizada desta cidade.

Serão também visitados o actual Hospital da Misericórdia, onde o corpo clínico, sob a direcção do sr. dr. Manuel António Pires, apresentará cumprimentos aos visitantes. Depois, com a respectiva comitiva, visitam a Praça Prof. Cavaleiro de Ferreira, locais destinados, num futuro próximo à edificação dos Paços do Concelho, mercado, nova sé catedral, filial da Caixa Geral de Depósitos, etc. Naquela zona urbanizada destacam-se já os monumentais edifícios do Palácio da Justiça, das Corporações e Previdência Social, da Escola Técnica, da filial do Banco Nacional Ultramarino, das residências dos magistrados judiciários, etc.

Findas aquelas visitas os ministros serão homenageados na pousada desta cidade, com um jantar regional a que assistirão as principais autoridades brigantinas. Pernoitarão naquela pousada e amanhã continuarão, logo de manhã, as suas visitas.

Acusações nigerianas contra o dr. Schweitzer

LAGOS, 13. — O doutor Albert Schweitzer não merece a amizade nem o reconhecimento dos negros. Toda a sua obra na selva africana não vale, porque não se dedicou á preparação de médicos e enfermeiros pretos.

Em editorial assinado por Tai Solarin no «Daily Times», da Nigéria, o velho «Prémio Nobel» é ásperamente criticado porque «não fez qualquer esforço para treinar os africanos no seu hospital de Lambarene».

No seu artigo, escrito sob a forma de carta aberta ao dr. Schweitzer, o articulista acusa o «médico da selva» de não ter compreendido que a unica diferença entre selvagens e civilizados consiste no ambiente em que vivem e na educação que lhes dão. — (A. N. I.).

A CIDADE

Festas associativas

Haverá hoje festas, incluindo bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, á noite: Clube Desportivo de Arroios, Casa Pia Atlético Clube, com inauguração de melhoramentos; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Clube Estefânia e Academia de Santo Amaro, do 30.º aniversário da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio. Amanhã, de tarde e á noite, na Sociedade Alunos de Apolo, e á noite, no Clube Estefânia.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem, na P.S.P. (Governo Civil): cinco tampões de rodas de automóveis e a chapa de registo C" 85-06, o passaporte da sr.ª D. Irene Martins Rangel Correia da Silva, um dólar, três carteiras com os bilhetes de identidade do sr. António Cardoso Coelho e da sr.ª D. Maria de Lourdes Pereira, uns óculos graduados, uma carteira com dinheiro e outra, também com dinheiro e documentos em nome do sr. Ezequiel Vieira da Conceição; um porta-moedas com determinada importância, o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria de Jesus, um cartão sindical em nome do sr. Manuel Augusto F. C. Malheiros, um livrete de velocípede em nome do sr. Luís Rocha dos Santos, uma caixa de cartão com folhas de papel químico, uma cavilha, um requerimento em nome do sr. Diogo Manuel Marques da Silva, uma máquina fotográfica e diversas argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados uns óculos graduados, uma mala de senhora, um chapéu de chuva e um embrulho com papel.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebe no próximo dia 25, às 11 horas, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, para entrega de credenciais, o novo embaixador da Venezuela, sr. general Esteban Rodriguez Landaeta.

— Depois de amanhã, às 18 horas, o sr. almirante Américo Thomaz receberá a caravana do Ginástico Clube Português do Rio de Janeiro, que se encontra em digressão pelo nosso País.

● Ministro da Educação

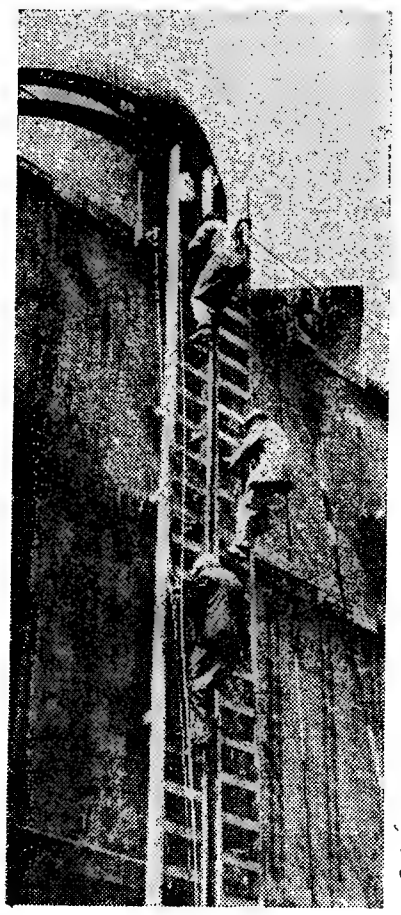
O sr. prof. Galvão Teles, titular da pasta da Educação, recebeu esta manhã o sr. prof. D. José Ibañez-Martin, embaixador de Espanha em Lisboa, com o qual trocou impressões sobre assuntos relacionados com a próxima visita a Portugal de um grupo de 1050 filiados da Frente da Juventude Espanhola.

A CONSTRUÇÃO
DA PONTE SOBRE O TEJO

(Continuação da 1.ª página)

que, no mundo, só seja ultrapassada pela ponte de Mackinac, no Michigan Superior, Estados Unidos. A ponte ficará a uma altura de 70 metros acima do nível da água, de modo a permitir a passagem dos maiores barcos.

A ponte, embora dispondo inicialmente apenas de um tabuleiro rodoviário, com capacidade para 6 faixas de rodagem, fica construída de forma a receber, posteriormente, um tabuleiro inferior para tráfego ferroviário.



A escalada para a peça metálica que virá a transformar-se na base da torre sul

Além disso, esta grande obra de engenharia compreende a construção de um viaduto com 1 quilómetro de extensão, 20 quilómetros de auto-estradas e 32 pontes de dimensões mais pequenas.

Dos dois pilares do rio, a fundação da torre sul ficará assente na rocha a 82 metros de profundidade, depois de atravessar 32 metros de água, 30 metros de lodos e 20 de areias. Com mais 192 metros de altura da torre, o pilar sul ficará com cerca de 280 metros, muito próximo da altura da torre Eiffel.

Os trabalhos para as fundações da torre sul

Estivemos «a bordo» da grande e complexa peça metálica flutuante que constituirá a fundação da torre sul da ponte. Da lancha em que fizemos esta série de visitas aos trabalhos que decorrem na zona do rio, saltámos para uma das enormes jangadas que rodeiam as futuras fundações. É uma enorme peça metálica com 10 metros de comprimento por 23 de largura e que, neste momento, já está com cerca de 42 metros de altura, dos quais cerca de 26 já estão mergulhados nas águas.

Para subirmos á plataforma superior dos trabalhos tivemos, pois, de trepar, por escadas verticais, de quebra-costas, o correspondente á altura de um prédio de 5 andares! Coisa fácil para um bombeiro, mas não muito convidativo para um «amador».

Ali observámos o ritmo impressionante com que os «vazios» eram atulhados de betão, trazido da margem sul em enormes jangadas atreladas a rebocadores. Os técnicos explicaram-nos que, dentro de poucos dias, a parte inferior desta peça, comparável em tamanho a um dos maiores blocos da Avenida de Roma, será cravada no lodo do fundo do rio, que neste local tem mais de 30 metros de profundidade. Iniciar-se-á, então, a sua descida através de outros 30 metros de lodo, á qual se segue uma camada de areia e pedras soltas com cerca de 20 metros de espessura.

Só então será atingida a rocha firme, basalto duro e resistente, onde se fará a fixação da peça, procedendo-se ao enchimento completo dos moldes. Só a altura desta fundação é superior em 7 metros á altura da torre dos Clérigos!

Os trabalhos nas margens

Se os trabalhos no rio são importantes, difíceis e decisivos para o êxito do empreendimento, também nas margens a actividade se processa, simultaneamente, com igual ritmo e precisão.

Na margem norte, entre a doca de Santo Amaro e a Junqueira, está o estaleiro principal da obra, com 800 metros de comprimento. Ali se observam os escritórios dos engenheiros; grandes quantidades de materiais metálicos preparados para o embarque, aguardando o momento de serem colocados nos locais que lhes estão destinados; enormes pilhas de materiais, como pedra, brita e areia, que chegam constantemente por via marítima ou em camiões, e ali arrumados e seleccionados por meio de transportadores mecânicos.

Ali se vê, também, a grande central de betonagem para fabrico dos betões a empregar nas fundações da torre norte do rio, nos pilares da margem e no grande maciço de amarração que está a ser construído nos terrenos expropriados á Carris e á firma Dargent. Ao lado da central de betonagem fica o laboratório onde se controlam as qualidades dos materiais empregados e o fabrico dos betões e, próximos, os pontões especiais que permitem a carga e o embarque dos materiais que vão para o meio do rio, bem como os ancoradouros de toda a frota do equipamento flutuante que permite a construção das fundações e pilares do Tejo.

É impressionante, neste grandioso conjunto, a forma de coordenação e ordenação das tarefas que cada um e todos executam, nesta enorme e complexa frente de trabalho, coordenação que obriga, frequentemente, á utilização de um sistema de rádio privativo.

Do outro lado do rio, na margem sul, portanto, pode observar-se, por baixo do monumento a Cristo-Rei, outro grande estaleiro onde são fabricadas as britas e fabricado o betão para a construção das fundações da torre sul e maciço de amarração dos cabos da ponte na margem sul.

A capacidade de produção da central de betonagem norte é de 74 mil toneladas por ano, enquanto que a da central da margem sul é de 94 mil toneladas anuais.

Dada a grandiosidade da obra e para que esta seja executada no prazo previsto, tem que haver uma capacidade de produção de betão que, em certos períodos, atinge entre 1500 e 2000 metros cúbicos por dia. Deste betão são colhidas amostras para serem ensaiadas no laboratório do estaleiro privativo da obra e, algumas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

E vem a propósito lembrar que este Laboratório, além dos estudos feitos em modelos reduzidos, tanto da ponte como de outras estruturas menores, realizou um estudo original para o esclarecimento da estabilidade do pilar sul da ponte sob a acção dos sismos.

A alteração da topografia da margem sul

A construção da ponte sobre o Tejo obriga a uma profunda alteração da margem sul do Tejo, junto ao encontro respectivo. Olhando para a direita do monumento a Cristo-Rei, pode-se já observar a transformação radical que está a sofrer a topografia local, com o enorme volume de escavações que estão a fazer-se com o auxílio de máquinas de terraplanagens — o maior conjunto do género que trabalhou no País na mesma frente de trabalho.

Há, na realidade, que proceder á completa escavação do morro que «existia» a poente daquele em que se encontra implantado o monumento a Cristo-Rei. Isso obriga a uma escavação de 2 milhões e meio de metros cúbicos de terras. As grandes máquinas ali empregadas nessa gigantesca tarefa escavam e transportam, por dia, 10 mil metros cúbicos de terras e rochas.

É particularmente imponente a escavação destinada á construção do grande maciço de betão, ao qual irão ancorar os cabos principais da ponte. Esta escavação, mesmo á borda da falésia, tem já uma altura superior a 40 metros.

Também na margem norte, nos terrenos que pertenceram á Carris e á firma Dargent, estão a ser construídas as fundações do maciço de amarração dos cabos. Também aí se trabalha activamente na construção de um conjunto de pilares de betão armado com 8 metros de diâmetro, vazados no interior e que estão a ser cravados até á rocha, que se encontra a profundidades que oscilam entre 18 e 35 metros.

O sistema utilizado assemelha-se á construção dos poços na areia: as paredes vão descendo, á medida que se escava no interior. Uma vez atingida a rocha firme, os «poços» são cheios de betão.

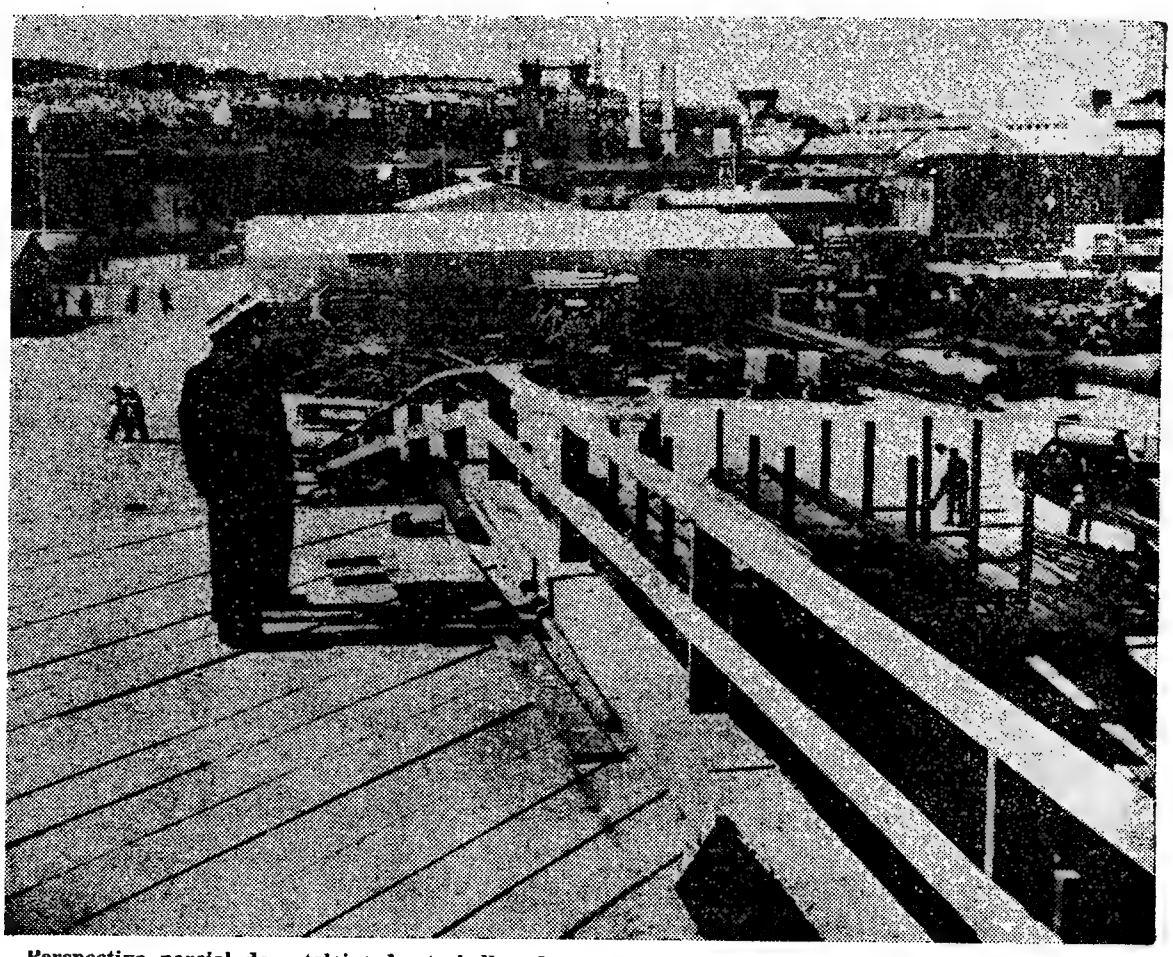
O conjunto de máquinas pesadas e o movimento que se observa nesta importante área da obra é, também, impressionante.

Como um polvo gigantesco, a ponte sobre o Tejo prende solidamente os seus tentáculos para transpor, no futuro, com a maior segurança, cerca de 2 quilómetros de água — qual São Cristóvão gigante.

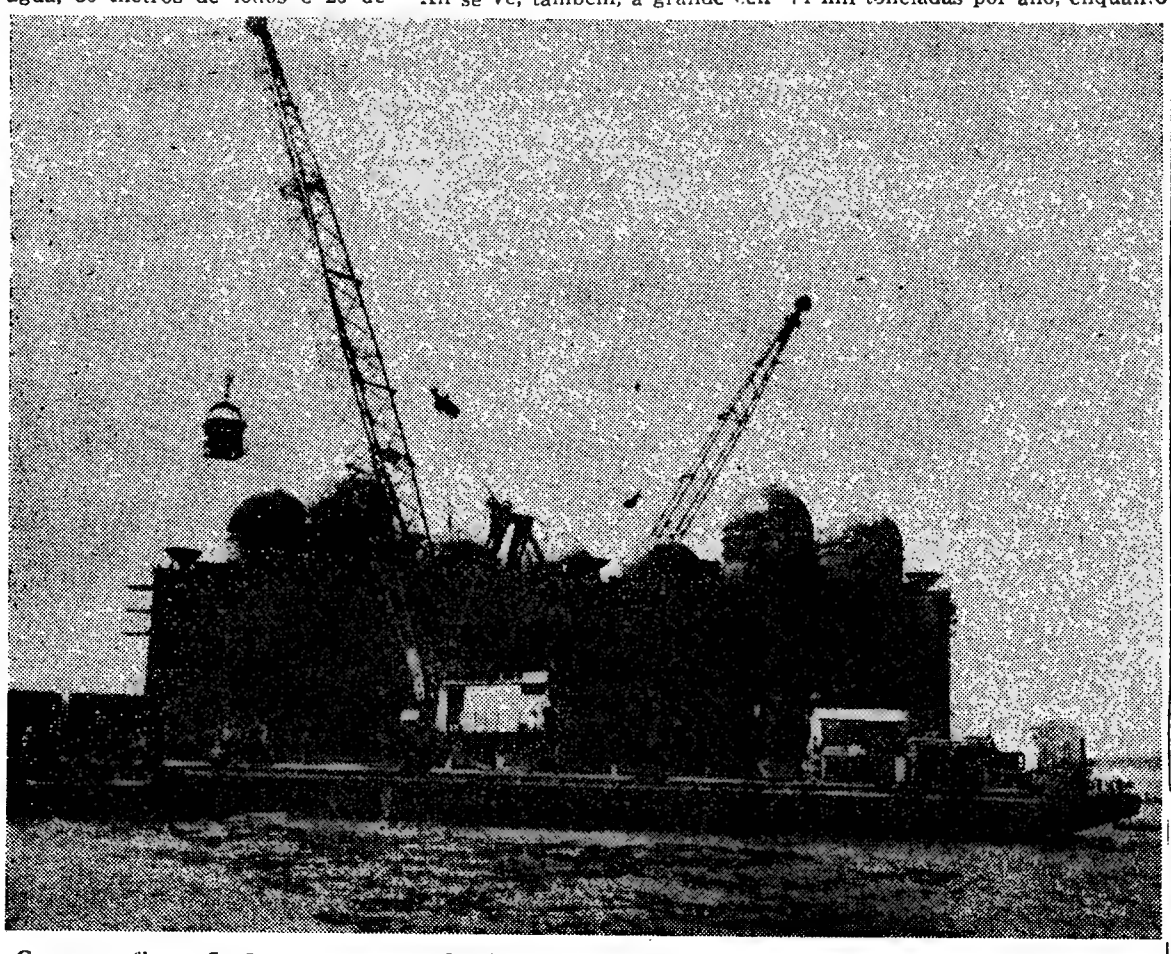
MANUEL DE AZEVEDO

A SEGUIR:

«Sobre os telhados da cidade, «arma-se» um viaduto de 1 quilómetro»



Perspectiva parcial do estaleiro dos trabalhos da ponte, na margem norte, vendo-se ao fundo alguns dos pilares do viaduto que ligará o tabuleiro da ponte ao Vale de Alcântara



Com a configuração de um monumental palácio bizantino, a enorme peça metálica que constituirá a fundação da torre sul da ponte sobre o Tejo flutua com 16 metros acima das águas e 26 mergulhados

Diário da OUTRA BANDA

ABRE ESTA TARDE a Feira Franca de Cacilhas

Abre hoje ao publico, ao fim da tarde, a Feira Franca de Cacilhas, que se encontra localizada junto da estrada marginal. A organização pertence aos bombeiros voluntários daquela localidade e visa fins beneficentes, porquanto a receita reverte para a colónia de férias dos filhos dos soldados da paz, na Costa da Caparica.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Homens de ferro» e «A casa dos sarilhos» (17 anos). — *Academia* — A's 21 e 30: «Mosqueteiros do mar» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «A rainha virgem» e «O leão» (12 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso*— Às 21 e 30: «FBI Código 98» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Confissão de Carnaval» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «O clube do diabo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Tel. 23743).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174.

De ontem para hoje

A ORGÂNICA E A MISSÃO DO INSTITUTO DE ONCOLOGIA

A cerimónia da graduação das enfermeiras do curso de 1961 e da entrega da touca ás alunas do curso deste ano, no Instituto Português de Oncologia, teve, realçando-lhe o significado, a presença do ministro da Educação Nacional. O prof. Lima Basto, que está a exercer as funções de director clínico daquele importante estabelecimento científico e de assistência, acentuou o elevado nível atingido pela Escola Técnica de Enfermeiras, com prestígio no estrangeiro; e, referindo-se á anunciada passagem do Instituto para o Ministério da Saude, dirigiu-se ao sr. prof. Galvão Teles, pois — disse — torna se necessário que o ministro dedique ao problema a melhor atenção, de forma a poder basear-se em informações que não pequem por defeitos de qualquer origem, oriundas de pessoas ou entidades desconhecedoras do que é o Instituto de Oncologia. Fez, então, o prof. Lima Basto judiciosas considerações, de ordem técnica, tendentes a demonstrar a desvantagem daquela passagem, aproveitando o ensejo para apresentar alguns numeros elucidativos da actuação daquele Instituto que passa — disse o cientista — por um «momento crucial».

DINHEIRO EM ROSAS QUE TÊM ESPINHOS...

Não o fez o lavrador Raul dos Santos Paula, como o cego que enterrou o seu peculio em moedas de oiro numa panela no quintal e, sabendo-se pressentido, desenterrou-a levando-a para outro local, assim ludibriando os intentos de quem o queria roubar. Ora, o lavrador, que vive no lugar da Aguieira (Arrancada do Vouga), querendo eximir os seus cabedais á cobiça dos larápios, naquele recato que, por dar mesmo nas vistas, recatado fica, meteu o seu dinheiro numa jarra enramalhetada de flores de plástico. Vai daí, um sobrinho dele, um rapazola, de nome Augusto dos Santos, pródigo e estoira-vergas, cheirou-lhe a coisa no enigma florido. Encheu-se de dinheiro e vá de derretê-lo, mas tão desastradamente, que nem viu que isto de desdobrar uma nota de conto no balcão pegajoso de uma taberna do tosco lugar era como pôr ás escâncaras a roubalheira feita ao tio. Demais a mais, este já tinha apregoado aos quatro ventos o roubo do dinheiro transformado em rosas, cujos espinhos a esperteza do moço não pôde amaciar, por isso agora, a contas com a Justiça, o arranham e, talvez, lhe piquem a consciência.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém os srs. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; contra-almirante José Filipe Castela; presidente e vice-presidente da F. N. A. T. e director do Teatro da Trindade; dr. José Tomás Megre, dr. José Herédia, Mauricio de Oliveira e José Vicente de Abreu, presidente da Camara Municipal de Elvas.

A MORTE À ESPREITA NA CURVA DA ESTRADA

Mais um desastre, numa curva fatídica, que causou a morte de um homem, ficando ainda duas pessoas feridas. Parece que por estar molhado o pavimento da estrada, derrapou e embateu violentamente numa camioneta de carga, quando dobrava uma curva perto do Outeiro de Alfazema (Romeira), para os lados de Santarém, uma furgoneta, conduzida pelo sr. José Manuel Conde, de 58 anos, casado, de Coimbra, e residente na capital do Ribatejo. Este morreu em consequência do choque; e ficaram feridos o sr. Francisco Gonçalves Conde, de 25 anos, casado, filho do dono da furgoneta, e sua mãe, sr.ª Maria Rita Conde, de 58, natural de Abrantes e residente igualmente em Santarém, que seguiam no veículo. O sr. Gonçalves Conde recolheu, em estado grave, ao hospital daquela cidade.

A FALTA DO BACALHAU

Falta o bacalhau, e isso cria um problema com todas as complicações que resultam da ausência no mercado do alimento base da população. Para estudo do abastecimento do género essencial, e para que sejam tomadas as decisões requeridas (por todos desejadas) nos diferentes aspectos para a solução do caso premente, houve, no Ministério da Economia, convocada pelo titular da pasta, uma reunião, á qual estiveram presentes o secretário de Estado do Comércio, o presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, os delegados do Governo junto dos Grémios dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau e dos Armazenistas de Mercearia, bem como o anterior delegado do Governo junto deste ultimo organismo corporativo, e, ainda, membros das direcções do G. A. M. e do G. A. N. P. B. e armazenistas de Lisboa e da província. Aguardam-se, agora, as eficientes providências resultantes da importante reunião.

FECUNDIDADE

Na Casa da Mãe, na Figueira da Foz, registou-se, pela primeira vez, um parto trigemelar, caso de fecundidade que ali se celebrou em meio de auspiciosa alegria. Na acolhedora maternidade, a sr.ª Maria Caçoa Brás, de 30 anos, casada com o pescador sr. Remígio da Cruz Janardo, residentes no lugar da Costa de Lavos, deu á luz um menino e duas meninas, que, diz a notícia na fórmula exultante, habitual em tão felizes sucessos, são três «robustas crianças, que se encontram, assim como a mãe, de perfeita saude».

UM CRÉDITO ESPECIAL PARA A PROVÍNCIA DA GUINÉ

Considerando o que foi proposto pelo Governo da província da Guiné, no sentido de serem utilizados saldos de dotações de objectivos inscritos no programa de execução do II Plano de Fomento de 1962 no reforço de dotações de objectivos constantes do programa aprovado para o ano corrente; atendendo a que há imperiosa necessidade em se fazerem captações de água para irrigações, beneficiando simultâneamente as populações; considerando que os recursos financeiros consignados a aeroportos e material aeronáutico se têm mostrado insuficientes para as necessidades reais impostas pelo custo sempre elevado do material aeronáutico, pela conservação dos campos de aviação e pela construção de novos campos; e considerando que se vai dar início á construção da Escola Comercial e Industrial, que vem funcionando num edifício afecto á escola de artes e ofícios, foi hoje publicada uma portaria do minstro do Ultramar, mandando abrir, naquela província ultramarina, um crédito especial de 1000 contos.

Yasutaro Nitzeki

Seguiu para Barcelona o sr. Yasutaro Nitzeki, presidente da companhia «Mitsui», de Tóquio, uma das maiores organizações comerciais do Mundo. Durante o período em que esteve em Portugal, o sr. Nitzeki teve uma demorada conferência com o sr. ministro da Economia, tendo visitado, também, numerosas empresas fabris. As organizações «Mitsui» estão interessadas em colaborar, técnicamente, na instalação de novas industrias no nosso País.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

(2.ª chamada)

Cursos de formação comercial e Curso de formação feminina

Português

Texto

Salteou-os uma chuva fria e importuna que os não largou na maior parte da jornada, e corria um vento agudo e desabrigado que os congelava. Tinha-se adiantado o arcebispo, segundo seu costume que era caminhar quase sempre só, para se ocupar com mais liberdade em suas contemplações.

Ofereceu-se-lhe à vista, não longe do caminho, posto sobre um penedo alto e descoberto ao vento e á chuva, um menino, pobre e mal reparado de roupa, que vigiava umas ovelhinhas que ao longe andavam pastando.

Notou o arcebispo o lugar, o tempo, a idade, o vestuário, a paciência do pobrezinho, e viu justamente que, ao pé do penedo, se abria uma lapa que podia ser bastante abrigo para o tempo. Movido de piedade, parou, chamou-o e disse-lhe que descesse para a lapa e fugisse da chuva, pois não tinha roupa bastante para se defender dela.

— Isso, não! — respondeu o pastorinho — Que, em deixando de estar com o olho alerta, vem logo o lobo e leva-me a ovelha, ou vem a raposa e mata-me o cordeiro.

— E que vai nisso? — disse o arcebispo.

— A mim me vai muito, — tornou ele — que tenho pai em casa que pelejará comigo; e tão bom dia, se não forem mais que brados. Eu vigio o gado; ele me vigia a mim. Mais vale sofrer a chuva...

Não quis o arcebispo dar mais passo. Esperou que chegassem os da sua companhia, contou-lhes o que se passara com o menino e acrescentou:

— Este esfarrapadinho inocente ensina a Frei Bartolomeu a ser arcebispo! Este me avisa que não deixe de socorrer e visitar minhas ovelhas, por mais tempestades que fulmine o céu. Que, se este, com tão pouco remédio para as evitar, todavia não foge delas, respeitando o mandado do pai — que razão poderei eu dar, se, por medo de adoecer ou padecer um pouco de frio, desamparar as ovelhas cujo cuidado e vigia Cristo fiou de mim quando me fez pastor delas?

(Frei Luís de Sousa)

I

Interpretação

1) Que sentimento dominou o arcebispo ao ver o rapazinho sobre o penedo alto e desabrigado? Porquê?

2) O pequeno herói deste conto revela grandes qualidades. Quais? E como?

3) O pensar e o proceder do jovem guardador de ovelhas constituíram para Frei Bartolomeu uma verdadeira lição. E não só para ele — mas para todos que lerem este belo trecho. Também decerto para o examinando. Como pode aplicar a si e á sua vida a lição dada pelo pastorinho?

II

A palavra

1) «O arcebispo parou, chamou-o e disse-lhe que descesse para a lapa e fugisse da chuva».

Suponha que as acções a que se faz referência ainda se não realizaram e se efectuarão num *futuro* próximo. Assim, anteceda a frase do advérbio *amanhã*, modificando-a onde for necessário.

2) Repare nas frases que seguem:

a) Sobre o penedo, estava um menino pobre e *mal* reparado de roupa.

b) O arcebispo sentiu-se emocionado *mal* o viu.

c) Seria um *mal* abandonar o rebanho — pensava o pequeno pastor.

Três vezes surge aqui a mesma palavra: *mal*. Mas o seu valor morfológico é que não é o mesmo, pois não? Como a classifica em cada um dos casos?

3) No texto, encontrou quatro palavras com idêntica terminação: *ovelhinhas — pobrezinho — pastorinho — esfarrapadinho.*

O sufixo é o mesmo Mas dará ele exactamente o mesmo sentido a cada um dos vocábulos a que se juntou? Então?

III

A frase

1) «A mim me vai muito, — tornou ele — que tenho pai em casa que pelejará comigo».

Na frase transcrita, há várias afirmações.

a) Separe-as. Quantas orações obteve?

b) Como as classifica?

2) Este esfarrapadinho inocente não foge das tempestades, *respeitando o mandado do pai.*

a) Nesta oração, que função desempenha a expressão em tipo diferente?

b) Substitua-a por uma proposição que tenha o mesmo sentido e classifique-a.

3) «Movido de piedade, parou, chamou-o e disse-lhe que descesse para a lapa e fugisse da chuva, pois não tinha roupa bastante para se defender dela».

Procurando dar mais vida e realismo á cena aqui descrita, transcreva em discurso directo as palavras do arcebispo.

IV

Literatura

1) O grande estilista Frei Luís de Sousa, como muito bem sabe, viveu no século XVII. Na mesma época, outros religiosos se notabilizaram nas letras. Cite o nome de dois deles e indique algumas das suas produções literárias.

2) Inspirando-se numa lenda que corria sobre a vida do autor do texto que há pouco leu, um célebre escritor do século XIX fez um primoroso drama.

a) Diga o nome do dramaturgo e da peça teatral. Como certamente conhece esta, faça a propósito os comentários que entender.

b) Refira-se á acção deste escritor dentro da nossa literatura. Não se esqueça de dizer em que géneros ele se distinguiu e de mencionar o nome de algumas das suas obras mais representativas.

V

Redacção

Só para os alunos dos cursos de formação comercial

Quantos anos rolaram sobre o episódio narrado por Frei Luís de Sousa! No entanto em Vila Graciosa (Minho) — terra que viu nascer e morrer o pastorinho de então — ainda hoje existem alguns descendentes daquele. Entre eles, o sr. António Valentim dos Santos, dono duma magnífica casa ali há pouco fundada: — a «Grande Fábrica de Lacticínios do Norte».

Nesta fábrica, apetrechada com todos os requisitos da técnica moderna, fazem-se diferentes qualidades de queijo: o belo queijo amanteigado, de ovelha, o queijo fresco, cabreiro; o saboroso queijo de vaca... E a estes vários tipos, deu o proprietário do estabelecimento nomes sugestivos que começam a ser conhecidos nas terras vizinhas. Nestas, também muito apreciada é já a manteiga ali fabricada.

António Valentim dos Santos, porém, pretende dar maior expansão áqueles produtos e por isso decide enviar uma circular a anunciar a fundação da casa, para diferentes cidades do país.

Imagine-se a desempenhar as funções de correspondente da fábrica, Redija, pois, a circular, pondo em relevo tudo o que lhe parecer conveniente. E lembre-se de que, da sua arte e do seu poder persuasivo, dependerá, em grande parte, o êxito ou o fracasso da casa onde está empregado.

V

Redacção

Só para as alunas de formação feminina

Não mais o arcebispo esqueceu o encontro com o pequeno pastor. Assim acontece connosco: quando um facto nos impressiona verdadeiramente, não mais sai da nossa mente ou do nosso coração.

Já o mesmo sucedeu porventura, à examinanda. No campo ou na praia, na rua ou no mercado, na escola ou em casa, onde quer que seja, com certeza já um dia assistiu a qualquer episódio que fortemente a emocionou. Cena pungente ou cómica, grotesca ou cheia de ternura, heróica ou comezinha, reconstitua-a mentalmente e conte-a, em seguida.

Não se importe com frases feitas ou com expressões colhidas em livros — o que interessa é que a redacção tenha vida revelando a sua experiência pessoal e o seu próprio sentir.

ESCOLA SUPERIOR

de Medicina Veterinária

O segundo-oficial sr. José Avelino Santos Peres Gonçalves foi nomeado para o lugar de secretário da Escola Superior de Medicina Veterinária.

ESCOLA NAVAL

O comodoro António Morgado Belo foi nomeado presidente do juri destinado ao apuramento e á selecção dos candidatos ao provimento do 11.º grupo de cadeiras da Escola Naval, em substituição do comodoro Laurindo Henriques dos Santos.

ENSINO PRIMÁRIO

A folha oficial publicou hoje o mapa de provimentos no quadro geral do ensino primário.

Universidade de Lisboa

Está aberto concurso de provas publicas para provimento do lugar de professor extraordinário do subgrupo A (Pneumotisiologia) do 6.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

LICEUS DO ULTRAMAR

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de professor efectivo do 2.º grupo do quadro comum dos liceus do Ultramar.

PORTUGAL na Conferência do Vinho

Seguiram para Tel-Aviv via Genebra, os srs. engs. Cincinato da Costa e Vitorino Valente, delegados de Portugal á Conferência do Vinho, que este ano se realiza na capital de Israel com a participação de 27 países.

EPÍLOGO de um crime de «bruxaria» e burla

No 2.º juizo criminal da Boa Hora, foram julgados os seis arguidos no caso de «bruxaria» e burla descoberto em Abril deste ano, e que foi esclarecido pela 2.ª brigada da 7.ª Secção da Polícia Judiciária, após laboriosas diligências.

A sentença foi a seguinte: Lídia Amorim, condenada por burla, em dois anos de pena maior e noventa dias de multa a 30 escudos por dia; José de Barros Amorim Junior, por encobridor e falsidade, quinze meses de prisão, com a pena suspensa por três anos; José de Barros Amorim, cumplice na burla, doze meses de prisão, com a pena suspensa, e sessenta dias de multa a 30 escudos por dia; Eulália Silva Costa Neves, cumplice na burla, quinze meses de prisão, com a pena suspensa, e noventa dias de multa a 30 escudos por dia; Germano Lourenço e Alfredo da Costa Pereira, cumplices no crime de simulação da venda de um prédio, seis meses de prisão, com pena suspensa, e quinhentos escudos de multa a dividir pelos dois.

Os réus foram, ainda, condenados solidáriamente, na indemnização de cerca de 180 contos ás vítimas, e no mínimo de imposto de justiça.

Escola Técnica Manuel da Maia

Na Escola Técnica Elementar Manuel da Maia foram ontem afixadas as pautas com a relação dos alunos admitidos a exame de admissão ao ciclo preparatório e sua distribuição pelas respectivas salas.

As provas escritas (1.ª chamada) efectuam-se na terça e quarta-feira, ás 9 horas, devendo os examinandos comparecer na escola ás 8 e 30, munidos do bilhete de identidade.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

DESCOBRIMENTO DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

Com a boa vontade e o acordo amigo do «Diário de Lisboa» vou atender os seus desejos. — Tenho de fazer um grande esforço de síntese e coordenação dos elementos acumulados durante anos para aquela obra de forma alguma criadora e apenas de divulgação ao serviço de Portugal

*

Comecemos pelo princípio: — Onde surgiu pela primeira vez, destacado dos antepassados primatas, o homem capaz de fabricar utensílios ou armas primitivas, já com consciência e memória, *homo faber* em que alvorescia o *homo sapiens*?

— Onde o berço da Humanidade?

Para tentar responder a estas duas interrogações longamente trabalharam muitos homens e, desde um século para cá, surgiram suspeitas que se foram confirmando... Apesar da tradição que localizava esse berçi na Ásia, somaram-se razões que admitiam ele se localizasse no continente africano. Desde 1920, geólogos, antropólogos e arqueólogos, objectivamente empenhados na busca de elementos e provas convergentes, realizavam as tarefas que permitiam integrar a espécie humana «no quadro geral da evolução de todos os seres vivos».

«A aceleração de tal progresso tornou-se sensível sobretudo á medida em que se desenvolvia a exploração científica do continente africano até então e desde muito tempo terra incógnita».

Estas são palavras de um notável antropólogo francês — Camilo Arambourg. Cito-as e quisera limitar-me a citá-lo e a outro, L. S. B. Leakey, porque, quase a par, em terra africana, os dois foram pioneiros. Arambourg, antes de 1959 em desacordo ou demasiado prudente perante encontros de Leakey, acabou naquele ano, por aceitar, confirmando a profecia de Darwin, e as suspeitas de tantos, que o primeiro homem apareceu em África. Não esqueço outros: — os que, na África do Sul, demoradamente estudaram os australopitecos: R. Braon, R. Dart e J. T. Robinson, e a missão alemã que, em 1913 e 1914, iniciara os trabalhos na região onde, em 1959, Leakey e sua mulher encontrariam o cranio do *Zinjantropus*, depois de terem descoberto perto dele, os primeiros bifaces talhados em calhaus.

Cinco anos antes, explorando estações em Ternifine — Palikao, no Oran argelino, Arambourg, em camadas do quaternário inferior, encontrava, junto de alfaias rudimentaríssimas semelhantes ás das culturas chelense e achenlense europeias, restos de um cranio, as duas mandíbulas... Estas e aquelas eram acontemporaneas. Ao homem primitivo, de que eram prova, o sábio francês deu o nome *Atlantropus mauritáricus*. Os esferoides trabalhados que, anteriormente, Arambourg encontrara na estação de Ain Hanech, em Constantina, pareceram-lhe mais antigos que aqueles bifaces. Os mais antigos do Mundo? Nessa altura o grande padre Du Breuil sorria... Afinal o berço da Humanidade não era um berço de rodas, como ele irónicamente insinuara...

Desde 1930 o professor Leakey continuava os trabalhos abandonados nas ravinas de Olway, na planura hoje desértica de Serengeti, no Tanganika, pela missão alemã do professor Hans Reck. Em 17 de Julho de 1959, ao lado de sua mulher e colaboradora, encontrava o testemunho decisivo e, ao fim de 19 dias de melindrosos esforços juntara os fragmentos de um cranio. Ali tinha já descoberto os primeiros instrumentos trabalhados: pedaços de seixos lascados, os mais antigos do Mundo. — De há 700 ou 800 mil anos?

A prudência com que Arambourg recebeu a comunicação dos achados de Leakey durou pouco.

Em 1959 ainda, ele escrevia:

«O descobrimento feito pelo doutor Leakey demonstra de uma forma definitiva que os Australopitecus são já homídeos e fazem parte da nossa ascendência Esta constatação, juntando-se aos progressos realizados no decorrer dos ultimos anos, confirma o que nós sabíamos já das linhas essenciais da génese humana».

E mais adiante:

«Foi por uma progressão escalonada ao longo de todo o período quaternário que outros estadios evolutivos da Humanidade surgiram sucessivamente em África, de onde os seus representantes se espalharam através de todo o Velho-Mundo: Pitecantropos, Neandertalianos, para chegarem»... «a este *Homo* que classificamos com uma certa presunção, de *Sapiens* e ao qual pertencem todos os homens que actualmente vivem sobre a Terra»

Hoje não parece dever pôr-se a questão do berço da Humanidade:

«A África, centro de dispersão de todos os primatas, é também a unica região do Mundo em que se sucedeu a série completa dos passos evolutivos desta Humanidade»

Há oitocentos mil anos ainda a condição geológica e geográfica do Velho Mundo, permitia esta longa, de milhares de séculos, distribuição dos primeiros homens: para o Oriente, até Java e China; para o Norte, até á Europa. Dela há que recolher elementos que confirmem ainda melhor as suas linhas irradiantes, fixar, como se vem fazendo, o que, influências do meio e do clima, diferenciou os tipos originários em indevidamente chamadas raças, e precisar as datas incertas dadas na escala estatigráfica pelas mais precisas dos processos radioactivos modernos. Depois do ultimo, mas não menos importante combate, liquidar as ignorantes prosápias dos que se incluem, por motivos muito pouco válidos, numa *raça* eleita e superior.

★

Quanto aos primeiros povoadores da Península Ibérica, tudo parece indicar que vieram do Sul, passando á Europa onde não havia estreitos nem a Terra se fragmentara em ilhas

Também aqui, ainda que me pese e aos que me lerem, terei de reduzir as numerosas fontes que me esclareceram.

As estações pré-históricas estudadas em Portugal são superficiais e de quaternário inferior e médio. Até ao mesolítico mesmo — não se recolheram elementos fósseis que nos determinassem a precisar os tipos dos seus primeiros habitadores. A falta de largas e metódicas pesquisas ou felizes achados ocasionais, pouco sabemos nesse sector. Dificilmente ultrapassaríamos os limites fixados pelos fósseis de Muge, datados de há dez mil anos.

Há, porém, dados permanentes que nos consentem, sem atrevidas conjecturas, afirmar, com base na identidade dos instrumentos líticos encontrados nas estações visitadas e exploradas, a presença de tipos humanos de que não temos ainda testemunhos fósseis já encontrados em estações africanas e europeias.

Em terra nossa os mais recentes estudos (de H. du Breuil e Zbyszewsky entre outros) — permitem a afirmação de que no período interglaciário Mindel-Riss, no Siciliano, e no Norte de África, como no estuário do Tejo e praias ocidentais atlanticas habitou o homem «precedendo imediatamente a regressão do mar»...

Du Breuil concluia: «Ainda que seja hábito, da parte de alguns, bivrescos sobretudo, remoçar quanto é africano — bem pode ser que a mais antiga idade da pedra talhada em biface preceda da *pebble* cultura» (homem de Oldway...) «subindo, do Sul até Marrocos e Portugal»... não só contemporanea das mais antigas fases europeias, mas a antepassada das civilizações homogéneas do Oeste e do Sudoeste europeus, da Ásia Menor e das Indias até Java...».

Lantier admite o povoamento das nossas terras ainda sob o glaciário de Mindel, pelo pitécantropo, cuja industria lítica é intermediária entre a de Oldway e a Chelense. Ele seria posterior ao homem de Mauer e contemporaneo dos de Rabat, Temara e Sidi Abder Rhaman que precederam os de Montmaurios, de Fontéchevade e os primeiros Neandestalianos.

«A luz dos precedentes encontros, escreve Lantier, precisa-se o papel desempenhado por Portugal (sic) durante o paleolítico inferior» Permitem afirmá-lo os estudos dos depósitos marítimos do período interglaciário Mindel-Riss. O terraço siciliano dá-nos utensílios chelenses.

As terras do extremo da Europa devem ter sido povoadas pelos pitecantropus de Ternifine, de Sidi-Abder-Rhaman, por *homens* afins dos de Montmaurin e Fontéchevade e pelos mais antigos Neandertalianos? Quando a glaciação de Riss começa, os povoadores da Ibéria praticam a industria achelense .. No período interglaciário seguinte entramos no paleolítico médio e dominam na Europa os Neandertalianos. Afirma-se a industria ou cultura musteriense. Tempos mais quentes com mamutes e rinocerontes.

A muito pouco densa população deve ser pronunciadamente africanoide. Os neandertalianos de Gibraltar são os de menor capacidade endo-craniana, cerca de 1200 centímetros cubicos, que nos de Ferrassie atinge 1600 c. c.

Durante o paleolítico médio a Ibéria — afirma Obermeyer —, foi o cenário de multiplas invasões e deslocações. Assim o prova a presença de diversos instrumentos de pedras, nas camadas correspondentes á glaciação de Wuron que atingiu os cimos da nossa serra da Estrela.

Entre o Cabo Espichel e Peniche, nos depósitos ou terraço tirreniano, nas camadas primeiras do paleolítico médio, homens de características africanas devem ter habitado as grutas da Furninha. No mosteriano de Peniche Lantier reconheceu na camada que está sobre o Taiaciano a associação do Achelense e do Taiaciano, em vários instrumentos de pedra lascada.

Não faltam estes provando a remota presença multimilenária do homem nas terras que serão Portugal. Ao longo do Tejo, no litoral de Ancora...

Mas o artigo vai longo. No seguinte veremos mais pormenorizadamente o que, á falta de fósseis humanos, documenta a presença do antepassado humano sobre as terras bem fadadas, pela posição geográfica, que serão o futuro Portugal.

AUGUSTO CASIMIRO

O Leo Clube de Lisboa

homenageou três luso-americanos

Teve particular cunho de amizade entre Portugal e os Estados Unidos, o almoço do Leo Clube de Lisboa em honra de três luso-americanos, os srs. Eddie J. Lopes, este membro do Lions Clube de Visália, (Califórnia), Francisco Lourenço e António Costa.

Depois de o sr. Aníbal David, presidente do Leo Clube de Lisboa, ter convidado o sr. Eddie J. Lopes a içar a bandeira de Portugal, dirigiu-lhe, e aos seus companheiros, palavras de muita simpatia, significando-lhes quanto se regozijava por vê-los em Lisboa, cidade sempre pronta a receber compatriotas, amigos e turistas.

Seguiram-se, no uso da palavra, os srs. Denegri, delegado do «Lions International», comandante Luís A. de Loura e drs. José Jaime Neves, Cunha Mota e Manuel da Fonseca.

Aos convidados foram oferecidos galhardetes dos Leo Clubes de Portugal.

No final, o sr. Eddie J. Lopes agradeceu, em seu nome e no dos seus companheiros, disse quanto admirava o progresso de Portugal e o encanto de Lisboa, e ofereceu ao Leo Clube várias lembranças do Clube de Visália.

VIDA SOCIAL

DR.ª D. MARIA EDUARDA MORAIS SARMENTO REIS

Concluiu a sua formatura em Ciências Germânicas, com elevada classificação, após um curso brilhante, na Faculdade de Letras de Lisboa, a sr.ª dr.ª D. Maria Eduarda Morais Sarmento Reis, filha da sr.ª dr.ª D. Maria Margarida Morais Sarmento Reis, distinta professora do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, e do sr. dr. José dos Reis, conhecido médico da Liga dos Amigos dos Hospitais.

Pinheirais

e outros arvoredos devorados por incêndios

SÃO BRÁS DE ALPORTEL, 13 — Manifestou-se violento incêndio num terreno de pinheiros, sobreiros e outras árvores nas traseiras do Sanatório Carlos Vasconcelos Porto e pertencente a este estabelecimento. Ateado pelo vento, o fogo tomou rápidamente grande incremento, alimentado pelo mato rasteiro que abundava. Compareceram os bombeiros locais e pouco depois as corporações de Faro, municipais, e de Loulé A extinção rápida do fogo deve-se, em especial, ao pessoal do Sanatório e aos populares que logo de início acudiram a combater o incêndio.

Em Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 13 — No lugar da Ervideira manifestou-se um violento incêndio que devorou pinheiros e eucaliptos, pertencentes a diversos proprietários, sofrendo maiores prejuízos o sr. dr. Artur da Cruz David, desta vila.

Compareceram os bombeiros voluntários de Pombal, Alvaiázere e Castanheira de Pêra. Os prejuízos são muito elevados. Os bombeiros desta vila não compareceram, por estarem ausentes na maior parte.

Linha de SINTRA

Ascende a 4124 contos

o custo das obras rodoviárias que vão executar-se no concelho de Sintra

As estradas e caminhos, de qualquer concelho, em perfeito estado de utilização, fazem pressupor óptimo e inteligente esforço administrativo, germinado e enraizado numa infra-estrutura modelarmente assente em bases sólidas, que a torna veículo precioso para desenvolver e acelerar o progresso, o qual florescerá e alastrará por todos os recantos até onde essas «veias» ramificadas conduzam a circulação humana.

Esta tem sido a preocupação constante da edilidade sintrense, que tem devotado a este óbice bem como ao fornecimento de água e luz, persistência que tem de assinalar se, pelo que revela de dinamismo. Os 170 quilómetros de estradas e os 40 quilómetros de caminhos, ou seja toda a rede que coleia o vasto concelho, bastariam por si só, para absorver todo o erário municipal, com arranjos e conservação. Neste capítulo, é oportuno recordar que, há cerca de uma dezena de anos, ainda o alcatrão não tinha conquistado um palmo de terra ao «macadame» sintrense...

Em consequência, porém, da evolução dos tempos e das exigências para uma economia mais consentânea, do ponto de vista turístico, industrial e agrícola, e do crescimento dos centros demográficos, a edilidade teve que corresponder a esses requisitos, arrostar com dificuldades financeiras insustentáveis e recorrer a empréstimos.

A visita oficial que o titular da pasta das Obras Públicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, fez, recentemente, ao concelho de Sintra, marcou, sem dúvida, o dealbar de uma nova época no historial daquele «Éden glorioso», em relação ao desanuviamento da sua problemática rodoviária. É que, aquele estadista, além de resolver dar realização a importantes melhoramentos na auto-estrada de Lisboa a Sintra, que será continuada de Rio de Mouro para cima, e na estrada de Sintra à Praia das Maçãs, que está a ser alargada, sem deixar de referir o grande valor da moderna rodovia que liga a «sala de visitas de Portugal» aos Estoris, anunciou a comparticipação do Estado em 20 000 contos, importância que poderá atingir os 30 000, destinada a conservar e a arranjar as estradas e caminhos municipais, encargo dos mais vultosos que impendem sobre a administração, quantas vezes mal compreendida, no grande esforço despendido para que determinado melhoramento entre no domínio da utilidade pública. Deste modo, a monumentalidade daquele soberbo empório de vilegiatura, aformoseado com pinceladas geniais — o nosso mais sugestivo cartaz turístico — será dentro do curto espaço de quatro anos, conduzido ao lugar a que tem jus, na vida económica nacional, virando-se assim mais uma página amarelecida e saturada por lutas e canseiras coroadas do mais animador êxito.

Esforço comum

Mas, para tanto, é necessário e imprescindível o envidamento de esforços, a fim de que a tradicional e lhana hospitalidade ali dispensada a quem chega, não caia, de futuro, em ambiente de mera publicidade de efeito ilusório. Os transportes colectivos, por exemplo, terão de procurar talvez a noção mais exácta da medida das suas responsabilidades para com o público, que é soberano, modernizando o serviço e introduzindo-lhe as inovações adequadas a cada um dos grandes centros turísticos que servem.

Quanto a investimentos de capitais, a iniciativa particular fica agora com maior campo de acção e de garantia, pois é sabido que as entidades oficiais acarinham e defendem tudo o que vise engrandecer Sintra. Concordamos, por isso, com Matos Sequeira, quando dizia: «E chegamos à conclusão de que Sintra, com o ser tão pródiga de bons ares, não dispensa de ser arejada turisticamente, para continuar a manter o seu grande nome e o seu grande prestígio».

Execução das obras rodoviárias

De harmonia com o plano referido, já em uma das últimas reuniões da autarquia foram postas a concurso os seguintes melhoramentos: conclusão das obras de reparação do caminho municipal entre Almoçageme e Praia da Adraga, 600 contos; entre Fontanelas e Carrascal, 740 contos; entre Mato Grande e Carrascal, 472 contos; entre Água Livre e A-da Beja, 430 contos; entre a Praia Grande e Almoçageme, 490 contos; entre a E. N. n.º 247 e Cabrela, 740 contos; entre Negrais e Santa Eulália, 472 contos; e entre Sabugo e Almornos (alcatroamento), 180 contos.

Estas obras, todas decisivas para a melhor expansão do turismo sintrense, ascendem a 4124 contos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e às 21 e 15: «Orquídeas para minha esposa» e «Intriga em Copenhague» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «O mestre impostor» e «Os degraus do terror» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21: «Revak o rebelde» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Quando o mundo cegou» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Viagem a Paris» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «A janela indiscreta» e «Um pouco de aldrabice» (17 anos).

VENDA NOVA — *Portugal* — Às 21 e 15: «Direito à vida» e «A marca do ódio» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P D João I. lote 146 (Tel 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (T 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740)

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque-Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro M A D (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel 932121)

Os serviços de urgência dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses

No sentido de melhor cumprir a missão a que a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Lisbonenses se tem devotado, através dos seus 53 anos de existência, resolveu a sua direcção, a que preside o dr. Manuel de Carvalho, alargar os serviços relativos ao seu posto de socorros, dando-lhe um carácter permanente e dotando-o com serviços domiciliários.

Assim, no posto de socorros existirão consultas de Clínica Geral, Cirurgia, Partos e Doenças de Senhoras e de Pediatria, e, simultaneamente, os serviços indispensáveis para tratarem de análises clínicas, fisioterapia, radiologia, anestesia e reanimação e massagem estética e terapeutica.

Os serviços domiciliários (de dia e de noite) estarão dotados com médicos, enfermeiros e enfermeiras e habilitados a proceder a tratamentos, de vigilancia de doentes, injecções, algaliações e á aplicação de soros, oxigénio e de transfusões de sangue.

Esse posto de socorros permanentes (que tem o telefone 528524) entrará ao serviço do publico no próximo dia 17.

O PROBLEMA dos lacticínios na Beira Litoral

COIMBRA, 13 — Reuniu-se hoje, nesta cidade, o Conselho Regional de Agricultura da 18.ª Região Agrícola, para ouvir uma comunicação do sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, presidente do Grémio da Lavoura de Coimbra, sobre «O problema dos lacticínios na Beira Litoral, integrado numa solução nacional».

Presidiu á reunião o sr. eng. Monteiro do Amaral, inspector da 2.ª Zona Agrícola, e assistiram muitos lavradores, que, no final, estabeleceram animado colóquio.

CICLISTA FERIDO num choque com um automóvel

ÉVORA, 13. — No Rossio de S. Brás, uma bicicleta motorizada, conduzida pelo sr. José Maria Requetim, de 43 anos, empregado de escritório, natural de Arraiolos, e residente em Evora, na Rua do Fradique, 14-A, chocou violentamente com um automóvel guiado pelo motorista, sr. António Afonso Lopes, da Moita do Ribatejo. O ciclista recebeu graves ferimentos na cabeça, pelo que ficou internado no hospital de Evora.

O GOVERNADOR civil de Salamanca está em Portugal

COIMBRA, 13. — O sr. D. Henrique Otero Aenlle, governador civil de Salamanca, que ontem chegou a esta cidade, seguiu esta manhã para Fátima, na companhia do governador civil de Coimbra, sr. eng. Horácio de Moura.

Da Cova da Iria, aquela autoridade administrativa espanhola dirige-se para a Figueira da Foz, onde amanhã assistirá ás comemorações do «Dia da Espanha».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Joaquina Varela Romeiras das Dores Ferreira

Faleceu, no passado dia 10, em Zurich, Suissa, a sr.ª D. Joaquina Varela Romeiras das Dores Ferreira, de 63 anos, natural de Montemor-o-Novo, casada com o sr. Jaime Viriato Soeiro das Dores Ferreira, sócio-gerente da Relojoaria Comercial e Industrial, Lda., mãe da sr.ª D. Ana Joaquina Romeiras das Dores Ferreira Henriques, casada com o sr. dr. Antonino Henriques, director da Escola Técnica Eugénio dos Santos, e avó do menino Jaime Augusto Ferreira Henriques, estudante.

O funeral, a cargo da Agência Magno, telefone 734167, realiza-se em dia e hora a determinar oportunamente, para o cemitério do Alto de S. João.

O Centro Português de Bailado

no Porto e em Aveiro

O Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado, actua no Porto no próximo domingo, e em Aveiro na segunda-feira, com o seguinte programa: «Suite Romantica», «O Crime da Aldeia Velha» e «Divertimento».

Coreografado por Norman Dixon, com musica de Jacques Ibert, «Divertimento» é uma montagem de seis quadros, quase sem relação uns com os outros, tendo apenas em vista criar uma atmosfera de alegria, por forma a divertir a assistência.

«Suite Romantica» é um bailado que pretende criar um delicado clima de evocação romantica e foi inspirado em litografias da época. A coreografia é de Norman Dixon, com musica de André Messager.

«O Crime da Aldeia Velha», coreografia de Águeda Sena e musica de Shostakovitch, é uma adaptação da peça de Bernardo Santareno, que obteve o Prémio da Crítica de 1960. Intervêm neste bailado Isabel Santa Rosa Águeda Sena, Inês Palma, Bernardette Pessanha, Célia Vieira, Marta Ataíde Manuela Valadas, Carlos Trincheiras, Carlos Fernandes, Carlos Caldas, Albino de Morais, Carlos Serra e Luís Miguel.

Assim prossegue o Grupo Experimental de Ballet a sua valiosa acção de divulgar o bailado junto de amplas camadas do povo.

S. R.

Tribunal do Trabalho de Lisboa

ANÚNCIO

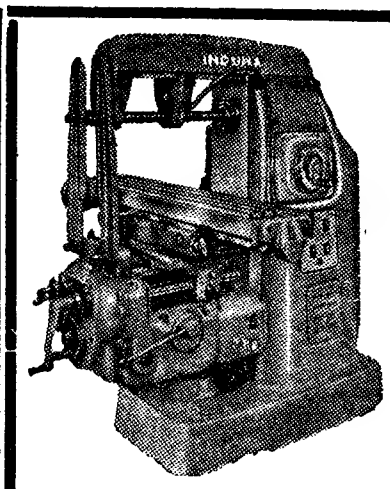
O DOUTOR ANTÓNIO MANUEL DE LEMOS GARCIA DA FONSECA, JUIZ DA QUINTA VARA DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA:

Faz saber que no processo de execução por custas em que é exequente o Digno Agente do Ministério Publico e executada a firma LATOARIA MECÂNICA GAMA, LIMITADA, com sede na Rua Fábrica Material de Guerra, numero seis, em Lisboa, e que corre seus termos pela PRIMEIRA SECÇÃO DA QUINTA VARA deste Tribunal, está designado o dia VINTE E DOIS DE JULHO PELAS DEZ HORAS, neste Tribunal, para se proceder á venda por arrematação em hasta publica, primeira praça e pelo maior valor oferecido, superior ao atribuido ao objecto penhorado, de «uma prensa mecanica com a marca—Sudril — de quinze toneladas, em bom estado de conservação, á qual se atribuiu o valor de oito mil escudos».

— São notificados todos os interessados incertos para assistirem, querendo, á arrematação e nela deduzirem os seus respectivos direitos.

Lisboa, aos vinte e quatro de Junho de mil novecentos e sessenta e três.

O JUIZ DA 5.ª VARA
ANTÓNIO MANUEL DE LEMOS GARCIA DA FONSECA
O CHEFE DA 1. SECÇÃO
PORFIRIO DE ALMEIDA VELEZ



FRESADORAS
«INDUMA»

EM «STOCK» PARA ENTREGA IMEDIATA

Fresadora Universal 2/U (mesa de 1.320x270)
Fresadora Universal 3/U (mesa de 1.524x310)
Fresadora Universal 5/U (mesa de 2.000x400)
Fresadoras Verticais 1/S simples e com aparelho de copiar hidráulico Profilomatic

Numerosas referências em Portugal

Representante exclusivo para Portugal:

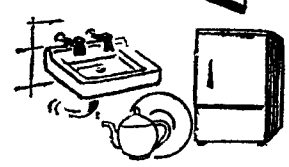
CIDEX — COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.

Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — Telefs. 735307/49079 — LISBOA
DELEGAÇÃO: Rua Júlio Dinis, 902-1.º-Dt.º — Telef. 61425 — PORTO

com DURO PLÁSTICO

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

PARA TAPAR FALHAS EM LOIÇAS E ESMALTADOS



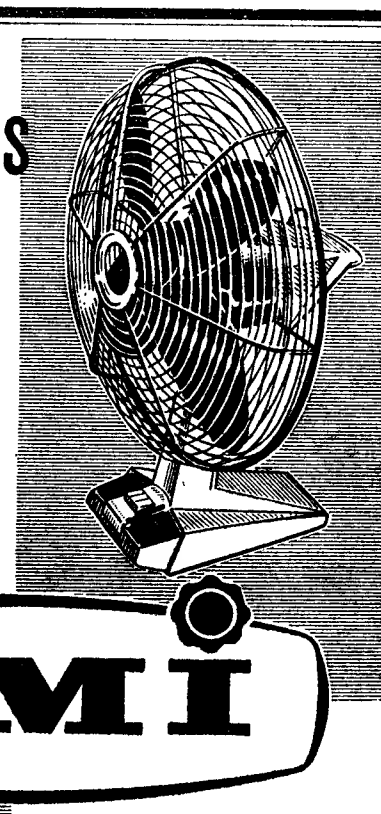
PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

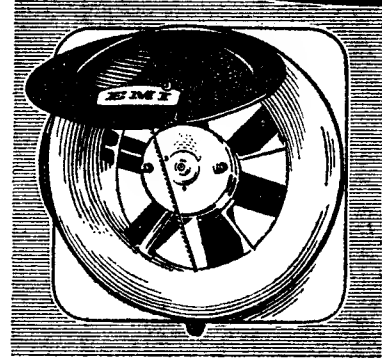
VENTOINHAS

EM STOCK
MODELOS
DE PAREDE
MESA
PEDESTAL
E TECTO

Correntes Alterna e Contínua



EMI



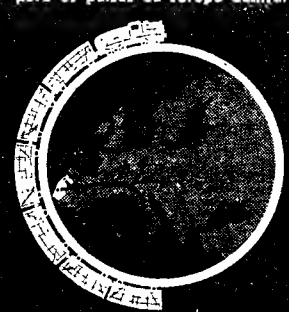
RENOVADORES DE AR

SIMPLICIDADE E EFICIÊNCIA

A marca que garante qualidade e assistência

REPRESENTANTES:
SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
Escritórios: Trav. da Espera, 8-1.º Dto. | Tels.: 32 55 01-32 05 05-Lisboa
Stand: R. da Misericórdia, 106-108

SRS. EXPORTADORES
utilizem o serviço de grupagens por caminho de ferro de LISBOA ou PORTO sem transbordo para os países da Europa Central



INFORMAÇÕES NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P. OU PELO TELEFONE 61 41 81

dagol
PERFIS ACRÍLICOS
UNIÃO DE VIDROS
MONTRAS, ILUMINAÇÃO, PRATELEIRAS, ETC.
Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 48897/8 — LISBOA

TROQUE O SEU VELHO
FRIGORÍFICO
pelos novos modelos
WESTINGHOUSE
125 — 155 — 180 e 220 litros
Valorizações excepcionais
CASA JÚNIOR — Rua do Alecrim, 21-A
(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 321053

Publicidade — DIÁRIO ILUSTRADO
PUBLICADA A PARTIR DE OUTUBRO DE 1961
Pagam-se 75% do valor de todos os recibos cobrados por aquele jornal, a partir da data enunciada.
RESPOSTA por carta a B 8561, HAVAS
Rua do Ouro, 242 — LISBOA

RESTAURANTE-BAR BOA-VISTA
ALBUFEIRA-ALGARVE
Óptimo Serviço á Lista; Refeição do dia — 50$00 (vinho incluido)

Carolina Fonseca de Mattos e Goes Caupers

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Carolina Caupers Fernandes, Maria Leonor Caupers de Bragança e seu marido Nuno de Bragança, António Caupers e sua mulher Maria Filomena, José Caupers e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, sua muito querida mãe, sogra e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, depois de celebrada missa de corpo presente ás 9 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério de Estremoz.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Julho de 1933 publicava, acerca da viagem do prof. Caeiro da Mata:

«Na sua disposição de não fazer comentários, antes de conferenciar com o sr. dr. Oliveira Salazar, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros teve a amabilidade de nos facultar os textos de alguns dos seus discursos na Conferência Económica Mundial. Deles respigamos algumas afirmações mais interessantes:

— Portugal já tinha posto em execução, no que diz respeito à maior parte das sugestões, o programa da restauração económica, submetido a esta conferência. Que me seja permitido afirmar que se encontrará dificilmente outro país que o tenha tão completamente realizado. Este programa não representa para nós, portugueses, se não o complemento da obra de saneamento financeiro levada a cabo à cinco anos, apenas com os recursos nacionais, e a troco dos mais pesados sacrifícios, de que o meu País está justamente orgulhoso. Este saneamento traduziu-se, não só pelo equilíbrio das contas do Estado, mas ainda por um excedente orçamental, por um equilíbrio do orçamento das colónias, pela amortização de mais de dois terços da dívida flutuante interior e pelo reembolso total da dívida flutuante exterior. Eu não tenho a pretensão de defender as doutrinas tantas vezes exageradas da economia dirigida. Quero simplesmente salientar que a boa administração e o equilíbrio das finanças representam, como o sublinhou o Comité dos Peritos, um precioso e indispensável incitamento para se melhorar a situação económica interior e exterior de cada Estado».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Dino Olivieri; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: O trompetista Maurice André e orquestra; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um programa de variedades, realizado no Casino da Figueira da Foz; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do programa de variedades; 23 e 50: Noticiário; 0 horas: Música de dança; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Trechos de óperas, de Donizetti, de Saint-Saens e de Giordano; 18 e 30: Temas ultramarinos; 18 e 40: Música de tecla: «Suite para piano, op. 14» (Bela Bartok); pianista, Gyorgy Sandor; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música portuguesa: obras de Joly Braga Santos; 20: Noticiário; 20 e 15: Música sinfónica: «Serenata» (Caetano Braga), pela Orquestra Sinfónica, dirigida por Jesus Etcheverry; «Concerto em si bemol maior, Kochel, 191», para fagote e orquestra (Mozart); fagote, Maurice Allard, e Orquestra Lamoureux, de Paris, dirigida por Igor Markevitch: «Sinfonia n.º 7, em lá maior, op. 92», (Beethoven), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan; 21 e 15: Recital, pela cantora Maria Fernanda Mela, com a colaboração da pianista Regina Cascais: (programa de música portuguesa contemporânea); 21 e 36: «Quarteto, op. 76, n.º 3, em dó maior» (Haydn), pelo Quarteto Budapest; 22: Os Grandes Momentos da História do Mundo, por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Música sinfónica: «Concerto n.º 2, em ré menor, op. 23» (Mac Dowell); pianista, Van Cliburn, e Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Walter Hendl; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência—Às 23: «O Rouxinol», ópera em três actos (Strawinsky); tenor, Jean Giradeau; sopranos, Janine Micheau e Geneviève Moizan; baixos, Michel Roux e Bernard Cottret; barítono, Lucien Lovano; contralto, Christiane Gayraud; coro, e Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, sob a direcção de André Cluytens; 23 e 50: Noticiário; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som: 21 e 45: Cançonetas; 22: Conjuntos; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Banda da Marinha; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Canções de todo o Mundo; 23 e 30: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 15: Ritmos de baile; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Música portuguesa; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: «Fátima, Sinal de Esperança»; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: «Gaudeamus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: A nossa música; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (música ligeira); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O último disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 à 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transístor
DIALUX
a pilha de confiança

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Telejunior Clube — programa dedicado aos jovens; 20 e 10: Teledesporto; 20 e 40: Cinema 63; 21 e 5: «Amanhã é Domingo»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Concurso Passaporte TV» (6.ª sessão); 22 e 40: Variedades (transmissão directa da Figueira da Foz); 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Fecho.

Amanhã—1.º período—A's 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de domingo; 13: Fecho. 2.º período—A's 16: Programa da Eurovisão: transmissão directa da final da Volta à França em Bicicleta; 17: Desenhos animados: «Huckleberry Hound»; 17 e 30: Passatempo Infantil, transmitido do Casino da Figueira da Foz: variedades, garraiada e representação da peça «A História de D. Papoula», de Correia Alves, com Adelaide Araújo, José Silva, José Pinto e Alves Rigor; 19: Telejornal — Edição da tarde e informação desportiva; 19 e 15: «O Castelo de Leiria», filme de Carlos Tudela; 19 e 25: Rancho da Azinhaga (Ribatejo), texto e apresentação de João Viegas; 19 e 45: TV-Rural; 20 e 5: «Encruzilhadas da vida», pelo rev. dr. António Ribeiro; 20 e 15: Presença do Ultramar: «Cantares de Angola»; 20 e 45: Episódio da série «Mister Ed» — O Cavalo que Fala; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 40: Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Canções, programa transmitido directamente do Casino da Figueira da Foz; 22 e 30: «Domingo à noite»: episódio da série «Desilu Playhouse», com John Drew Barrymore; 23 e 20: Domingo desportivo — Imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia; 23 e 50: Telejornal — Ultimas notícias e reportagem da Volta à França; 0: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: «Boémia».

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

S. LUIZ — «Hatari».
EDEN — «Vingança e glória».
ODEON — «A viuva solteira».
ROMA — «O emprego».
POLITEAMA — «Tarzan e os elefantes».
AVIS — «Dez espingardas esperam»
ALVALADE — «Hatari».
ROYAL — «Robin dos Bosques».
COLISEU — «Tribo rebelde».
CAMPOLIDE—«O cavaleiro do castelo maldito».
OLIMPIA — «A ilha rebelde».
JARDIM — «Esta terra é minha».
S. L. BENFICA — «Nikki, o cão selvagem».
ARCO IRIS — «O fugitivo de Zabraico».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — A's 21 e 15 e ás 23 e 15: «Gente nova em bikini».

CINEMAS

TIVOLI — «Sentimento».
IMPÉRIO — «Todos queriam casar».
S. JORGE — «O general era soldado».
MONUMENTAL — «5 histórias permitidas».
CONDES — «Todas eram encantadoras».
CHIADO TERRASSE — «O homem que gostava da guerra».
RESTELO — «Julgamento á porta fechada».
PROMOTORA — «Psico».
IDEAL — «O anjo de vermelho».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Encruzilhada perigosa».
LYS — «O repouso do guerreiro».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 13 — Ás 8 e 42 (3,48 m); 21 e 05 (3,67 m).
Dia 14 — Às 9 e 41 (3,41 m); 22 e 05 (3,58 m).
Dia 15 — Às 10 e 51 (3,41 m); 23 e 29 (3,56 m).

BAIXA-MAR

Dia 13 — Ás 2 e 05 (1,15 m); 14 e 24 (1,33 m).
Dia 14 — Às 3 e 10 (1,28 m); 15 e 34 (1,44 m).
Dia 15 — Às 4 e 21 (1,34 m); 16 e 50 (1,45 m).

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) * **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ARÉEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) * **Onilda**, Av. João XXI 13-A (726848) * **Gasparinho**, R. Dr Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Sagres**, Av Luís Bivar 69-71 (47213) * **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R da Assunção, 17-19 (321289) * **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R Francisco Metrass 59 (663349) * **Ivone, Ld.**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 790969).
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE RENDONDO—Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Lda.**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) * **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612). * **Simão**, R. D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Pichelreira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av Alvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389).

VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico no Pavilhão

A Camara Municipal de Lisboa, que presentemente só pode contar com a Orquestra Filarmónica de Lisboa, ofereceu a todos os nossos amadores de musica sinfónica consagrada um programa de Beethoven: a abertura «Coriolano», o «Concerto n.º 3», em dó menor, e a «1.ª Sinfonia». E bem andou o maestro e compositor Filipe de Sousa, a quem estava confiada a direcção deste programa, em se cingir a estas obras nas quais já não se pensa sequer em notar a possível transcendência, mas que não se tornam fastidiosas, nem mesmo aos que conhecem largos e retumbantes repertórios.

Em bloco, é-nos grato reconhecer o carácter bem beethoveniano que Filipe de Sousa soube imprimir ás suas interpretações. Mas as deficiências acusticas do local não mascararam a falta de maleabilidade da orquestra, de desigualdades provocadas pela disparidade dos executantes que constituem o conjunto, o qual, contudo, tanto teria a lucrar com a séria preparação do maestro.

No «Concerto» em dó menor, apresentava-se a pianista Noémia Sarmento de Brederode, não inteiramente à vontade, não se permitindo, tãopouco, um maior arrojo de dramatização — ou não lhe sendo permitido por várias circunstancias. Mas Noémia de Brederode não descurou a justeza de muitos pormenores do discurso musical e foi correcta na construção da obra.

O acolhimento do publico foi bastante caloroso, tanto no final do «Concerto» como no da «Sinfonia». E que bem sabe agora o caminho em direcção ao Pavilhão...

Não fazemos a mínima ideia dos planos musicais que a Camara Municipal estabeleceu nesta quadra. Aguardamos. E fazemos votos também para um regresso do publico, em massa

FRANCINE BENOIT

Academia de Amadores de Musica

Depois da audição de alunos das classes de canto da professora Judith Lupi Freire, em que ficou demonstrada a vocação de alguns dos alunos e um bom aproveitamento geral, realiza-se hoje, sábado, á tarde, uma 2.ª audição escolar incluída nas actividades de encerramento do ano lectivo 1962-1963. Tomam parte nesta nova audição alunos das classes de Iniciação Musical, Solfejo Infantil e Piano das professoras Francine Benoit, Orquídea Quartin, Aurélia Bastos, Maria Vitória Quintas e Noémia de Brederode

Prémio «Katharine Eggar» para escritoras sobre musica

A Sociedade das Mulheres Musicas instituiu um prémio de cinquenta libras (4000$00) para um ensaio sobre qualquer ramo de estudos musicais (histórico, biográfico, técnico, estético, etc.) resultante de investigação original.

Os ensaios devem ser de, aproximadamente, 5000 a 7000 palavras e podem incluir ilustrações musicais. Devem ser dactilografados e assinados com um pseudónimo. O nome verdadeiro e o endereço da autora deverão ser encerrados num sobrescrito lacrado, com o pseudónimo escrito por fora. Um sobrescrito estampilhado deverá também ser incluído, para a devolução do manuscrito. Os ensaios — que deverão ser originais, isto é, não podem ter sido publicados anteriormente — devem ser enviados traduzidos em inglês.

Os trabalhos deverão ser enviados entre 1 e 15 de Janeiro de 1964, para: The Assistant Secretary, Society of Women Musicians, Cramer's, 139 New Bond Street, London, W. 1.

Linha de CASCAIS

A Feira do Murtal é hoje inaugurada

Com a assistência do presidente, do vice-presidente e dos vereadores da Câmara Municipal de Cascais, do comandante da 1.ª Secção da P. S. P. daquela vila, do presidente da Junta de Freguesia de Parede e doutras individualidades representativas do concelho, é inaugurada hoje, ás 21 e 30, a Feira do Murtal, que estará aberta todos os dias, até 28 do corrente.

Os convidados serão aguardados á entrada do Murtal, junto da Quinta das Águias, de S. Pedro do Estoril, por uma comissão de recepção.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: Música na noite» e «A jangada» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A sede do mal» e «Motivo de divércio: o amor» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Amizade sangrenta» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Armas na sombra» e «Gigantes da floresta» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O laço da meia-noite» (17 anos». — *Ciné-Esplanada* — Às 21 e 30: «O mandarete» (6 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 17 e às 21 e 30: «Os meus seis amores» (6 e 12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391)

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento, 19 (Tel. 280141).

HORARIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10: SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50: SINES: Chegada às 22-08.

SINES: Partida, às 7-50, SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 8-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada, às 11-55

A Polónia pede a extradição do major Obacz

WASHINGTON, 13. — A Polónia solicitou aos Estados Unidos que o major Richard Obacz, que fugiu com a família, levando consigo um aparelho de treino que foi pousar num aeródromo americano de Berlim Ocidental, seja entregue ás autoridades polacas.

O primeiro secretário da Embaixada da Polónia em Washington avistou-se com o director-adjunto para os Negócios Europeus da Secretaria de Estado dos Estados Unidos a quem chamou a atenção para o facto de não ser possível, neste caso, alegar-se o asilo político visto que Obacz é réu de deserção militar, empreendida em consequência de estar a ser instaurado um processo contra ele, na Polónia, por contrabando de ouro.

O director-adjunto para os Negócios Europeus da Secretaria de Estado respondeu que o caso do major Obacz continuava em estudo e que, por enquanto, o seu Governo ainda não tinha tomado qualquer decisão a esse respeito. — (France Presse).

PARTIU DO CAIRO o embaixador de Portugal na R. A. U.

CAIRO, 13 — A radiodifusão local anuncia que Alfredo Lencastre da Veiga, embaixador de Portugal na R. A. U., partiu hoje, pela manhã, desta cidade, como resultado do corte das relações diplomáticas entre os dois países. — (F. P.).

O EMBAIXADOR DA R. A. U. EM LISBOA REGRESSOU JÁ AO CAIRO

Em consequência do corte de relações diplomáticas entre a República Árabe Unida e Portugal, regressou anteontem ao Cairo, por via aérea, o embaixador sr. prof. El Said Moustapha El Said, que chefiava a missão diplomática do seu país em Lisboa.

O pessoal da mesma embaixada está também a regressar à R. A. U., devendo a retirada ficar concluída no princípio da próxima semana.

As pílulas anticoncepcionais podem levar uma mulher a ter filhos aos 70 anos!...

LONDRES, 13 — «Uma mulher, que utilize pilulas anticoncepcionais a maior parte da sua vida, arrisca-se a conceber aos 60 ou 70 anos, facto que só encontra exemplo na Biblia», declarou, perante a conferência anual da Associação Médica Britanica, o dr. L. Kopelowitz.

Há quem afirme que essas pílulas podem ser tomadas sem perigo, disse aquele médico, mas novas provas demonstraram-nos que as mesmas se limitam a retardar a ovulação.

O dr. Kopelowitz, ao fazer esta declaração, propôs uma moção recomendando a proibição da venda livre de tais produtos. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A pena de morte na Irlanda**

DUBLIN, 13 — O Governo irlandês manifestou a intenção de abolir a pena de morte salvo nos seis pressupostos seguintes, traição assassínio de um agente da Polícia no desempenho das suas funções, assassínio de um carcereiro, de um representante de um Governo estrangeiro ou de um chefe de Estado de visita ao país, bem como para certos delitos graves cometidos contra a autoridade militar em tempo de guerra. — (F. P.).

● **O Nigéria e o Mercado Comum**

BRUXELAS, 13 — O Nigéria estabeleceu relações diplomáticas com o Mercado Comum. E' o primeiro país de língua inglesa da Comunidade Britanica que nomeia uma missão diplomática junto das instituições da C. E. E. — (F. P.).

● **Sete mortos em Itália devido a um furacão**

BRESCIA, 13 — Sete mortos, mais de cem pessoas sem tecto e elevados prejuízos materiais, é o resultado do furacão que açoitou ontem o Norte da Itália, da região montanhosa dos arredores de Bréscia à costa da Liguria. — (F. P.).

O presidente Segni visita a Alemanha Ocidental

ROMA, 13. — O presidente António Segni da Itália visitará a Alemanha Ocidental, de 31 de Julho a 3 de Agosto, segundo revelaram círculos informados. — (R.).

O REI PAULO está encantado com o acolhimento recebido em Londres

ATENAS, 12 — Numa mensagem dirigida ao povo grego, o rei Paulo declara-se profundamente comovido pelo «acolhimento magnífico e profundamente hospitaleiro» recebido na Grã-Bretanha pelos soberanos gregos. Os dirigentes britanicos e o próprio povo, acrescenta o rei Paulo, «manifestaram efectivamente em cada uma das nossas aparições em publico sentimentos de sincera amizade». — (F. P.).

Recomeçou a luta entre realistas e republicanos no Yemen

SANAA, 13 — Recomeçaram os combates entre as tropas republicanas e as forças realistas, nas fronteiras nordeste do Yemen — anuncia a radiodifusão local. O texto transmitido diz que «as tropas realistas, infiltraram-se nas regiões onde se luta presentemente, vindas da Arábia Saudita». As tropas republicanas procederam a uma manobra para obrigarem os elementos realistas a ceitar o combate na planície. Os realistas sofreram pesadas baixas, tanto em homens como em material».—(F. P.).

DOIS RECURSOS

para o Supremo Administrativo por motivo do caso das conservas

Os srs. dr. Durão Ferreira e eng.º Pinheiro de Magalhães recorreram para o Supremo Tribunal Administrativo do despacho do sr. ministro da Economia, que os puniu com a demissão dos cargos, respectivamente, de director e director-adjunto do Instituto Português de Conservas de Peixe, em consequência do inquérito ao caso das conservas de peixe adulteradas.

Nos recursos, já apresentados naquele tribunal, considera-se ilegal aquela punição, com a justificação de que os recorrentes apenas foram ouvidos por uma comissão de inquérito e contra eles não foi instaurado qualquer processo disciplinar.

Relações comerciais entre a Espanha e Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 13.—Chegou a esta cidade o adido comercial espanhol, na Republica da África do Sul, Julio Cisneros, que vem em visita de estudo, para um maior desenvolvimento das relações comerciais entre a Espanha e a província de Moçambique.

Julio Cisneros, foi recebido na Câmara do Comércio desta capital, onde teve uma reunião com os representantes das actividades económicas locais. — (L.).

Morreu o coronel Álvaro de Melo

HORTA, 13. — Faleceu a noite passada, aos 83 anos, o coronel Álvaro Soares de Melo, que desempenhava, ultimamente, o cargo de governador civil substituto, depois de haver sido alto comissário nos Açores, governador civil da Horta, presidente da Junta Geral do Distrito e da Camara Municipal. O extinto gozava de grande prestigio no distrito. — (A. N. I.).

A Venezuela suspendeu as relações diplomáticas com o Equador

cujos novos dirigentes procuram ser reconhecidos pelos outros países

QUITO, 13.—Pôr o comunismo fora da lei, foi um dos primeiros actos da Junta que tomou conta do Poder no Equador, depois de expulsar o presidente da Republica, Carlos Julio Arosemena, acusado de favorecer a extrema esquerda, relativamente á qual, de resto, a Constituição não lhe permitia tomar aquela medida. Por outro lado, os militares censuravam o chefe de Estado porque teria feito afirmações insultuosas quanto ao presidente Kennedy, na presença do embaixador dos Estados Unidos.

O estrito regime militar instaurado pela Junta, com lei marcial e obrigação de recolher a partir das 21 horas, abrange todo o país. De acordo com os novos dirigentes equatorianos, há tranquilidade na capital e nas províncias, depois dos incidentes de quinta-feira em que se contaram 3 mortos (dois soldados e um civil) e cerca de 30 feridos. 22 presos políticos, na maioria «comunistas», incluindo Pedro Jorge Vera, director da revista «Mañana», encontram-se detidos em Quito. A Junta contaria com a adesão de todas as guarnições militares do país e dos dirigentes dos partidos políticos.

A Junta, composta de quatro membros, é presidida pelo capitão-de-mar-e-guerra Ramon Castro Jijon. O coronel Luís Mora Bowen foi nomeado ministro do Interior, o coronel Segundo Moroch, ministro das Obras Publicas, e o coronel Aurelio Naranjo, titular da Defesa Nacional.

Há negociações com diferentes partidos políticos para se constituir um ministério de coligação. Numa proclamação transmitida imediatamente depois de tomar conta do Poder, a Junta afirmou que só pretendia durar o tempo necessário para acabar com a onda de terrorismo e de subversão que há no país. O coronel Ganadara, membro da mesma Junta, declarou que esta apresentaria nova Constituição á Assembleia Nacional, que espera convocar dentro em breve. Entretanto, ficou sem efeito a reunião do Congresso, marcada para 10 de Agosto.

DILIGÊNCIAS PARA O RECONHECIMENTO DO NOVO REGIME

No plano externo, a Junta pediu, logo de entrada, a «compreensão» dos outros Estados americanos e, ontem, o comandante Jijon disse que se faziam diligências para obter o reconhecimento dos «países amigos». Unica reacção internacional até agora: a Venezuela suspendeu as relações diplomáticas com o Equador, em aplicação da «Doutrina Betancourt» que não permite o reconhecimento de regimes oriundos de golpes de Estado.—(F. P.).

A IMPRENSA CUBANA RESPONSABILIZA OS NORTE-AMERICANOS PELO GOLPE DE ESTADO

HAVANA, 13.—«Tudo indica que os acontecimentos que acabam de produzir-se no Equador corroboram inteiramente as palavras pronunciadas, há um ano, por Fidel Castro», escreve a agência nacional cubana, num comentário consagrado ao golpe de Estado militar de Quito.

A agência recorda que o presidente Fidel Castro tinha previsto que Carlos José Arosemena seria derrubado por um grupo de oficiais e que, mais tarde, as massas progressistas do Equador sairiam vitoriosas.

Por outro lado, os jornais cubanos acusam o imperialismo «yankee» de ter fomentado o golpe dos militares equatorianos.—(F. P.).

500 MILHÕES DE PESETAS investidos na indústria hoteleira espanhola

MADRID, 12 — O montante dos investimentos feitos na industria hoteleira espanhola, que foi de 1640 milhões de pesetas em 1952, atingiu 5000 milhões em 1962, segundo anunciou hoje o presidente do respectivo sindicato.

Existem em Espanha 12 163 pensões e 2216 hoteis, dos quais 78 de luxo, 268 de primeira «A», 448 de primeira «B», 602 de segunda e 820 de terceira.

O mesmo informador acrescentou que tanto em hoteis como em restaurantes a Espanha oferece preços sensivelmente mais baixos do que os que se praticam em países turísticos por excelência, como sejam a Itália, a França, a Alemanha e a Suíça. — (A. N. I.).

Morreu o famoso proprietário do «Milwaukee Journal»

MILWAUKEE, 13—Harry Johnston Grant, que fez do «Milwaukee Journal», um dos mais importantes quotidianos dos Estados Unidos, faleceu ontem, com 81 anos. Foi um dos primeiros proprietários de jornais a partilhar a empresa com o pessoal: pôs as acções da sociedade à venda entre os seus empregados e proporcionou-lhes os meios financeiros para as comprarem. Actualmente, 75 por cento das acções do «Milwaukee Journal» são propriedade do pessoal. — (F. P.).

PORTUGAL EM ÁFRICA

(Continuação da 1.ª página)

tante da recusa persistente do Governo de Portugal de conformar-se com as disposições das resoluções da Assembleia Geral e Conselho de Segurança criou uma grave ameaça á paz e segurança internacionais, ameaça que continua a piorar».

O memorial cita as disposições da resolução acerca da descolonização aprovada na conferência de Addis Abeba.—(F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

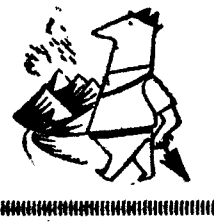
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu apresenta-se geralmente pouco nublado e o vento era fraco a moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Bragança, 16°; Beja, 14°; Porto, 17°; Portalegre, 11°; Coimbra, 19°; Lisboa, 20°; Faro, 22°; Ponta Delgada, 18°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 25°; mínima, 15°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,3; mínima, 17°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do Tejo: céu pouco nublado por vezes muito nublado; vento moderado de noroeste; e possibilidade de aguaceiros a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. A sul do Tejo: céu limpo ou pouco nublado e vento fraco de noroeste.



Diario de Lisbôa
magazine

LIZ e BURTON
casam-se em Outubro

(Ler na 4.ª página)

O milionário [illegible] teve [illegible] com Greco...

Juliette Greco terminou com mais um idílio. Fatigou-se do milionário argentino Alain Louis-Dreyfus. E já o segundo milionário que, para sempre, sai dos seus braços. O primeiro foi Darryl Zanuck, o magnate de Hollywood.

Mais uma vez Juliette vira as costas ao amor e à fortuna, quando todos pensavam que, desta feita, ela realmente se casaria.

— E' que — disse Juliette a um jornalista britânico — tinha a impressão de amar um colegial... Só nos víamos sábado e domingo.

Com efeito, a família de Alain, não aturando semelhante idílio, ocupava o moço com transacções, com negócios, com recepções... Juliette sòmente «gozava» o fim de semana.

E fatigou-se.

— O amor — disse ela — exige presença. Não é um desporto. Tem que ser quotidiano.

Alain levava-a às corridas de cavalos, apostava nos animais... Comprou, até, um cavalo para que Juliette se distraísse. Era um cavalo bonito, todo branco, nervoso. Mas Juliette não se distraía...

Até mesmo quando acompanhou Alain à América do Sul se aborreceu:

— E' um menino mimado...

Da Argentina, Juliette passou a Londres, onde tinha um contrato a cumprir no Hotel Savoy. Alain telefonou-lhe, pronto a seguir para a urbe londrina no próximo fim de semana. E foram estas as palavras de Juliette:

— Não venhas. Não me serve um amor com tanto... eclipse.

Alain, como bom americano, deu em beber. Juliette, como boa parisiense, e tendo a intuição do galanteio, encontra-se a contento entre os ingleses, de quem afirma:

— São maravilhosos... Tão grandes, tão loiros, tão elegantes, tão românticos!

Um grande hospital para todos os bichos

O mais completo hospital para animais, e o melhor entre os que se conhecem, pertencente ao Jardim Zoológico Nacional da África do Sul, em Pretória, ocupará um moderno edifício, constituindo o Instituto Rudolf Bigalke, em homenagem ao cientista desse nome que, até se jubilar, no ano passado, dirigiu aquele «Zoo», durante trinta e seis anos.

O equipamento médico e hospitalar importará numa soma equivalente a oitocentos contos. Inclui o estabelecimento um teatro operatório completamente montado, sala de autópsias e secção de radiologia, tão eficientes que poderiam ser utilizados, se fosse caso disso, em seres humanos. Disporá também, de acessórios especiais para a retenção e a elevação de animais pesados, para facilidade das inspecções, e de camaras escuras para trabalhos fotográficos três laboratórios para investigações biológicas e um amplo dispensário.

A construção do conjunto hospital-«zoo», planeado por uma firma especializada norte-americana, que custará cerca de meio milhão de «rands» (correspondendo a vinte mil contos), iniciada há pouco, ficará concluida dentro de três anos.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

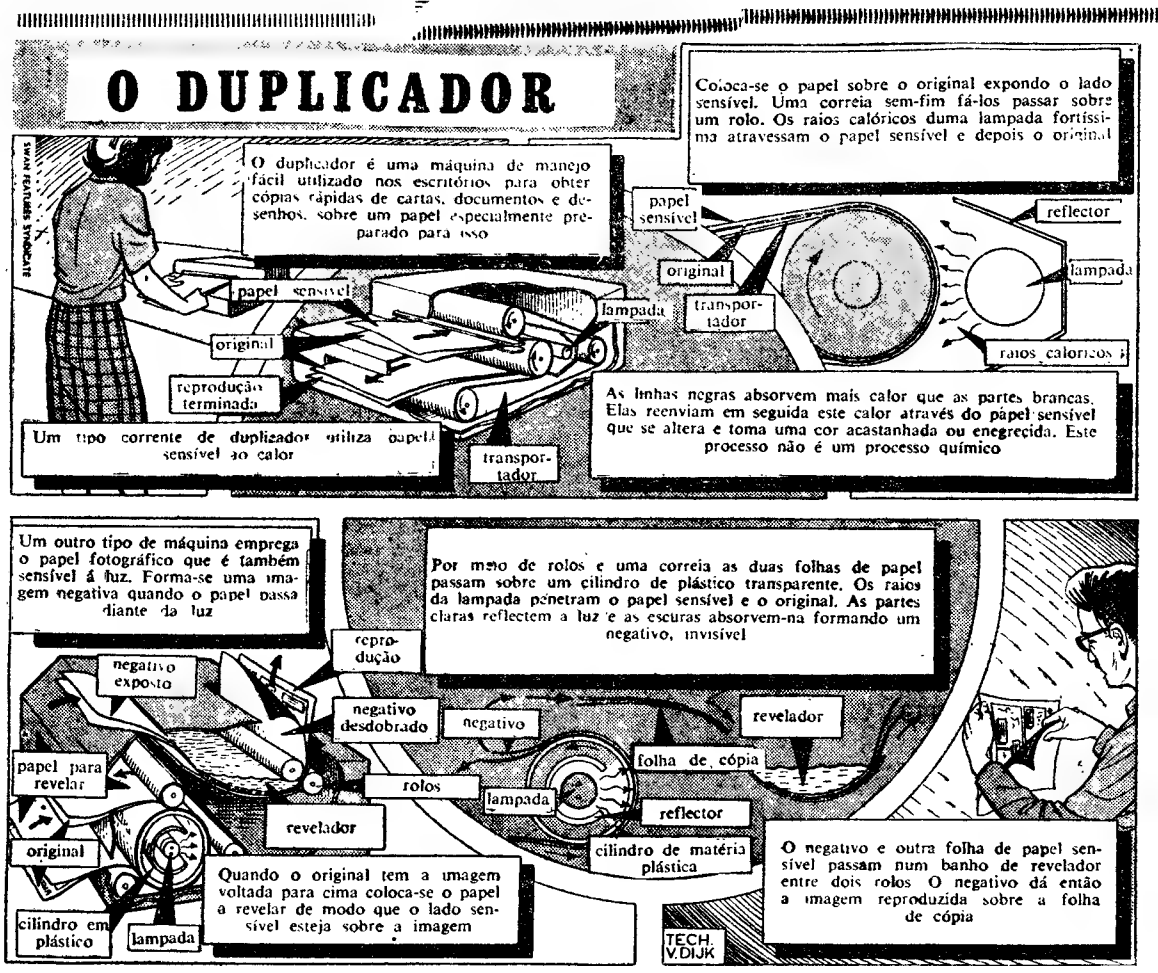
Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

UM VENCIDO — Faz pena um rapaz de 17 anos com ideias tão negras. Pode estar certo que atravessa uma pequena crise de ordem sentimental e nada mais. É esperto, vivo e de temperamento alegre. Se conseguir afastar esses maus pensamentos, dentro de pouco tempo estará curado. É um menino amimado, fazendo sempre o que quer de maneira que a primeira contrariedade que lhe apareceu pela frente abateu-lhe assim o espírito. Estude e faça-se um homem ás direitas. Assim, sem vontade própria e sem coragem para trabalhar, nada consegue. Possui raciocínio claro e um bom coração.

CHOPIN — A sua letra é admirável. Indica inteligência, esperteza, raciocínio rápido, boa moral e temperamento alegre. Artista a valer e tudo que não se relaciona com Arte não condiz com a sua sensibilidade tão apurada. Óptimo coração e muito dedicado nas suas amizades. Actualmente deve ser contrariado nos seus mais ardentes desejos e por isso sente-se assim deprimido mas, com a força de vontade que possui, estou certa que conseguirá os seus fins.

MADAME RENIER

O DUPLICADOR



Extracto do Catálogo de Livros do Brasil

COLECÇÃO VIDA E CULTURA — ultimos volumes publicados:

n.º 17 — **O Segredo dos Hititas,** por C. W. Ceram — 50$00
n.º 18 — **A Epopeia dos Grandes Trabalhos,** por René Poirier — 70$00
n.º 19 — **A Revelação do Futuro,** por Richard Levinsohn — 60$00
n.º 20 — **Charles Chaplin,** por Pierre Leprohon — 65$00

COLECÇÃO A VIDA QUOTIDIANA — ultimos volumes publicados:

n.º 14 — **A Vida Quotidiana no Tempo da Revolução Francesa,** por Jean Robiquet — 40$00
n.º 15 — **A Vida Quotidiana em Florença no Tempo dos Médicis,** por J. Lucas-Dubreton — 45$00
n.º 16 — **A Vida Quotidiana em Viena no Tempo de Mozart e Schubert,** por Marcel Brion — 40$00
n.º 17 — **A Vida Quotidiana na Palestina no Tempo de Jesus,** por Daniel-Rops — 70$00

EDIÇÕES ESPECIAIS ILUSTRADAS — ultimos volumes publicados:

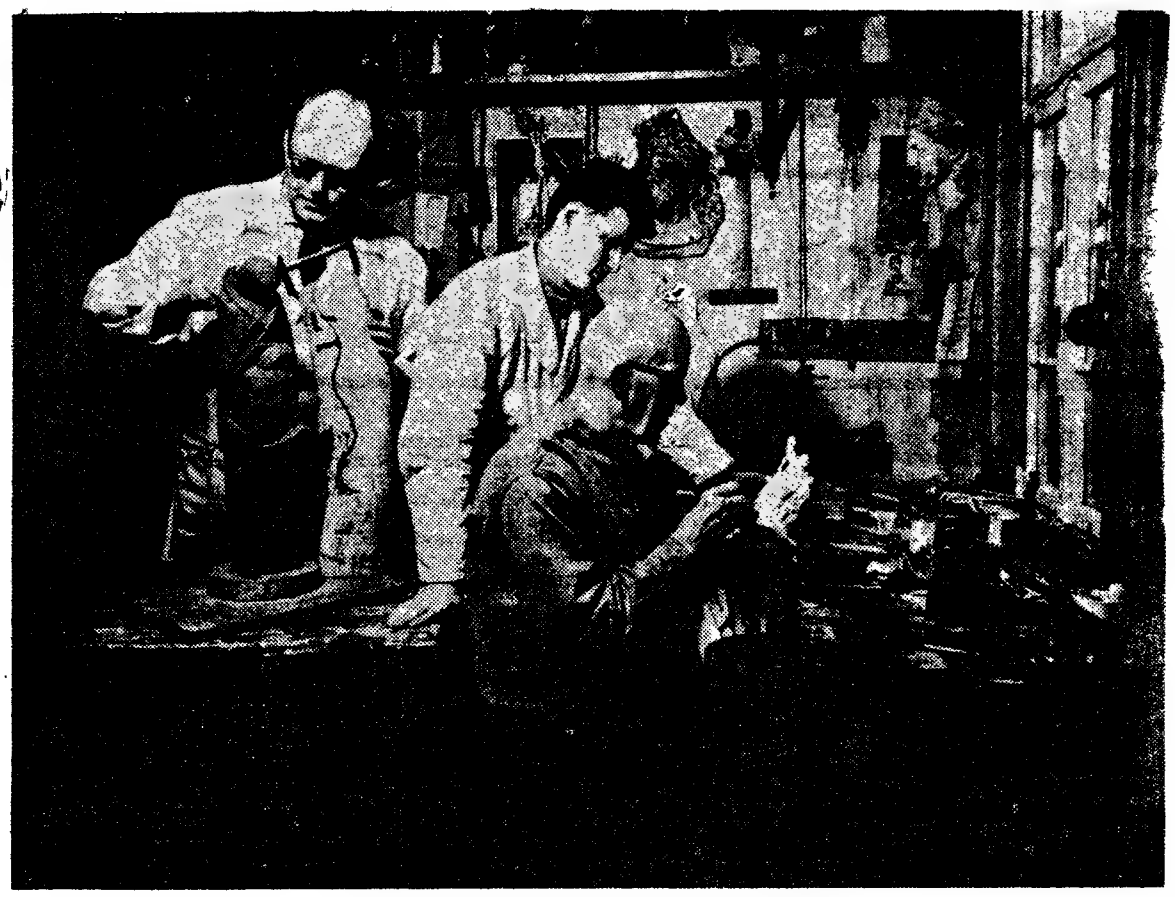
Os Inadaptados, por Arthur Miller — 35$00
Metamorfose, por Franz Kafka, ilustrações de Infante do Carmo — 30$00
Fábula da Cegonha (parábola), por R. L. Bruckberger, O. P. desenhos do texto por Peter Lauck — 25$00
Como o Homem se Tornou Gigante, por M. Iline e E. Segal — 50$00

OUTRAS EDIÇÕES

Os Homens e a Vida no Mundo de Amanhã, por A. M. Low — 30$00
Discos Voadores—Seu Enigma e sua Explicação, por Desmond Leslie e George Adamski — 40$00
Dostoievski, por Stanislaw Mackiewicz — 30$00
A Vida Sexual dos Solteiros e Casados, por João Mohama — 35$00

Peça catálogos grátis a LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

Os «Mágicos do Marfim» têm a sua cidade que um fidalgo artista tornou celebérrima



Antigamente, as teclas para pianos eram a base da produção das fábricas e oficinas da «Cidade dos Buriladores do Marfim», mas predominam agora as obras de arte trabalhadas com requintes e enlevos poéticos

TODAS as cidades, orgulhosas da sua majestosa opulência ou que deslumbram e cativam pela originalidade, pelo pitoresco e pela poesia da singela formosura, ou pelos fulgores da arte a doirar-lhes as tradições, todas elas devem os seus encantos, a amorável simpatia que despertam e a fama que lhes celebra os atractivos e as torna cobiçadas não só aos artistas de génio mas à legião anónima dos artífices das graças do espírito.

Para além da magia da lenda, dos esplendores históricos, com a evocação das empresas dos seus heróis, santos e mártires, da grandeza e do poderio que lhe advém do esforço das massas laboriosas, das empresas dos seus mercadores, do constante progresso inovador, para além das fulgurantes tradições, há o embevecimento nas expressões comunicativas da arte em diversas formas, desde a monumentalidade decorativa às pequenas coisas tocadas pela inspiração e pelo sopro de arte que lhes transmitem as legiões de artistas anónimos, entre os quais se incluem os artesãos, de cujas oficinas saem maravilhas. Estas enchem as cidades com a sua mágica fascinação e espalham pelo Mundo os prodígios da fabulosa imaginação e do engenho desses artistas excepcionais, que os receberam por dádiva divina.

Um fidalgo artista

Entre essas cidadezinhas, gentis, donairosas, no perpétuo renovo das suas envolventes seduções espirituais, que ganharam fama por toda a parte como centros de arte irradiando um fascínio incomparável, refulge, em meio das exuberantes e solenes florestas de Odenwald, a famosa Erbach, pequeno burgo de seis mil habitantes, cujo prestígio e uma larga abastança resultam do seu apaixonado amor às artes.

É a esplendorosa «Cidade dos Buriladores do Marfim», que deve a sua grandeza ao duque Francisco I de Erbach-Erbach, por isso a estátua desse nobre fidalgo do espírito, bela e imponente a sobressair na característica cenografia do velho aglomerado, sauda os visitantes quando ali chegam e logo se sentem envolvidos pelo ambiente de uma terra entregue ao culto da arte, entre tarefas magníficas e contemplativos deslumbramentos.

O duque, cuja figura se salienta em plano de relevo nas páginas históricas de Erbach, que culminam com os seus esplendores artísticos no século XVIII, não enriqueceu a cidade apenas pela dádiva de valiosas colecções de armas e armaduras, guardadas no palácio dos seus antepassados, mas impulsionou ali a arte dos «mágicos do marfim», dedicando-se ele próprio aos trabalhos de talha e ao torno. E Erbach, com os seus maravilhosos artefactos, não tinha que invejar os prodígios dos mais requintados artistas orientais.

Tradições que perduram

O duque Francisco I aprendera em Itália a arte de talhar marfim por ele implantada em Erbach e que ali se desenvolveu e prosperou com tal pujança que, decorridos dois séculos, setenta por cento das empresas produtoras de trabalhos em marfim, ao mais apurado nível artístico, têm a sua sede no Odenwald.

Há em Erbach trinta e cinco oficinas onde trabalham os mais perfeitos artífices e que exportam as suas peças para todos os países do Mundo.

Antigamente, as teclas para pianos eram a base da produção e do negócio dessas fábricas e oficinas, mas agora predominam as jóias e as cópias de esculturas antigas e modernas objectos de arte sacra, altos-relevos e outros trabalhos artísticos em marfim.

Erbach vive para a sua arte e procura sempre aperfeiçoá-la e engrandecê-la. Por isso, mantém uma notável escola de especialização nos trabalhos de talha em marfim, onde o ensino especializado atinge o nível mais elevado. O curso completa-se em quatro anos.

Dali saem grandes artistas com a mesma inspiração e o talento que florescem nesse mundo de sonho e deslumbrantes fantasias, exornado de poesia. E assim Erbach perpetua a gloriosa tradição que a torna conhecida por toda a parte como a «Cidade dos Mágicos do Marfim».

Os «Mágicos do Marfim» mantêm as fulgurantes tradições implantadas na cidade de Erbach pelo duque-artista Francisco I, e das suas oficinas saem verdadeiras preciosidades apreciadas em todo o Mundo

Filhos ou filhas nascem conforme a «qualidade» do pai

Um cientista britanico, que se tem dedicado ao estudo do problema, nos aspectos fisiológico e psicológico, atribui o sexo da prole de cada casal á «qualidade do marido».

Segundo afirma o dr. Mark Handley, de Nottüngham, se os maridos dominarem as mulheres, estas terão filhos varões.

O cientista baseia a sua teoria na observação de trinta casos comprovativos e conclui que, sendo o marido a mandar na esposa, esta conceberá filhos machos, mas se a mulher controlar o marido dócil e submisso a descendência será feminina.

E as estatísticas sobre a natalidade nos tempos actuais parecem confirmar, de certo modo, a arguta observação do dr. Handley.

EM VEZ DE VINHO É MAIS CHIQUE BEBER SUMO DE UVA EM PÓ

Um dos técnicos que trabalharam para o aperfeiçoamento do sistema descreveu os ensaios com concentrados de uvas americanas da casta «Concord» e uma mistura concentrada, vermelha, feita a partir de uvas da Califórnia, e cujos resultados foram excelentes, quer na cor, quer no paladar.

A fina estrutura da «mousse» ou neve que se obtém por este método puramente estável, mesmo quando, seca, é comprimida sob a forma de granulados; e assim o pó facilmente se torna em sumo, pela simples mistura de água, mesmo gelada.

Desta maneira, nas refinadas casas de chá, passa-se a beber vinho — ou sumo de pó de uvas...

Daqui para o futuro aqueles «snobs» que bebem vinho por chávenas de chá, têm outra maneira ainda *delicada* de o saborearem sem dar nas vistas. Trata-se do sumo de uva em pó.

Oo novo sistema que permite converter em pó o sumo de uvas, de outros frutos, com todas as suas virtudes e propriedades alimentícias, foi lançado nos Estados Unidos da América do Norte e generaliza-se, assinalando um êxito excepcional.

O sumo da uva é concentrado e batido até se obter uma neve ou «mousse», juntando-se-lhe um aditivo alimentar *(conestearato de gliceril)*, após o que se espalha essa neve sobre um tabuleiro ou tapete rolante. Seca por meio de uma corrente de ar quente e, depois de comprimida e pulverizada, adquire a forma final de pó.

Aumenta a população da Holanda

No dia 1 de Janeiro deste ano, a população da Holanda totalizava 11 889 404 habitantes, segundo o apuramento provisório indicado pelo Departamento de Estatística.

Na mesma data, no ano passado, esse número era de 11 720 229, o que dá um aumento demográfico de mais de 169 mil habitantes num ano, em comparação com o aumento de 165 mil em 1961. Para uma área de 33 500 quilómetros quadrados, isto representa uma densidade de população de trezentos e cinquenta habitantes por quilómetro quadrado.

Houve, naquele país, no ano passado, 245 655 nascimentos (247 009 em 1961) e 93 528 falecimentos (87 923 em 1961), verificando-se, pois, um excedente de natalidade sobre o obituário, o qual se elevou a 152 127 (159 086 em 1961).

Durante o ano de 1962, o número de emigrantes totalizou 49 098, contra 48 670 em 1961, e radicaram-se na Holanda, procedentes de vários países, 66 091 pessoas, número que, em 1961, se fixou em 55 082.

No que respeita a imigrantes, houve, assim, em 1962, um excedente de 16 993, em comparação com 6412 em 1961.

O CASAMENTO DO ANO → LIZ e BURTON vão casar-se em Outubro

Liz Taylor acaba de ganhar «forte» na vida! Finalmente, Richard Burton, numa roda de amigos, confessou:

— Eu e Liz casamo-nos no próximo mês de Outubro.

Liz, deste modo, casa-se pela quinta vez. Burton sòmente ainda se divorciou uma vez. Aí não ganha ele aos pontos...

Caso o casamento se efectue, será o fim de um escândalo que dura há já dezoito meses. Marco António e Cleópatra parecem não ficar sòmente pelo leito: vão até ao funcionário do Registo Civil.

Sinceridade? Tudo mostra que sim: Burton apaixonou-se pela instável actriz. Assim pensam, pelo menos, quantos assistiram, em Nova York, á estreia do filme...

Estreia essa, aliás, que não foi das mais felizes para Liz. A crítica considera o filme um semifiasco — e a própria interpretação de Liz foi olhada com muita reserva.

Mas Burton tem um sorriso nos lábios: não sòmente tem outros contratos a cumprir, na América, como é olhado na Inglaterra como o sucessor de «sir» Lawrence Olivier — o futuro delfim do teatro shakespeariano.

Quanto ele trabalhou para chegar a este ponto! Décimo segundo filho de um mineiro do País de Gales, bem mostrou toda a sua força de vontade em vencer na vida. Richard Burton conta, presentemente, 37 anos. Inteligente e cultivado (frequentou Oxford), alcançou a amizade e a admiração de Churchill, que muito aprecia a sua interpretação do «Hamlet».

Qual será a influência de Liz na vida de Burton?

Os amores de Marco António e Cleópatra, nascidos num Egipto de cartão, cintilante de jóias falsas, transmudaram-se numa realidade que tudo queimou á sua passagem. Burton abandonou a mulher, Sybil, bem como as duas filhas, Kate e Jessica, de 5 e 3 anos. Burton e Sybil separaram-se — e não mais se chamarão mutuamente de «Boot» (diminutivo americano de «beautiful»). Ponto final na felicidade de um casal: uma compensação de três milhões de dólares dada a Sybil — e Liz nos braços de Burton.

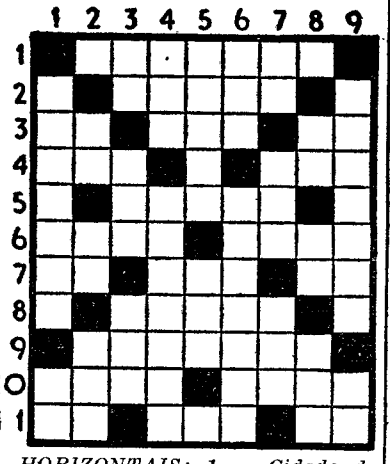
E, finalmente, as palavras graves de Burton:

— Eu e Liz casamo-nos no próximo mês de Outubro. Vamos deixar de ser Marco António e Cleópatra. O filme terminou. Agora é a vida que principia. Sim — o casamento não será o fim da nossa história. Antes será o seu verdadeiro princípio.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3086



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Arábia. 2 — Termo. 3 — Em a. Dá mios. Lê. 4 — Acreditei. Pronome pessoal. 5 — Certeza. Conjunção. 6 — Álcool de melaço (pl.). Clima. 7 — Pronome pessoal. Semelhante. Reis. 8 — Depende. Artigo definido. 9 — Rematara. 10 — Momento determinado do dia. Amofina. 11 — Artigo definido. Rate. Caminhar.

VERTICAIS: 1 — Que não é certa. Tempo do verbo haver. 2 — Viração. Interjeição de dor. Uma das Espórades. 3 — Símbolo químico do amónio. Unidade monetária do Japão. Preposição. 4 — Ruído. Aguardar. 5 — Educar. Espaço de doze meses. 6 — Prende. Demorara. 7 — Pronome pessoal. Oceano. Época. 8 — Li. Símbolo químico do érbio. Genro de Maomé. 9 — O que se remete. Atmosfera.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3087

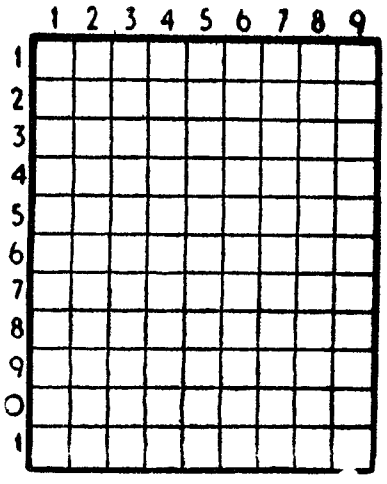
HORIZONTAIS: 1 — ACHOU. PPP. 2 — Au. Lear. 3 — Res. PEDRO. 4 — As. Cairo. 5 — Passado. 6 — Ar. Já. Sir. 7 — Remado. Ad. 8 — Fada. Ode. 9 — Selo. Juan. 10 — Era. Sus. O. 11 — Ui. Gaseou.

VERTICAIS: 1 — Arrasar. SEU. 2 — E's. Referi. 3 — Has. Mala. 4 — Ou. CAJADO. 5 — Pasada. Sa. 6 — Leis. Jus. 7 — Pedras. Ouse. 8 — Parodiada. 9 — Pró. Ordenou.

Provérbio: ACHOU PEDRO O SEU CAJADO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6031



HORIZONTAIS: 1 — Grande pintor da escola holandesa, muito célebre pelo claro-escuro. 2 — Cantiga. Apelido. 3 — Sineta. 4 — Interjeição. Procede. 5 — Move os remos. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 6 — Queimava-se. 7 — Empregue. Patroa. 8 — Preposição. Preposição. 9 — Condução de presos. Grande lago salgado do Turquestão. 10 — Lavrem. Cidade de Espanha. 11 — Bebida usada no Peru. Aves pernaltas.

VERTICAIS: 1—Batráquio. Senhora. Pronome pessoal (pl.). 2 — Levanta. Osso do braço. 3 — Emanações de mau cheiro. Observar. 4 — Botequim. Decâmetro quadrado. Estima. 5 — Reis. 6 — Genro de Maomé. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pássaro. 7 — Flutuavam. Víscera. 8 — Rainha da Sérvia que foi assassinada simultaneamente com seu marido. Espada curta mas maior do que o punhal. 9 — Basta! Estava. Gavinhas.

Solução do problema n.º 6030

HORIZONTAIS: 1 — Amarraram. 2 — Mina. Cate. 3 — Ora. Iatal. 4 — Rã. Lábaro. 5 — Limaria. 6 — Sem. Rea. 7 — Compões. 8 — Anuais. Ar. 9 — Corra. Ema. 10 — Área. Aros. 11 — Sossegara.

VERTICAIS: 1 — Amora. Caças. 2 — Mira. Sonoro. 3 — Ana. Lémures. 4 — Rã. Limparas. 5 — Iam. Oiã. 6 — Acabares. Ag. 7 — Ratares. Era. 8 — Ataria. Amor. 9 — Meloa. Brasa.

Sabem ao certo o que significa a locução «ad hoc»?

É corrente o uso, aliás impróprio, da locução «ad hoc», com o significado da nossa locução adverbial *ao acaso*, para classificar aquilo que se faz atabalhoadamente.

Contudo, «ad hoc» não significa *ao acaso*, mas simplesmente *para este fim, para isto, a propósito, adrede, conveniente*. Precisamente o contrário, como se vê, do que se pretende exprimir na asserção vulgar do termo.

Temos pois, que, empregando a locução nos seus justos termos, quando se diz, por exemplo, «dar uma resposta «ad hoc» isso corresponde a «dar uma resposta *a propósito* e não uma resposta *ao acaso*».

Assim, também, quando se diz que «foi escolhido um homem «ad hoc», entender-se-á que foi escolhido um homem *conveniente*», quer dizer, competente, capaz, e não que «foi escolhido um homem *ao acaso*».

Bom será que os que gostam de «falar difícil», entremeando o discurso de palavras de desusado efeito, pensem no seu verso significado, muitas vezes diferente do efeito pretendido, como no caso frequente da locução «ad hoc» empregada, em regra, num sentido oposto á sua correcta definição.

Sete milhões e meio de chávenas de chá bebem diàriamente os brancos na África do Sul

Os brancos da Africa do Sul bebem, diàriamente, 7,5 milhões de chávenas de chá. Diz-se que os brancos sul-africanos são, naturalmente e por tradição, grandes bebedores de café. No entanto, as estatísticas demonstram o contrário, pois eles nivelam-se aos ingleses no consumo de chá, relegando o consumo de café para segundo plano. Foi mesmo o chá uma das primeiras bebidas não alcoólicas dos antigos povoadores do Cabo.

Actualmente, o consumo diário de café, em relação ao do chá (7 500 000 chávenas) é de 2,5 vezes inferior.

O chá custa, em média, cerca de quarenta centavos por chávena, correspondendo metade desse valor ao açucar e ao leite.

Os produtores de açucar deixariam de ganhar o equivalente a seiscentos mil contos por ano e os de lacticínios o correspondente a mais um milhão e duzentos e oitenta mil contos se os sul-africanos deixassem de beber chá.

Foi encontrada uma espécie nova de «aranha dançarina»

No deserto de Namib, a cerca de cem quilómetros da baía de Walvis, foi descoberta, recentemente, uma «aranha dançarina», até agora desconhecida, na África Meridional. Muito rara, só aparece de noite e deve o nome ao facto de dançar frenèticamente quando é capturada.

Na opinião do cientista Koch, do Museu do Transval, que dirige a estação de pesquisas no deserto onde a aranha foi apanhada, esta pertence a uma espécie completamente nova, pois é recoberta por plumagem escorregadia e vive em areia macia e fina.

Ainda segundo o dr. C. Koch, esta aranha rara é semelhante a um tipo que vive normalmente no deserto do Sahará, e isso poderá constituir um elo de ligação entre este deserto e o de Namib.

De uma semana para a outra

DIA 6

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado presidiu em Lisboa, ao encerramento das comemorações do Dia da Misericórdia. ✲ Em Oeiras, o ministro do Interior assistiu ao fecho das celebrações do 204.º aniversário do concelho de Oeiras.

NO ESTRANGEIRO — Em Madrid, o rei Hassan II e o general Franco travam conversações de conciliação nas relações franco-marroquinas. ✲ Houve eleições gerais na Jordania.

DIA 7

EM PORTUGAL — O ministro do Interior presidiu, em Benavente, ás homenagens do benemérito daquele concelho, eng.º António Calheiro Lopes. ✲ Regressou a Moçambique o governador-geral daquela província, almirante Sarmento Rodrigues.

NO ESTRANGEIRO — O Papa Paulo VI deu a bênção a 20 mil fiéis reunidos na Praça de São Pedro, no Vaticano. ✲ Anuncia-se uma ampla reforma nos Serviços Secretos da Grã-Bretanha.

DIA 8

EM PORTUGAL — Partiu para Luanda o novo comandante naval de Angola, comodoro Laurindo dos Santos. ✲ Morreu em Lisboa a escritora Veva de Lima (Genoveva de Lima Mayer Ulrich).

NO ESTRANGEIRO — As forças políticas radicais conquistaram posição predominante nas eleições na Argentina. ✲ Em Londres houve luta, e feridos, contra adeptos do fascismo.

DIA 9

EM PORTUGAL — O encarregado de Negócios no Congo saiu de Leopoldville, por ordem do Governo português. ✲ A Presidência do Conselho anuncia a elaboração de um plano trienal que assegure a transição entre o II e o III Planos de Fomento.

NO ESTRANGEIRO — Os reis da Grécia foram recebidos em Londres com manifestações hostis nas ruas. ✲ A Russia acusa a China de perturbar as relações entre os dois países.

DIA 10

EM PORTUGAL — Inaugurou-se em Santo Tirso, para comemorar o primeiro centenário do concelho, o Congresso Internacional de Etnografia. ✲ Foi criada a Missão de Estudos Zoológicos do Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — Em Moscovo, delegações da Russia e da China discutem o seu diferendo ideológico. ✲ A princesa Margarida seguiu para a Alemanha, em visita a tropas britanicas ali estacionadas.

DIA 11

EM PORTUGAL — No quartel de Engenharia 1, em Lisboa, houve a cerimónia de entrega solene de guiões a contingentes que partem para o Ultramar. ✲ Um incêndio no Hotel Duas Nações, que causou alarme em Lisboa, foi dominado pelos bombeiros, sem consequências graves.

NO ESTRANGEIRO — Em Londres repetiram-se manifestações hostis contra os reis da Grécia. ✲ O Papa Paulo VI recebeu, em audiência privada, o secretário-geral da O. N. U., Thant.

DIA 12

EM PORTUGAL — O ministro dos Negócios Estrangeiros teve uma conferência com os representantes da Imprensa sobre a situação internacional. ✲ O Chefe do Estado recebeu as credenciais do novo embaixador da Turquia.

NO ESTRANGEIRO—Uma junta militar, conservadora, tomou conta do Poder na Republica do Equador. ✲ Uma epidemia de varíola causou a morte de duzentas pessoas no Nepal.

A CASA DE BANHO NUM ARMÁRIO

O «quarto de banho no armário» é uma novidade da industria austríaca, recentemente lançada com grande êxito, pois constitui a solução ideal para a conquista de espaços uteis em hoteis, habitações, casas de campo e outras pequenas instalações volantes.

É a equipagem completa de uma casa de banho acondicionada num armário. A banheira e o esquentador ligam-se fácilmente á canalização da água, como se faz, por exemplo, com as máquinas de lavar roupa, por meio da captação do líquido e seu esgoto através de um simples reservatório.

O conjunto do armário e das várias peças, sólidamente construídas e pintadas a tinta de esmalte, arma-se e desarma-se com a maior simplicidade em cinco minutos.

Há cinco modelos diferentes destes «armários-casas de banho», equipados com esquentadores eléctricos para sessenta e cinco e oitenta e cinco litros de capacidade (corrente de duzentos e vinte vóltios) e providos de termóstato.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

TROQUE O SEU VELHO

FRIGORÍFICO

pelos novos modelos

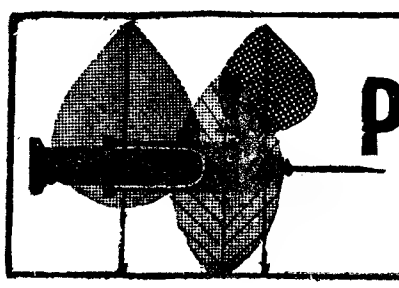
WESTINGHOUSE

125 — 155 — 180 e 220 litros

Valorizações excepcionais

CASA JÚNIOR — Rua do Alecrim, 21-A

(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 321053



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O INCRÍVEL EM MEDICINA

O Hospital de Gonesse, nos arredores de Paris (400 camas), acaba de inaugurar uma curiosa inovação: hospedeiras **bonitas e elegantes, com uniformes azuis, recebem os novos doentes, levam-nos ás enfermarias, ajudam-nos a preencher os impressos necessários e, uma vez acamados, servem-lhes as refeições prescritas pelos médicos!**

★

Desde 1936 que diversos médicos têm descrito casos de uma estranha doença, caracterizada por períodos repetidos de sonolência e de fome desmedida! Os «ataques» duram, regra geral, alguns dias, mas em certos indivíduos podem manter-se durante 3 meses!

★

Uma droga descoberta há pouco tempo e utilizada no tratamento da hipertensão arterial, a metildopa, **pode provocar o aparecimento de leite em certas mulheres, mesmo depois da menopausa!**

★

Cientistas do Instituto de Investigações Médicas de Londres demonstraram que o hipnotismo pode inibir certas reacções de hiper-sensibilidade da pele. Quatro voluntários, nos quais habitualmente a reacção á tuberculina era positiva, foram colocados sob sugestão hipnótica, pela qual os médicos lhes inculcaram no espírito a ideia de que a reacção á tuberculina seria negativa. Pois bem, quando esta foi praticada, verificou-se que era mesmo negativa!

MEDICAMENTOS E MOTORISTAS

Certos medicamentos modificam de tal modo o comportamento do indivíduo, que tornam particularmente perigosa a condução de automóveis. É o caso das anfetaminas *que alteram as faculdades de discernimento, de certos* estimulantes *da respiração e da* hidrazida do ácido isonicotínico *que podem provocar estados de euforia, mais ou menos conscientes e, sobretudo dos* tranquilizantes *que alteram as funções de vigilancia e potenciam perigosamente os efeitos tóxicos do álcool.*

Em muitos países preconiza-se uma lei ou um regulamento que proiba a condução de veículos motorizados a indivíduos que tomem tais medicamentos.

O exercício isométrico

Introduzido recentemente nos Estados Unidos, este novo método de cultura física parece originário da Russia. Consiste essencialmente em exercitar os musculos, *sem mexer o corpo nem os membros.* Os peritos observaram que certos animais dos Jardins Zoológicos (leões, tigres, panteras) mantêm um bom estado físico, apesar de se encontrarem em cativeiro. Esses animais estiram-se de um modo especial e mantêm-se imóveis nessa posição durante alguns instantes. Os nossos gatos e cães procedem também assim. De facto, fazem *exercícios isométricos*, ou seja, mantêm os musculos em estado de contracção estática, apoiados em objectos imóveis. Graças á resistência desses objectos, os musculos recebem uma estimulação total.

Na verdade, o que é a força? A possibilidade de empregar toda a **potência** dos musculos. Ora, **nenhum exercício** pode dar aos musculos um numero de fibras superior ao que existia á nascença. No entanto, pode passar-se uma vida inteira sem se exercitar todas essas fibras musculares.

O *exercício isométrico* ensina a empregar todas as fibras musculares e a utilizá-las correctamente. Ao passo que os exercícios ginásticos correntes fazem actuar 40 a 50 por cento das fibras musculares, o *exercício isométrico* estimula-as na proporção de 100 por cento! Deste modo, dizem os cultores do método, a força duplica, pois faz-se actuar a totalidade das fibras musculares. Um indivíduo normal, de um ou do outro sexo, poderia aumentar a sua força de 5 por cento por semana, praticando apenas durante 5 minutos por dia os *exercícios isométricos.*

Os três exercícios básicos são: *o lifting* — dobre-se para a frente, com os joelhos formando um angulo de 90 graus. Agarre um objecto situado a perto de 30 cm do solo e bem fixo (por exemplo, uma gaveta de cómoda) e tente levantá-lo na vertical, sem mexer os braços ou o corpo. Esta contracção muscular sem movimento correspondente, exercitará as fibras dos musculos dos braços, das pernas e do dorso.

O *curling* — pode praticar-se de pé ou sentado. Agarre um objecto fixo pela parte de baixo (por exemplo o rebordo de uma secretária), com as palmas das mãos voltadas para cima. Esforce-se para erguer o objecto sem se mexer. Este exercício estimula as fibras musculares dos braços e dos ombros.

O *pressing* — coloque-se de pé no vão de uma porta. Apoie bem as costas numa das ombreiras e, estendendo os braços, empurre com força a outra ombreira. Bom exercício para os musculos do tórax e dos braços

Telegramas médicos

Peritos médicos recomendam que nos mostradores dos *relógios luminosos* se utilizem tintas modernas contendo *trítio* ou *promé-tio*, substancias que emitem radiações muito fracas, incapazes de atravessar o relógio e, por conseguinte, de representar perigo potencial para as pessoas que usam tais relógios luminosos.

*

A *distrofia muscular*, grave doença para a qual não existia até agora tratamento verdadeiramente eficaz, parece melhorar bastante com a administração de um medicamento que contém diversas substancias existentes nos musculos humanos. Médicos ingleses que há mais de 2 anos estudam a aplicação do referido medicamento na destruidora *distrofia muscular*, sem pretenderem criar esperanças exageradas nos doentes, afirmam que o novo medicamento pode em muitos casos, impedir a evolução da doença.

*

«Se os médicos europeus soubessem reconhecer certas doenças tropicais, poder-se-ia evitar muito sofrimento e até certas mortes desnecessárias», foi declarado há pouco em Londres numa reunião das Escolas de Medicina Tropical de diversos países.

*

Em 29 de Julho realiza-se em Argel o primeiro Congresso de Medicina Árabe, ao qual assistirão perto de 10 000 médicos, com grande predomínio de clínicos do mundo árabe. No entanto, estarão presentes, «observadores» franceses, alemães, americanos e ingleses.

A ATMOSFERA NOCIVA DAS GRANDES CIDADES

O aumento progressivo do numero de cancros dos pulmões cria um problema angustioso. Entre os factores responsáveis por este aumento, incrimina-se o tabaco, sobretudo sob a forma de cigarros. No entanto, a *poluição atmosférica* merece ser tomada em consideração pois, em numerosos países, os habitantes das regiões industriais são muito mais atingidos que os das regiões rurais.

Uma equipa de médicos americanos, chefiada pelo dr. Hueper, conseguiu produzir cancros em ratinhos, injectando-os com produtos obtidos a partir da atmosfera de 8 grandes cidades americanas (entre as quais Chicago, Los Angeles, San Francisco e Filadélfia). Por outro lado, parece que cada aglomerado populacional tem uma *atmosfera cancerígena* que depende, não só das condições industriais, como também do clima, luz solar e condições meteorológicas

O edifício «Peter Pan»

Acaba de inaugurar-se no Hospital Infantil de Londres, o edifício «*Peter Pan*» que importou em perto de trinta mil contos. Nele estão incluídas diversas enfermarias para crianças e salas de diagnóstico e de tratamento equipadas com a mais moderna aparelhagem.

Qual a razão da alcunha do novo departamento? Muito simples. «Sir» James Barrie, autor do famoso livro para crianças, *Peter Pan*, doou em 1929 ao Hospital Infantil de Londres todos os direitos da sua obra de reputação mundial. Assim foi possível construir este novo e modelar departamento para assistência á criança doente. Que este exemplo, bem como outros citados periódicamente nesta página «comovam» alguns portugueses milionários é o nosso mais sincero desejo.

Vacina anticancerosa

O Instituto do Cancro dos E. U. A. está em vias de tomar em consideração os trabalhos de um cientista sueco sobre uma vacina anticancerosa.

Foi na Universidade de Columbia que o dr. Bertel Bjorlund conseguiu demonstrar que as células cancerosas humanas elaboram uma substância, a qual pode estimular em certos organismos a produção de substâncias anticancro. Os estudos clínicos foram iniciados em 1961 na Suécia, com 120 voluntários saudáveis.

Em 1961, o Instituto do Cancro dos Estados Unidos concedeu ao dr. Bjorlund uma bolsa de 1500 contos para continuação das suas pesquisas sobre imunidade ao cancro. É provável que nova bolsa seja concedida ao médico sueco, com a condição de prosseguir as suas experiências no famoso Instituto do Cancro da Suécia.

xadrez para todos

ABERTURAS

(Peão de Rei)

A **DEFESA BERLINENSE** estabelece-se com a resposta das negras

2. ..., C f6,

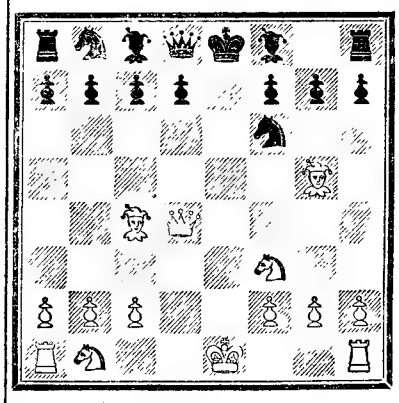
depois dos lances

1. é4, é5; 2. B ç4.

Pela primeira vez, as brancas jogam o Bispo antes do Cavalo. Na presente abertura, como veremos, este princípio é aceitável, pois dá às brancas perspectivas de ataque. Observemos uma continuação possível para esta partida:

3. d4, p×p; 4. C f3, C×p; 5. D×p, C f6; 6. B g5

e as brancas, embora sofrendo a desvantagem de um Peão a menos, têm boas perspectivas de ataque devido ao regular desenvolvimento das suas forças. As negras, não obstante terem mais um Peão do que o adversário, à excepção do Cavalo, que foi jogado três vezes, não deslocaram ainda as figuras das casas iniciais, pelo que a progressão das suas forças é pràticamente inexistente.

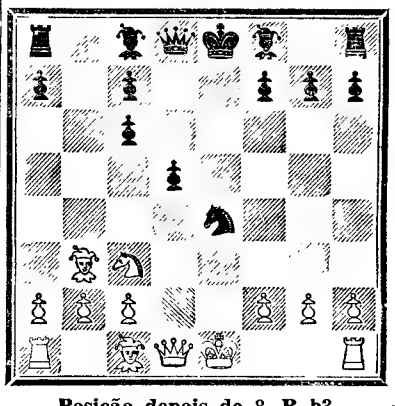


Posição depois de 6. B g5

Outra continuação mais segura para as negras:

3. d4, p×p; 4. C f3, C ç6; 5. C×p, C×p; 6. C×C, b×C; 7. C ç3, d5; 8. B b3

a partida é, embora ligeiramente, favorável às negras.

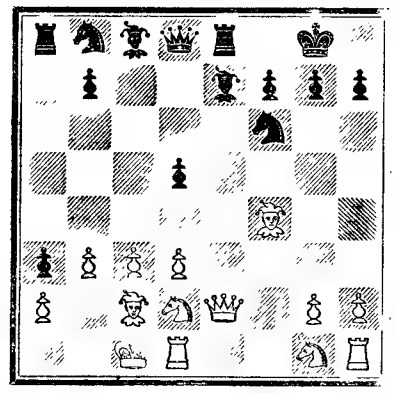


Posição depois de 8. B b3

Ainda outra continuação, por sinal, também favorável para as negras:

3. d3, ç6; 4. D é2, B é7; 5. f4 d5; 6. é×d, é×f; 7. B×p, O—O 8. C d2, c×d; 9. B b3, a5; 10. ç3 a4; 11. B ç2, a3; 12. b3, T é8; 13. O—O—O

e as brancas vêem-se remetidas a uma defesa que começa a sentir dificuldades para aguentar a posição



Posição depois de 13. O—O—O

REGULAMENTO DO JOGO DE XADREZ

Segunda parte — Regras suplementares para as competições

Art.° 19.° — O árbitro da competição

Para dirigir a competição deve ser designado um árbitro, ao qual compete:

a) velar pela rigorosa observância da presente regra do jogo;

b) velar pela marcha da competição; verificar se o tempo prescrito foi ultrapassado pelos competidores fixar as condições do prosseguimento das partidas suspensas; velar pela observância das disposições contidas no art.° 15.°; velar, principalmente por que as indicações exteriores do sobrescrito sejam correctas; guardar o sobrescrito até à ocasião do prosseguimento da partida adiada, etc.

c) fazer cumprir as suas próprias decisões relativas às contestações que sejam apresentadas no decurso da competição;

d) impor penalidades aos competidores por qualquer falta ou infracção à presente regra.

Art.° 20.° — Interpreteação da presente regra do jogo

Em caso de dúvida quanto à aplicação e interpretação da presente regra, a F. I. D. E. examinará as declarações correspondentes e tomará decisões oficiais.

As decisões publicadas na revista da F. I. D. E. são obrigatòriamente válidas para todas as federações filiadas

UM TORNEIO DOS «DEZ MELHORES» EM MOSCOVO

Um telegrama procedente de Londres, e distribuído pela A. N. I., informa que, a partir de 20 de Outubro, se realizará em Moscovo um Torneio Internacional de Xadrez em que competirão mestres de dez países.

O telegrama, que cita a Rádio de Moscovo, acrescenta que entre os xadrezistas presentes contar-se-ão o norte-americano «Boby» Fisher — o jovem campeão dos Estados Unidos; o veterano jugoslavo Svetozar Gligoric; o alemão Wolfgang Uhlmann; o hungaro Laszlo Szabo; o argentino, também veterano, Miguel Najdorf, e o islandês Fridrik Olafsson.

A representação russa incluirá o campeão mundial Tigran Petrossian e os antigos campeões do Mundo Vasily Smyslov e Mikhail Tahl. Não se fala no ex-campeão do Mundo Mikhail Botvinnik, destronado por Petrossian.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.° — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia—As 5.as feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

FACILITANDO A SUA TAREFA DOMÉSTICA

BUSCH

proporciona-lhe um ganho extra...

em todo o mundo centenas de milhares de senhoras, reconheceram que BUSCH é a máquina de tricotar mais perfeita, capaz de tornar realidade (com grande simplicidade e rapidez) tudo o que a imaginação duma senhora pode pedir à arte de tricotar.

Com BUSCH tricotar é um prazer

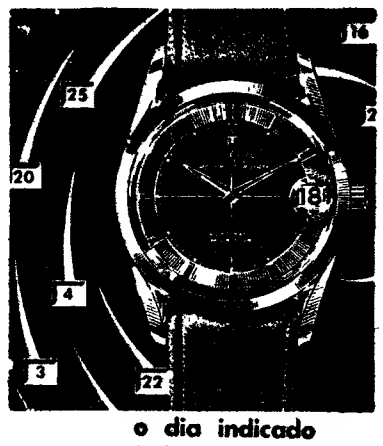
Na BUSCH fazem-se todos os pontos e podem usar-se todos os fios: lã grossa e fina, algodão, nylon, ráfia, etc., etc. BUSCH possui uma característica sensacional: a recolha automática das agulhas, o que significa ganho de tempo, trabalho mais fácil. BUSCH, fabricada na Suiça, inteiramente metálica, é a máquina de tricotar mágica, que durará toda a vida!

A máquina BUSCH dupla super-automática pode ser adquirida apenas por **190$00** *por mês. Visite as nossas salas de demonstração. Damos instrução gratuita por tempo indeterminado.*

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 · TEL. 733111 (4 linhas) · LISBOA



o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relógio POLEROUTER DATE, última descendência da série "POLEROUTER" responde a esta exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade.
Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético

UNIVERSAL GENÈVE

Fornecedores oficiais da S A S.

SEJA PRUDENTE!

NÃO DEIXE ROUBAR O SEU AUTOMÓVEL!

Instale o aparelho de «Ignição de Segurança»

«DEWEKO»

contra o roubo de Automóveis
E DORMIRA TRANQUILO
Distribuidores exclusivos:

AUTO PORTUGUESA

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telefs. 47496 - 42527

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

Domingo, 14 de Julho
EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

DE LISBOA A PORTALEGRE, MARVÃO, CASTELO DE VIDE e volta

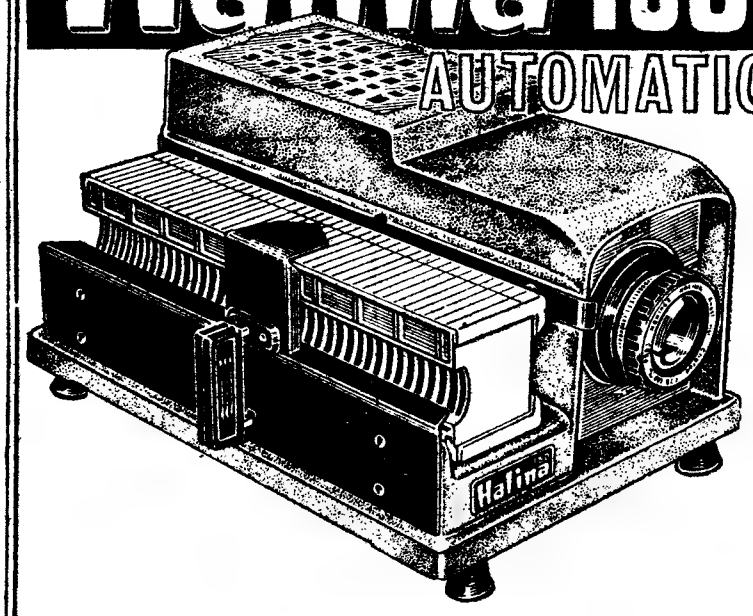
Preços { 1.ª classe ... 240$00 / 2.ª classe ... 190$00

compreendendo viagem em automotora especial entre Lisboa (Santa Apolónia e Portalegre, o magnífico circuito turístico, por estrada, Portalegre, Marvão, Castelo de Vide, Portalegre, e o almoço na Quinta da Saude, em Portalegre.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 7 horas, com regresso á mesma estação ás 22-55 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro nas: Avenida Praia da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A — LOTAÇÃO LIMITADA.

Halina 150 AUTOMATIC



O PROJECTOR DE «SLIDES» AUTOMÁTICO QUE CUSTA APENAS ESC.

990$00

INCLUINDO LÂMPADA DE 150 W.

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOC. DE REP. M. SIMÕES JR., LDA.

Rua da Conceição, 46, 1.º — Telef. 31545 — L I S B O A

ARCÁDIA anuncia

ACABA DE SAIR O ÚLTIMO FASCÍCULO

OS GRANDES PORTUGUESES

OBRA MONUMENTAL PLANEADA E DIRIGIDA POR

HERNANI CIDADE

colaborada por grandes nomes das Letras, da Ciência e das Artes e que abrangendo todas as épocas da nossa história constitui um inventário do génio português nas suas mais relevantes manifestações.

	Normal	Luxo
Cada fascículo	25$00	100$00
Dez fascículos (pagamento adiantado)	225$00	900$00
Total da obra (pagamento adiantado)	500$00	2 100$00

Editora ARCÁDIA Limitada
Trav. de S. Paulo, 7-3.º — LISBOA 2

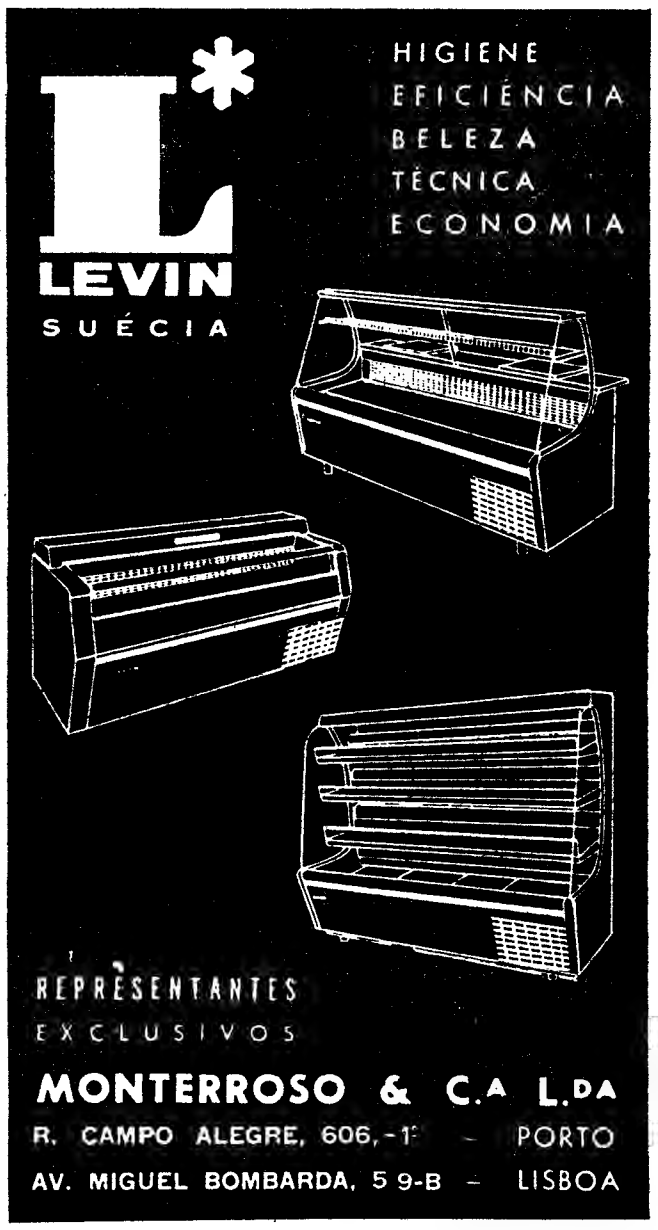
MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

ARRENDAMENTO DAS LOJAS
DOS
BLOCOS HABITACIONAIS
NA
AVENIDA DO BRASIL

O MONTEPIO GERAL, ATÉ ÀS 15 HORAS DO DIA 31 DO CORRENTE MÊS, RECEBE PROPOSTAS PARA O ARRENDAMENTO DESTAS LOJAS.

AS CONDIÇÕES (COM INDICAÇÃO DAS RENDAS FIXADAS) ENCONTRAM-SE PATENTES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DA INSTITUIÇÃO — RUA AUREA, 219-241 ONDE, IGUALMENTE, SE PRESTAM TODOS OS ESCLARECIMENTOS.



Para os Mais Pequenos

A casinha maravilhosa

O Alberto fez exame da 4.ª classe e ficou aprovado com vinte valores.

— Agora já sou um homem, pensou ele. Posso ir ganhar a vida e ajudar o meu pai e a minha mãe.

Fez uma trouxinha da sua roupa, enfiou-a num pau, pôs o pau ao ombro, e despediu-se dos pais.

— Adeus, até qualquer dia. Hei-de mandar-vos boas notícias, e logo que possa virei ver-vos.

— Mas para onde é que tu vais? — perguntaram ao mesmo tempo o pai e amãe, muito surpreendidos com aquela resolução.

— Ainda não sei. Mas se o senhor Serafim me quiser para jardineiro, é lá mesmo que eu fico.

— E se o senhor Serafim te não quer para jardineiro?

— Não se apoquentem. Alguma coisa hei-de descobrir, que eu possa fazer, noutro lado qualquer.

E, abraçando o pai e a mãe, o Alberto pôs-se a caminho.

O senhor Serafim vivia numa quinta a duas léguas da aldeia do Alberto. Naquelas redondezas, todos conheciam o senhor Serafim, porque ele era boa pessoa e porque a sua casa agrícola era a mais importante da região. Ainda havia outro motivo para o Alberto o conhecer: tinha sido companheiro, na escola, do filho do senhor Serafim. Por tudo isto, Alberto tinha grande esperança de ser admitido ao serviço daquela quinta, e, como gostara muito de estudar botanica, estava certo de que também lhe agradaria o trabalho de jardineiro.

O filho do senhor Serafim, que se chamava Pedro, assim que viu o Alberto correu a abraçá-lo. E, quando este lhe contou o que pretendia, ficou todo entusiasmado.

— Tiveste uma rica ideia! Eu sei que o meu pai anda á procura dum ajudante para o jardineiro, que já está um pouco velho e cansado.

E na verdade, o senhor Serafim disse que simpatizava com o Alberto, que gostava de rapazes decididos, e que, como ele tinha sido bom aluno e bom camarada na escola, tinha muito prazer em o admitir ao seu serviço.

No dia seguinte, o Alberto principiou a trabalhar, debaixo da orientação do senhor Inácio jardineiro. Os dois entendiam-se muito bem, porque o homem era muito sabedor, paciente e amigo de ensinar, e o rapaz era esperto, activo e bem educado. Passadas duas semanas, todos notavam que o jardim a horta e as capoeiras — pois tudo isto estava ao encargo do senhor Inácio jardineiro — andavam muito mais bem cuidados; e o senhor Serafim disse que estava contente porque se notava uma diferença para melhor, o velho jardineiro trabalhava menos como era justo e, se o Alberto continuasse assim, ficaria com o futuro garantido.

O Alberto não cabia em si de contente. Todo o dia trabucava de lado para lado, e á tarde o Pedro convidava-o para lhe fazer companhia. Então conversavam ou liam ou ouviam musica, e os dois amigos apreciavam muito estes momentos.

Uma tarde, depois de estarem juntos, o Alberto sentou-se num banco á porta da casa. O Pedro reparou no seu ar pensativo. Aproximou-se sem ser pressentido, e então ouviu o Alberto suspirar e dizer em voz baixa:

— Ai, ai! Casa de meu pai! Quem se lá vira que se rira! Ai, ai!

O Pedro não percebeu o que se passava com o Alberto, no entanto nada perguntou. Mas no dia seguinte, e no outro, o Alberto, depois de dar por terminadas as suas tarefas, voltou a sentar-se no mesmo banco, a suspirar, e a dizer:

— Ai, ai! Casa de meu pai! Quem se lá vira que se rira! Ai, ai!

Enchendo-se de coragem, o Pedro aproximou-se do Alberto e perguntou-lhe:

— Que tens?

Em vez de responder, Alberto repetiu:

— Ai, ai! Casa de meu pai! Quem se lá vira, que se rira! Ai, ai!

E Pedro fez mais uma pergunta:

— Como é a casa de teu pai?

— É uma casa como não há outra igual.

— Como é ela, então?

— Ora... É uma casa... com mesas de engonços... garfos de cinco dentes... candeeiros de cinquenta luzes...

Pedro ficou admirado com esta resposta. Mesas de engonços... garfos de cinco dentes... candeeiros de cinquenta luzes? Que casa maravilhosa seria ela? Por mais que quisesse fazer uma ideia, não era capaz.

Tinha passado um mês depois que o Alberto entrara ao serviço da casa do sr. Serafim. Então resolveu ir visitar os pais e levar-lhe parte do seu ordenado. Quando tal soube, o Pedro perguntou se podia ir com ele. E o Alberto disse que sim.

Os dois rapazes puseram-se a caminho. Quando chegaram á aldeia, Pedro ficou admirado porque as habitações eram todas pequenas e com aspecto de pobres. Foi justamente á porta de uma das casinhas mais pobres e mais pequenas que o Alberto parou e disse:

— É aqui.

O pai e a mãe ficaram muito contentes por voltarem a ver o filho. Os três abraçaram-se carinhosamente. Receberam com muita amabilidade o Pedro, e convidaram-no a tomar uma refeição. Então todos quatros se sentaram em banquinhos baixos, e cada um colocou sobre os joelhos um guardanapo de estopa muito branco, e comeram á mão uma fatia de broa com sardinhas fritas. Nunca o Pedro tinha comido nada que lhe soubesse tão bem. Depois beberam água fresca do poço, e ainda comeram figos doces como mel.

A casa era um pouco escura, e por isso a mãe acendeu duas pinhas e colocou-as em cima de uma pedra na lareira; e toda a casa ficou cheia de uma luz avermelhada.

Como se fazia tarde, os rapazinhos despediram-se e regressaram á quinta, depois do Alberto prometer que voltaria todos os meses. No caminho, o Pedro perguntou onde estavam as coisas maravilhosas que ele tinha dito que havia em casa dos pais. E o Alberto explicou:

— A mesa de engonços são os joelhos que se movem como nós queremos. Os garfos de cinco dentes são as mãos com os cinco dedos. E os candeeiros de cinquenta luzes são as pinhas.

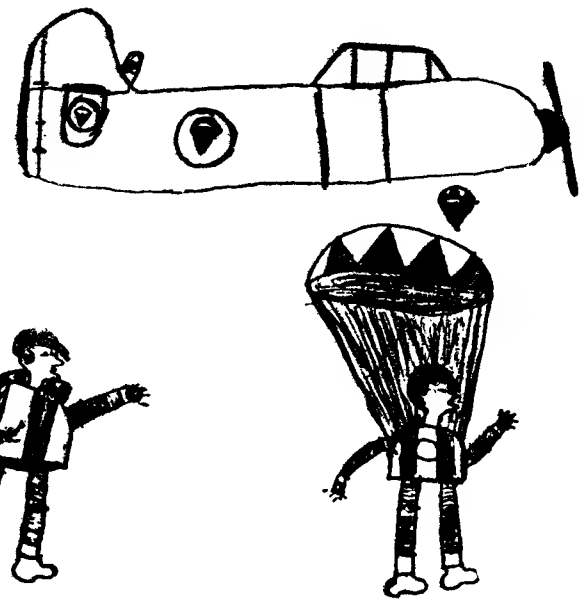
Pedro achou muita graça á explicação e disse:

— Pois é. Não há nada melhor nem mais bonito do que aquilo de que a gente gosta.

— É isso mesmo, respondeu Alberto, contente por verificar que o amigo o tinha compreendido. Gosto muito de estar em casa do senhor Serafim, onde ganho a minha vida e onde todos me tratam tão bem. Mas ás vezes lembro-me da casa dos meus pais, e tenho saudades. Mas não pode ser tudo ao nosso gosto, não é verdade? E sinto-me muito feliz porque posso trabalhar e sou bem tratado.

Pedro compreendeu que o Alberto já se portava como um homem. Deu-lhe uma palmadinha no ombro e não foi preciso mais nada para ambos sentirem que eram mais amigos do que nunca.

TIA MARIA LUCIA



Dois pára-quedistas saltando do avião; um com o pára-quedas já aberto, e outro a abrir o pára-quedas — Desenho de Nuno Gonçalves, de 9 anos

Vá de roda, siga a roda!

PERGUNTAS:

1 — Quem és tu?
2 — Queres mandar o teu retrato para a nossta roda? (Como os de bilhete de identidade).
3 — Que idade tens?
4 — De que terra és?
5 — Onde moras?
6 — Em que classe andas?
7 — O que é que mais gostas de estudar?
8 — O que queres ser quando fores grande?
9 — Qual é a arte de que mais gostas?
10 — Tens preferência por alguma ciência?
11 — Qual é a figura de cientista que mais admiras?
12 — Qual é a poesia de que mais gostas? (Nome da poesia e do seu autor).
13 — Cita as três coisas que mais te agradam na vida.
14 — Cita as três coisas que mais te desagradam na vida.
15 — O que pensas da nossa secção «Para os mais pequenos»?
16 — Queres fazer o retrato da tia Maria Lucia? (a tinta-da-China, lápis de cera preto ou esferográfica preta, em papel branco sem linhas).

RESPOSTA:

1 — Eu sou o Nuno Gonçalo.
3 — Tenho 9 anos.
4 — Sou de Luanda.
5 — Moro em Lisboa.
6 — Passei para a 3.ª classe.
7 — Gosto muito de estudar aritmética.
8 — Quando for grande quero ser engenheiro.
9 — A arte de que mais gosto é da musica. Gosto muito.
10 — A ciência de que mais gosto é de História Natural. Interessa-me muito.
11 — A figura de cientista que mais admiro é Edison.
16 — Este é o retrato da tia Maria Lucia:

Oiçam lá estas...

LUIS e João disputam o baloiço. Depois de muitas palavras, diz o Luis.

— Bem vês, eu sou mais velho do que tu. Não posso deixar-te andar de baloiço, porque, se te acontecesse algum mal, eu é que tinha a responsabilidade...

*

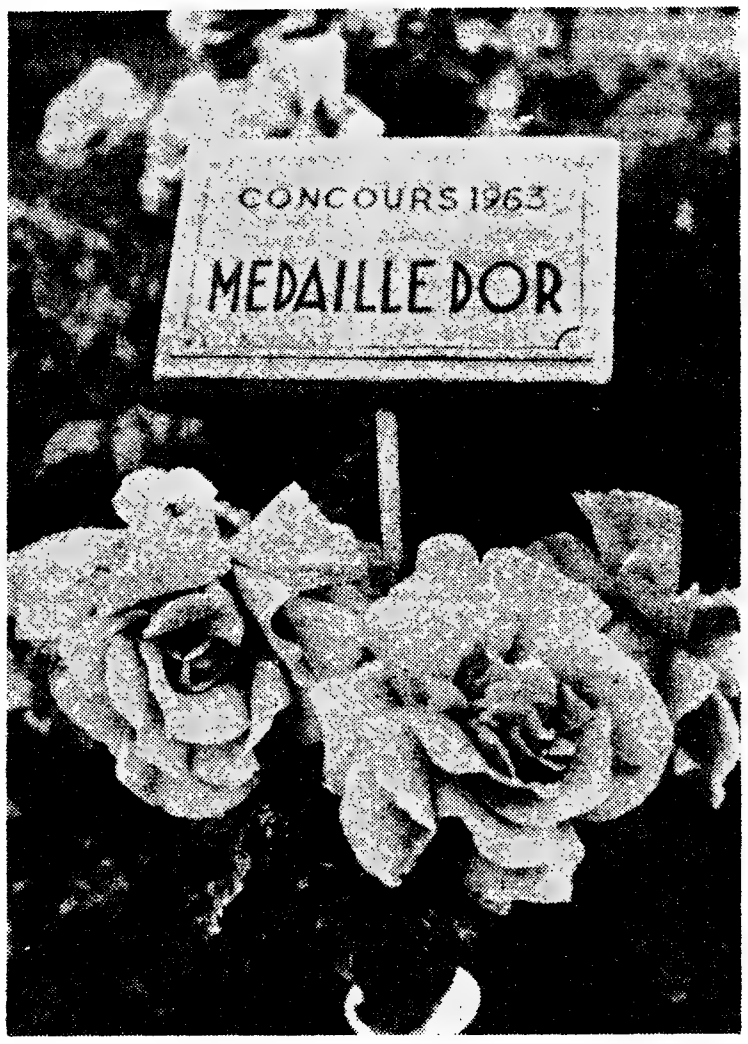
Tonecas:

— Porque será que o violinista põe um lenço debaixo do queixo quando toca?

Zeca:

— Naturalmente não quer sujar o violino!

JARDINAGEM



Estas rosas (híbridas de chá), criadas por Delbard e Chabert, foram eleitas rainhas num concurso de beleza realizado recentemente no Roseiral de Bagatella (França). Os criadores das «rainhas» receberam uma medalha de ouro

A floricultura na Itália

Na Itália, a floricultura é considerada uma actividade de importancia primária, tal o desenvolvimento que adquiriu, designadamente, a partir de 1951.

Nesse ano, o numero de lojas de flores na Itália era de 3070. Passada uma década, o numero desses estabelecimentos tinha subido para 8082!

Só na cidade de Milão, presentemente, existem 60 lojas para cada cem mil habitantes...

O valor da produção anual de flores anda neste país á volta de 50 biliões de liras, segundo as estatísticas oficiais. Na realidade, porém, conforme foi afirmado num congresso realizado ainda recentemente, o valor da produção anual de flores ultrapassa os 150 biliões de liras.

Da produção total em cada ano, três quartos são vendidos no mercado interno, e o outro quarto destina-se á exportação.

A Itália exporta principalmente cravos, e os países compradores são a Alemanha, a Suíça, a Suécia e a Áustria, que absorvem quase toda a exportação italiana, a qual inclui também algumas rosas.

A arte de beber

os preciosos néctares

que são a délícia dos deuses

PARA se apreciar uma boa bebida, usufruindo das delícias do paladar e dos regalos do espírito, é preciso saber bebê-la em ambiente propício à euforia da divagação pelos reinos das quimeras empolgantes nas libações que se praticam como um rito em louvor dos deuses para os quais o vinho é alegria da alma.

Um vinho capitoso, inspirador de inefáveis gozos, de todas as fantasias sonhadas que elevam o espírito na deliciosa turvação dos sentidos, por exemplo, o «Porto», celebrado por Shakespeare, como «ambrósia divina», e outras bebidas da mais requintada finura, são, no dizer de outro poeta famoso, «a essência das maiores alegrias que se podem sentir e saborear no universo das emoções e dos supremos deleites da alma embevecida e liberta de melancolias e nevoentos tédios».

Assim como beber é «um solene e jubiloso sacrifício aos deuses», fabricar o vinho é, também, uma arte, que requer mágicos segredos para tornar a bebida numa «preciosidade que o tempo refina nas suas virtudes e nas suas indescritíveis e maravilhosas delícias». Daí as tradições que dão fama e prestígio a alguns vinhos glorificados em todo o Mundo e tornam célebres as regiões produtoras onde adegas e caves se transformam em verdadeiros templos para o «ritual das solenes libações». Nalguns desses recintos, exornados de fulgores artísticos na sugestiva decoração, são tão preciosos como as bebidas os característicos elementos do conjunto e as peças que servem em todos os pormenores para refinar o gosto e as alegrias dos bebedores.

Aí há todo o fascínio das sugestões através da fantasia e dos caprichos de artistas singulares cuja inspiração parece brotar da mesma fonte de onde emanam «o espírito, a magia e o poético enlevo dos néctares fabulosos com que os deuses, felizes e alegres, se deliciam em galhofeira sociabilidade com os mortais».

Néctares divinos celebrados por poetas e artistas

Um de tais recintos onde o culto de Baco, em ambiente de aliciantes sugestões de arte, atrai devotos, incluindo celebridades de todo o Mundo, é a célebre Cave de Bremen, ao mesmo tempo centro tradicional da vinicultura alemã, que proporciona aos apreciadores algumas preciosidades entre as melhores bebidas existentes em qualquer parte.

«O melhor vinho de toda a Alemanha — disse o poeta Rudolf Baumbach — pertence ao Conselho de Bremen». Outro poeta famoso, o inglês «Lord» Byron, celebrou-o com exultantes entusiasmos: «Cada pipa na Cave de Bremen contém um licor divino, e nunca alguém passou por ela sem sentir o prazer infinito de o saborear». Toscanini, o maestro incomparável, exaltou a delícia dos «goles celestes das pipas de Bremen, que, preciosos como uma relíquia, provêm de uma das mais belas partituras do Deus Baco».

Entre todas as das outras cidades alemãs, a «boa Cave do Conselho de Bremen», em abóbadas de ressumante frescura, que Heine também glorificou, é a mais rica em tradições, doirada pela lenda e exornada de poesia.

Quando, entre os anos de 1405 a 1409, foi edificada na cidade hanseática de Bremen a histórica Casa do Conselho, esta teve como núcleo fundamental a Cave do Conselho. Data daquela época a parte central, com três naves assentes em vinte pilares. Mas têm, igualmente, tradições multisseculares as outras dependências, posteriormente ampliadas; e, também, a «Cave de Baco», ornada de belíssimos *frescos* de Karl Dannemann, de construção mais recente, a qual remonta ao ano de 1620.

A leste da parte central situa-se a «Cave Hauff», evocadora do grande poeta Wilhelm Hauff, que ali encontrou a inspiração para a sua célebre novela «Fantasias na Cave de Conselhos de Bremen». Essa sugestiva sala foi decorada com cenas desse famoso poema romântico pelo prof. Max Slevogt.

Nas salas do Senado e do Imperador, o Conselho e o Senado da cidade hanseática receberam soberanos e figuras do maior relevo na cena mundial, que, nesse ambiente aliciante, se deliciaram com as preciosas bebidas inspiradoras de poetas e artistas.

Um artístico templo de Baco

Nas chamadas «Caves dos Apóstolos» e das «Rosas» armazenam-se os vinhos alemães mais antigos e mais famosos. Em pipas, revestidas interiormente de piche, conservam-se as refinadas novidades de 1653, 1723, 1727 e 1749 e são apetecidas pelos mais requintados bebedores.

A continuidade de tão ricas tradições mantem-se graças ao facto de a «Cave» ter sido administrada, desde sempre, por um mestre designado pelo Conselho. Ele assume o compromisso de apresentar, inalteràvelmente, aos seus hóspedes uma carta de vinhos alemães, inexcedíveis quanto à escolha e á qualidade.

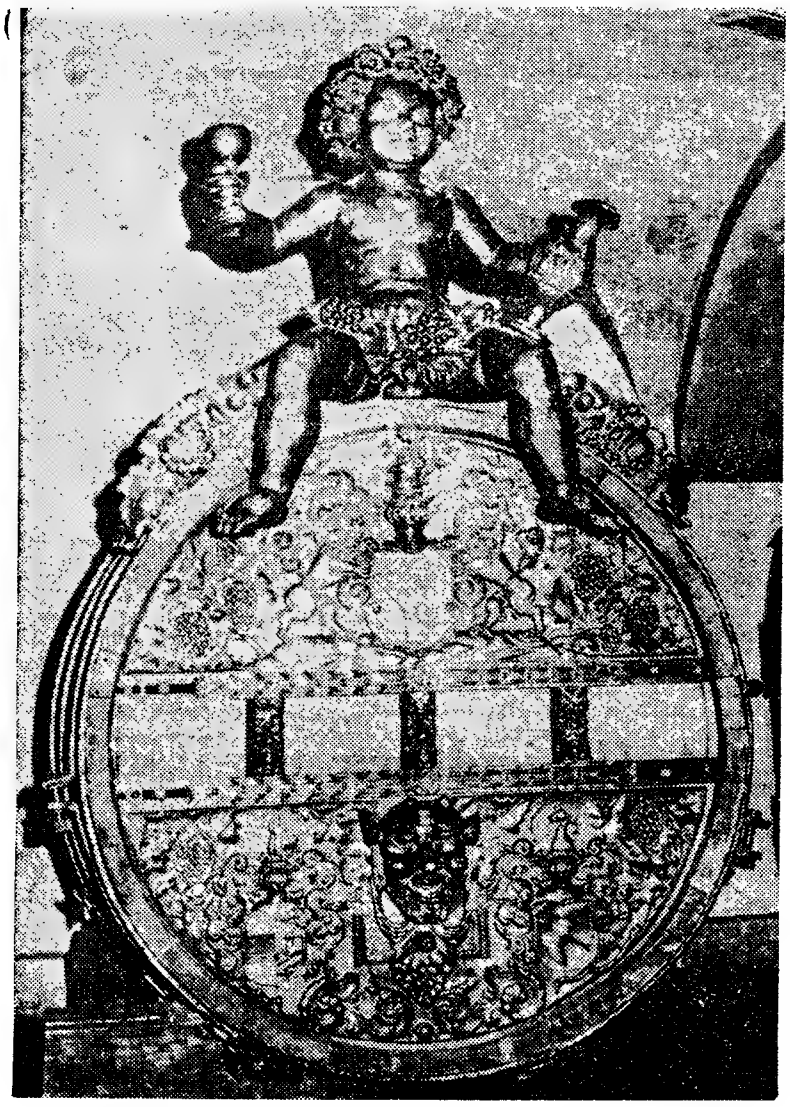
Em obediência à velha tradição, na Cave do Conselho de Bremen guardam-se apenas e só se servem vinhos alemães. A carta inclui, actualmente, quatrocentos tipos de vinhos.

O mestre da Cave do Conselho, onde os tonéis, artìsticamente decorados, são, hoje, de valor inestimável, mostra com especial orgulho o chamado «Tesouro» — mais de cem qualidades de vinhos do século passado, que têm excelência.

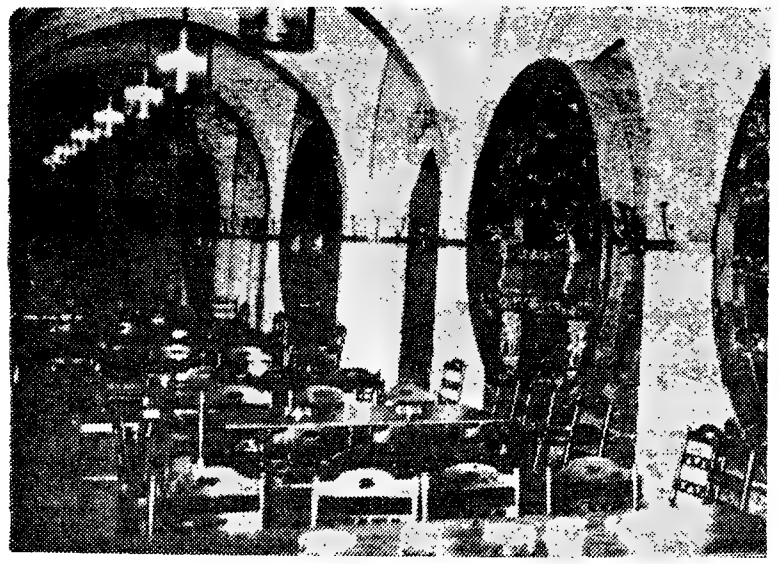
A Cave do Conselho de Bremen, que serve, diàriamente, setecentas a oitocentas garrafas de vinhos alemães, adquire, em cada ano, meio milhão delas.

Seguindo rigorosamente os ensinamentos das experiências no decorrer dos séculos, ali se observa constantemente a evolução dos vinhos, cujas provas se fazem com inalterável regularidade.

Considerada um dos centros de vinicultura mais célebres do Mundo, a Cave do Conselho de Bremen, como diz Berndt W. Wessling, ocupa o primeiro lugar na hierarquia dos templos de Baco, na Alemanha, muito acima, quanto ao número e à categoria dos seus visitantes, de «Lutter und Wegner», em Berlim, e do «Auerbachs Keller», em Leipzig — e, além de ser uma espécie de «museu de vinhos», autênticas e raras preciosidades, constitui, pelo ambiente sugestivo no refinamento artístico, um dos lugares célebres onde se bebem, e se aprende a beber, os divinos néctares num ritual que espiritualiza a delícia de saboreá-los.



...sa Cave da Casa do Conselho de Bremen as pipas e tonéis ...sticamente trabalhadas e têm, hoje, um valor inestimável



O ambiente sugestivo, exornado de fulgores artísticos, da Cave da Cas... da antes da descoberta da América, é propício aos devaneios do esp... quem bebe os preciosos néctares, com o ritual de um delic...

O AMOR DA MÃ...
TODAS AS...

Em casa da Sr.ª D. Odete Leal e Silva Bairro dos Olivais, Lote 16, cave frente di... Lisboa, por toda a parte se nota o arranjo... boa mãe. A roupinha do seu bebé, semp... bem tratado, é lavada com Sunil. Segund... D. Odete lava toda a roupa com Sunil... como podem ver nas frases que textualmer...

SUNIL O MAIS MODERNO DETERGENT...
COM PODER DE LAVAGEM INFA...

Sunil

...dá semp... resultados... alguidar c... de lavar. ... toda a su... Sunil. Cr... mente par... as dificul... gem da ro... mente co...
melhor, deixando a roupa mais limpa, branca e bem... é especial para todos os géneros de roupa. Sunil ... melhor. Para bem da sua roupa escolha Sun...

Sunil, roupa limpa, b...

LEVER 63 SL-05

... do Conselho de Bremen, construí-
...irito e às alegrias da alma para
...oso sacrifício aos deuses

O combate à insolação

orientado pelos especialistas da O. M. S. reduziu o número de casos fatais

O leitor que nunca saiu da Metrópole, poucas vezes experimentou os efeitos das temperaturas da ordem dos 40 graus centígrados. No que toca a Lisboa, contam-se as vezes que o termómetro subiu tão alto, e mesmo no Alentejo, nos pontos onde no Verão a canícula se faz sentir com maior intensidade, não é vulgar o mercurio atingir o 40.º grau da escala.

Mas todos os leitores sabem o que acontece quando o termómetro sobe, digamos, até aos 35 graus: esgota-se o gelo — na leitaria e no frigorífico da vizinha — acabam os refrigerantes nas lojas e vai-se a vontade de trabalhar, de braço dado com o apetite...

Tudo isto, e mais uma noite de insónia, não é nada, porém, comparado, por exemplo, com o suplício de uma caminhada de oito quilómetros sob uma temperatura á volta de 50 graus á sombra (70 graus ao Sol) e com a atmosfera saturada de humidade. A esta prova se submetem, anualmente, cerca de um milhão de muçulmanos de 70 países, por ocasião da peregrinação a Meca.

E que dizer do sofrimento dos passageiros dos velozes «jactos» que, poucas horas depois de terem tomado os aviões em aeroportos situados em zonas temperadas, desembarcam numa atmosfera de forno que os faz tombar no solo, afogueados?

Recordemos também a provação a que são submetidos os tripulantes dos petroleiros que demandam o Koweit, na rotação que é imposta regularmente aos seus navios. Esses petroleiros vêm geralmente do Atlantico, para se encontrarem, a partir do canal do Suez, e pelo menos durante três semanas, ou seja o tempo da viagem de ida e volta ao Koweit, sujeitos a uma temperatura que, de Maio a Novembro, é de 50 graus á sombra (70 ao Sol) com 90 por cento de humidade!

Pelo menos as tripulações de 500 petroleiros são submetidas, mensalmente, aos efeitos nocivos do calor, ainda com a circunstancia agravante de voltarem a encontrar, no regresso do Suez, e durante algumas semanas, um clima diferente, o que não permite que se adaptem por completo ao regime de altas temperaturas.

Providências da O. M. S

O elevado numero de vítimas da insolação, especialmente muito expressivo nas férias de Verão, levou a Organização Mundial de Saude a estudar métodos de combate ao mal, conhecido vulgarmente por «golpe de Sol», mas que os médicos sabem ser, quase sempre, «golpe de calor».

Na verdade, são mais de recear os efeitos no organismo provocados por uma sujeição prolongada a uma atmosfera sobreaquecida, do que as dolorosas queimaduras da pele resultantes da exposição demorada do corpo ao Sol intenso.

Especialistas da O. M. S. que se reuniram na península arábica, para estudar os efeitos das radiações solares no corpo humano, publicaram recentemente um relatório, pelo qual se verifica que as providências aconselhadas por aquela Organização contribuiram para baixar substancialmente o numero de casos fatais de insolação. Assim, em Meca, este ano registaram-se apenas quatro mortes por insolação. No ano anterior, os

(Continua na 14.ª página)

Aumenta e prospera

o rendoso comércio de obras de arte e antiguidades raras

Por toda a parte desenvolve-se e prospera o comércio de obras de arte e antiguidades, que na Europa e na América, atravessa um surto de grandeza e crescente animação.

Na Alemanha Ocidental, hoje um dos principais fulcros do florescente negócio, calcula-se que as cifras das volumosas transacções atingem cerca de duzentos milhões de marcos. Aí, os principais dos dois mil comerciantes da especialidade movimentam, em média cifras á volta dos duzentos mil marcos. São contudo, numeros á base de estimativas ponderadas, pois não se torna fácil obter referências precisas.

Até 1960, o montante do negócio aumentou consideravelmente, de ano para ano, e atingiu, então, o dobro da cifra relativa a 1950, mantendo-se, de então para cá, esse nível excepcional; e nem as tendências acentuadas para as baixas de valores na bolsa, no ano passado, tiveram repercussões nesse opulento comércio de rendosas antiguidades.

Preferências actuais

Um índice muito seguro do nível e das tendências desse comércio em expansão é a tradicional Feira de Obras de Arte e Anguidades, que, todos os anos, atrai a Munich visitantes e compradores dos países mais diversos.

O ano passado, a venda de cerca de vinte mil peças expostas, incluindo antênticas preciosidades, rendeu uns cinco milhões de marcos (o equivalente a 1,25 milhões de dólares). Entre os compradores incluem-se, além dos próprios negociantes, especialistas de arte, coleccionadores, museus e os entusiásticos amadores.

O interesse incidiu práticamente, na totalidade dos sectores, sobre objectos sugestivos de todos os estilos. Nota-se, porém, que tende a diminuir a procura de móveis antigos, até agora motivo de acentuada preferência.

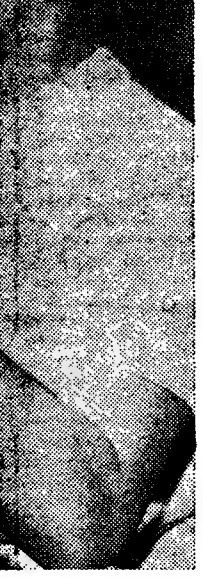
Pode-se avaliar do desenvolvimento deste comércio na Republica Federal Alemã e da sua expansão no estrangeiro, sabendo-se que, em 1962, a exportação de obras de arte e antiguidades atingiu vinte milhões de marcos (que correspondem a cinco milhões de dólares). Acrescente-se, no entanto, que as importações atingiram o dobro.

Há, actualmente, na Alemanha Ocidental, mais de duas mil casas que se dedicam ao próspero comércio de obras de arte e antiguidades, entre as quais os apreciadores de todo o Mundo encontram coisas raras, verdadeiramente preciosas

...E REVELA-SE EM
...COISAS

...Vieira Viana, no
...reito, Zona Norte,
... e cuidado duma
...re muito limpo e
...o nos disse a Sr.ª
...e está encantada,
...te transcrevemos.

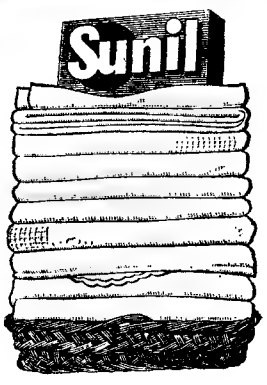
O meu Luizinho tem só oito meses e sabem como os bebés estão constantemente a precisar de roupa limpa. E como a roupa dos bebés não pode esperar, todos os dias tenho "montes" de roupa para lavar. Mas com Sunil é uma maravilha. A roupa anda muito mais branquinha e bem lavada. Lavei também com Sunil uma saia de Terylene que ficou linda e bem lavada como nunca.



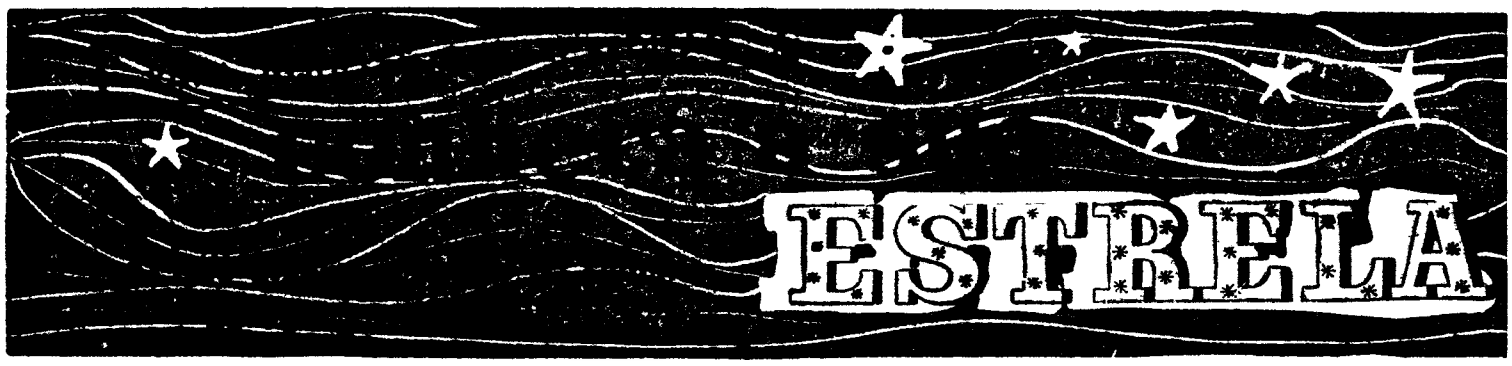
...E BRANCO
...TIGÁVEL

...re os melhores
... no tanque, no
...u na máquina
...Portanto, para
... roupa, use só
...ado especial-
... resolver todas
...ades da lava-
...upa, Sunil real-
...nsegue lavar
... cuidada. Sunil
...é mais eficaz e
...il.

Lavo com Sunil toda a roupa do Luizinho e é uma beleza. A roupa fica mais bem lavada e muito macia. Os casaquinhos de malha, por exemplo, lavados com Sunil, conservam a cor e a elasticidade de novos. Sunil é realmente muito bom.



...ranca, cuidada



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

É muito possível que os influxos lunares o incitem a várias mudanças sem olhar aos riscos que a satisfação dos seus desejos possa ansar-lhe. Contudo, aconselha-se a ter prudência com as reacções de terceiros no ambiente profissional. Vida sentimental: resultados satisfatórios em matéria contratual, projectos de casamento realizáveis com êxito. Saude: Influxo de Marte, que aumenta a energia e dá grande capacidade de trabalho, mas desejo de independência que pode provocar aborrecimentos. Dias desfavoráveis: 13 e 17.

★

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Terá de combater o desejo de mudar de ocupação ou de situação. O período é bastante instável na realização dos projectos. A tendência para partir á aventura, para levar uma existência errante, pode acarretar-lhe graves prejuízos. Flutuações financeiras. Vida sentimental: grande imaginação, intuição, exaltação exercida pela influência da Lua neste signo. Carácter amável mas bem determinado. Perseverança na vida conjugal, nas amizades e uniões. Prosperidade. Saude: boa. Coragem indomável para fazer face ás dificuldades. Dias desfavoráveis: 13 e 16

★

Gémeos

(de 22 de Maio a 21 de Junho)

A facilidade dos lucros pode dar-lhe a tendência para gastar sem conta nem medida, o que lhe acarretará obstáculos financeiros. Seja realista e prudente nas decisões e não faça empréstimos que possam correr o risco de desequilibrar o orçamento. Vida sentimental: a configuração de Vénus na casa II incita a excessos que prejudicam a saude e minam as finanças. Procure ser menos perdulário em prazeres. Saude: corre o risco de se deixar influenciar por espíritos inferiores; perigo de mediunidade negativa. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

★

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A conjunção dos luminares neste signo é de bom augúrio, com os influxos de Vénus e Mercúrio. Terá as maiores possibilidades de triunfar em todas as actividades profissionais, conseguindo uma ascensão de excelentes resultados. Convém dominar os excessos de ambição e de sensibilidade e mostrar-se compreensivo. Vida sentimental: o misticismo no matrimónio desempenha papel de relevo. Nupcias de natureza espiritual. Grande entusiasmo em formar um lar harmonioso! Saude: boa percepção, inspiração, energia. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

★

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Mercúrio na casa onde governa o Sol dar-lhe-á o desejo de um ideal nobre, aspirações elevadas. Inteligência viva e maleável, desprezando os actos vis e mesquinhos. Grande cordialidade e franqueza, indo por vezes além do permitido. Notável faculdade de organização e direcção. Vida sentimental: a hostilidade de Saturno continua a pôr obstáculos á vida conjugal. Contudo, a inspiração do nativo está apta a resolver os problemas com êxito. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

★

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Marte neste signo fortifica as faculdades mentais, dando-lhe possibilidades de aplicação nos trabalhos científicos. A vivacidade da inteligência ajuda-o nos empreendimentos mais árduos em que pode abalançar-se a confiar na sua boa estrela. Vida sentimental: evite a crítica acerba, dolorosa, para que tem tendência e procure ser mais humano e conciliador. A concórdia entre cônjuges é uma acomodação necessária para ser feliz. Saude: a irritabilidade violenta, rude e cruel só pode atrasar a sua evolução e causar-lhe morte violenta, se não souber dominar-se. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

★

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Se tiver de tomar decisões importantes, assumir novas responsabilidades, deve aproveitar este período, que se mostra propício. Vénus, que governa este signo, influenciará no meio profissional em que actua, onde será apreciado pelas qualidades de equilíbrio, solidariedade e justiça. Vida sentimental: é possível que, se tiver filhos, estes lhe dêem sérios cuidados. A natureza optimista e generosa, de coração aberto e benevolente, torna-o atraente e popular. Saude: precisa de ter certa moderação nos prazeres. Dias desfavoráveis: 14 e 16.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

A necessidade de aprofundar o mistério das coisas leva-o a investigar em todas as direcções: filosofia, religião, ciências, etc., onde pode tirar resultados para uma carreira brilhante, principalmente se tiver uma missão no estrangeiro. Vida sentimental: Vénus na casa IX exerce uma influência elevada sobre a vida conjugal. Carácter benevolente, simpático e seguro. A posição dá o gosto das artes. Saude: para o sexo feminino, o orbe da Lua não é favorável. Dias desfavoráveis: 14, 16 e 17.

★

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

O verdadeiro jupiteriano tende para a evolução espiritual da humanidade. O seu coração está cheio de afeição, de generosidade e optimismo. É querido de toda a gente pela sua solidariedade. Agora que o seu patrono está na casa V, prognostica êxito nas especulações, especialmente para os pioneiros a favor duma obra mundial. Carácter impulsivo, batalhador, digno de confiança. Vida sentimental: grande magnetismo pessoal de que pode servir-se com vantagens. Saude: má circulação sanguínea. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

Domingo, 14 de Julho
EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

DE LISBOA A PORTALEGRE, MARVÃO, CASTELO DE VIDE e volta

Preços { 1.ª classe ... 240$00 / 2.ª classe ... 190$00

compreendendo viagem em automotora especial entre Lisboa (Santa Apolónia e Portalegre, o magnífico circuito turístico, por estrada, Portalegre, Marvão, Castelo de Vide, Portalegre, e o almoço na Quinta da Saude, em Portalegre.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Com o Sol e Lua na VII casa, anuncia uma modificação vantajosa na vida conjugal ou com associados. Boa posição para a actividade política e social. Bom entendimento com colaboradores. Grande clarividência e circunspecção, tacto e diplomacia. Vida sentimental: marca ajudas vindas do sexo feminino. Lar harmonioso e feliz. A posição da Lua favorece a concepção. Saude: Flutuações a prever; risco de resfriamentos. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 17.

★

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

É muito provável que a posição astral de Mercúrio marque uma proposição de ordem social ou colectiva de grande interesse para os nativos de ideal e aspirações elevadas. Precisa de ser perseverante. Faculdades de organização capazes de dirigir, comandar. Vida sentimental: imaginação têrtil; misticismo religioso. Vénus está em posição negativa, contra-indicada no casamento. Saude: boa se não cometer excessos. Dias desfavoráveis: 16 e 17.

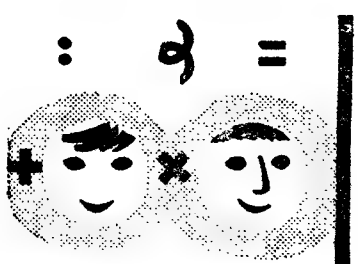
★

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

A configuração do Sol na casa V pressagia a expansão da personalidade do indivíduo, da sua consciência num ciclo de progressão, se for capaz de encarar as possibilidades que requer este signo de abnegação e sacrifício. Vida sentimental: submissão absoluta dos cônjuges para um fim altruista — os filhos. Relações sociais fáceis e agradáveis. Saude: doenças do fígado a tratar, vesícula e circulação. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

SIBYLLA



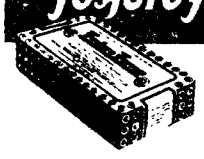
JOVENS!..

regeitem as imitações

O Fósforo Ferrero tem, sobre os demais produtos fosforados, a vantagem de ser mais rico em fósforo natural, uma vez que a sua fracção fosforada é integralmente assimilada pelo organismo, devido ao processo original como é extraído das sementes vegetais

Por isso, o público, reconhecendo estas vantagens, não tolera qualquer substituição, preferindo sempre o FÓSFORO FERRERO, certo de que assim conseguirá efeitos tónico-reconstituintes, rápidos, e intensos

Fosforo Ferrero



A VENDA NAS FARMÁCIAS

PORTUGÁLIA EDITORA ‖ ULTIMAS NOVIDADES—ROMANCE POESIA — LITERATURA JUVENIL

ANGUS WILSON ★ **A MEIA IDADE DA SRA. ELIOT**
Colecção
OS ROMANCES UNIVERSAIS

CESAR PRATAS ★ **POST-SCRIPTUM**
PRÉMIO REVELAÇÃO DE POESIA — 1962 —
Colecção
NOVOS
Série NOVOS POETAS

EDUARD STORCH ★ **OS CAÇADORES DE MAMUTES**
Colecção
BIBLIOTECA DOS RAPAZES

MAYSIE GREIG ★ **UMA RAPARIGA DA MONTANHA**
Colecção
BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Namorei uma rapariga, mas por motivo da minha vida profissional mudei de terra e aí conheci uma outra que me fez esquecer a primeira. Agora voltei de novo á minha terra e reconheço que é da minha antiga namorada que eu gosto realmente e tenho tentado recomeçar o namoro, mas ela evita-me, Ao mesmo tempo a outra escreve-me, constantemente, e eu não sei como hei-de livrar-me de uma e convencer outra.

RESPOSTA

Como é possivel ser tão voluvel! Agora, sofre-lhe as consequências. O pior é que essas duas pobres raparigas também sofrem, mas por terem acreditado nas suas palavras e serem dedicadas! Terá o senhor, finalmente, compreendido, que se não deve brincar com os sentimentos das outras pessoas — nem com os próprios? Oxalá, pois caso contrário nunca terá descanso e só espalhará duvidas e desgostos á sua volta.

Aconselho-o a que faça exame de consciência e analise bem o seu procedimento e os seus sentimentos para com essas raparigas. Reconhecerá que foi leviano e ingrato, e que tem de ser correcto e leal para ambas. Portanto, deve escrever á segunda, contando-lhe com toda a delicadeza que alterou os seus projectos, de modo que ela não alimente mais ilusões e aceite a nova situação. É claro que terá de ser muito delicado e de lhe apresentar as suas desculpas. Quanto á primeira, só tem que permanecer fiel a si mesmo. Se a sua persistência lhe provar que desta vez é sincero, ela acabará por acreditar de novo em si. Lembre-se, então, de que a sua responsabilidade passa a ser muito maior e que deve mostrar-se merecedor da constancia que ela lhe tem dedicado.

Creio que, no fundo, o senhor não é má pessoa. Acriançado, inconsequente, a sua idade desculpa, até certo ponto, as suas leviandades. Mas tem de arrepiar caminho se quiser viver em paz consigo mesmo e merecer a confiança e a consideração das outras pessoas. Não leve a mal a franqueza.

Quanto ao valioso anel, não compete a si pedi-lo (seria mais uma criancice...). Mas tenho a certeza de que essa rapariga, quando se convencer da situação, lho enviará. Nessa altura deve desfazer-se dele, quero dizer, vendê-lo, pois seria de muito mau gosto oferecê-lo a outra pessoa!

Há delicadezas que, mesmo quando se não sentem, o que é pena, se compreendem, sem que seja necessário chamarem-nos a atenção para elas: basta pensar um bocadinho. É isso; se o senhor pensar um bocadinho, compreenderá o que deve fazer e não voltará a criar a si próprio situações tão embaraçosas e tão pouco elegantes.

TELMA

As eleições argentinas do passado domingo, há tanto esperadas, confiaram a vitória, que não pode deixar de ser significativa, aos partidos moderados do centro, destacando-se entre eles o partido radical, com os seus dois grandes agrupamentos rivais. Esses resultados indicam para a presidência, pela ordem de possibilidades, Arturo Illia (radical popular), Oscar Alende (radical intransigente) e o general Aramburu, que chefiou o Governo provisório após a queda de Perón e tem sido chamado a intervir em algumas das crises em que o país se tem debatido. O peronismo, como fenómeno aglutinador das massas populares, sofreu um golpe que lhe pode ter sido fatal. A Argentina iniciou uma nova fase da sua vida, tão carecida de tranquilidade e de forças vitalizadoras para enfrentar os seus problemas económicos e irradiar situações sociais injustas e insuportáveis

O diferendo ideológico sino-soviético

O agravamento das relações entre a União Soviética e a Republica Popular chinesa constitui algo de surpreendente para a opinião publica mundial que, mau grado a profundeza do abismo que separa os dois maiores Estados socialistas, nunca admitiu o recurso ás formas estafadas que caracterizam a hostilidade crescente entre dois países opositores. A tão apregoada unidade indestrutível do bloco socialista, que assumiu o valor de um dogma, começa a desabar fragorosamente ante o olhar atónito de milhões de homens que á força insistente de uma propaganda firmada, até há dois anos, em exemplos flagrantes, aceitara tal princípio como um axioma político inerente á vida e ao progresso do mundo comunista.

Os acontecimentos mais significativos relacionados com o debate publico sobre as divergências ideológicas entre a U. R. S. S. e a China Continental, dilucidaram a tal respeito a opinião publica internacional e extirparam qualquer espécie de duvidas que ainda pudesse alimentar. Avultam entre esses acontecimentos a carta de 30 de Março do Partido Comunista soviético aos «camaradas» chineses e a extensa missiva que os dirigentes de Pequim (considerada como respostasta áquela) enviaram a Moscovo, no dia 14 do mês passado. Esta carta, com 25 pontos e cerca de sessenta mil palavras, é o repositório mais completo das teses chinesas. A divulgação deste documento, que ocasionou a expulsão de cinco diplomatas chineses, e a alusão directa, pela primeira vez, por Kruchtchev, ás responsabilidades de Pequim no agravamento das divergências com os russos e o comunismo internacional, levou ao auge uma crise, cuja gravidade não oferecia margem a duvidas.

Os chineses têm consciência plena das repercussões que o cisma declarado entre as duas grandes metrópoles do comunismo representa para o futuro do movimento internacional. Os perigos que a ruptura na unidade ideológica desencadeia para milhões de consciências que, fiéis aos grandes princípios até agora defendidos com inquebrantável energia, correm o risco de sossobrar no mar revolto das incertezas, devem ter sido pesados pelos dirigentes chineses. Como se arriscaram assim a entrar no caminho agreste da intransigência, sabendo que o tipo da controvérsia e a estatura do seu interlocutor não era de molde a permitir um desfecho favorável a qualquer das partes?

A política chinesa caracteriza-se, muitas vezes, pelo vínculo da surpresa. Dir se-ia haver nos dirigentes de Pequim o gosto pelo jogo forte, levado ás suas ultimas consequências, arrematado por uma nota realçante de suposta condescendência. Lembra, aplicado noutros moldes, a política «á beira do abismo» seguida pelo antigo secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles. Basta recordar o desfecho da luta fronteiriça com a União Indiana para aceitar o fundamento desta asserção.

Apesar da importancia dos princípios em debate e do caminho já percorrido pelos dois países na senda das acusações mutuas, poder-se-á admitir que existe a intenção oculta dos responsáveis chineses e russos de salvar a unidade aparente da doutrina comunista? Ou corre-se, deliberadamente, como tudo parece evidenciar, para uma cisão irremediável?

O enunciado de algumas acusações feitas á União Soviética basta para reconhecer a dificuldade de chegar a um acordo. Do revisionismo á intenção de eliminar a ditadura do proletariado e de pretender restaurar o capitalismo até ao impugnar de covardia nos momentos decisivos para a revolução (trata-se de uma alusão directa á crise cubana do ano passado), os chineses não só têm abstido de levar aos extremos da discussão os princípios basilares de uma doutrina que proclamam ameaçada.

Se os chefes de Pequim são movidos, nesta disputa, por rectas intenções e se no seu íntimo há a convicção de defenderem valores morais e princípios inalteráveis, cuja defesa merece reais sacrifícios, o Mundo pode estar em vésperas de assistir a graves acontecimentos e ao despontar de um novo marco na história da Humanidade.

A figura da semana

Paul-Henri Spaak

A visita que o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Paul-Henri Spaak, efectuou á União Soviética, no domingo e na segunda-feira passada, é daquele tipo de iniciativas, cujo resultado efectivo para a solução dos problemas internacionais nunca se poderá avaliar.

O encontro do estadista belga com o primeiro-ministro soviético, na cidade de Kiev, permanece envolto em densa neblina, devido á recusa de Spaak de o comentar. Compreende-se a discrição do antigo secretário-geral da N. A. T. O., atendendo a que a sua deslocação á U. R. S. S. foi de sua iniciativa pessoal e a visita teve apenas carácter particular.

Em qualquer dos casos, como o próprio ministro belga declarou, ao deixar Bruxelas, o encontro possibilitou uma troca de impressões acerca de alguns dos mais importantes problemas internacionais. Tratando-se de uma visita de sondagem, a próxima conferência sobre a cessação das experiências atómicas e as relações entre a Aliança Atlantica e o Pacto de Varsóvia podem ter tido especial relevancia. E o ministro dos Estrangeiros belga, pela posição que assumiu já na Organização Atlantica reunia condições especiais para o cabal desempenho de tal tarefa.

Numa altura em que parecem em gestação profundas alterações na vida internacional e na aproximação entre os dois grandes blocos mundiais, porventura impulsionados pela grave cisão ideológica que separa os dirigentes russos e chineses, a visita de Spaak á União Soviética surge como mais um elemento a juntar a uma série de factos, que permitem predizer o advento de nova fase nas relações internacionais e na irradiação definitiva da guerra fria.

Visitas de trabalho como a que Spaak acaba de efectuar, á margem de qualquer especulação, reunem, em geral, maiores possibilidades de êxito. E Spaak, pela sua experiência política e pela importancia que se procura atribuir na vida internacional, era pessoa especialmente indicada para a missão de contacto e exploração que tentou desempenhar em Kiev.

Israel—novo chefe e a mesma política

A substituição de Ben Gurion na chefia do Governo israelita constituiu um acontecimento relevante na vida do pequeno Estado, não só pelo papel histórico que desempenhou na sua criação, como pelo êxito com que dirigiu os negócios do país nas vicissitudes que teve de enfrentar. Ben Gurion foi simultaneamente um dos maiores obreiros da proclamação do Estado de Israel e o mentor mais esclarecido do desenvolvimento económico em que assenta a sua prosperidade actual e a garantia da sua segurança.

Gurion identificara-se de tal maneira com a vida e os problemas do país que a sua personalidade e o seu dinamismo pareciam inseparáveis da vigilancia permanente a que o país é obrigada pelas condições angustiantes que lhe impõem os seus vizinhos. A actividade febril e incansável de Ben Gurion tornara-se uma imagem fiel da vida do próprio Estado.

Ben Gurion demitiu-se de chefe do Governo, mas apesar dos seus 76 anos, sente-se ainda com energia bastante para dedicar ás necessidades do seu país a experiência valiosa de uma existência consagrada á restauração da pátria. O facto de viver afastado das lides cansativas do Poder executivo, pode constituir para o velho estadista um teste valioso das possibilidades do país de caminhar por si próprio, mau grado as insídias dos seus numerosos inimigos. A vida do Estado está para além da própria existência desse dirigente esclarecido e corajoso e o hábito do seu afastamento da vida publica pode constituir uma prática valiosa para o futuro do país.

Levi Eshkol, novo chefe do Governo israelita

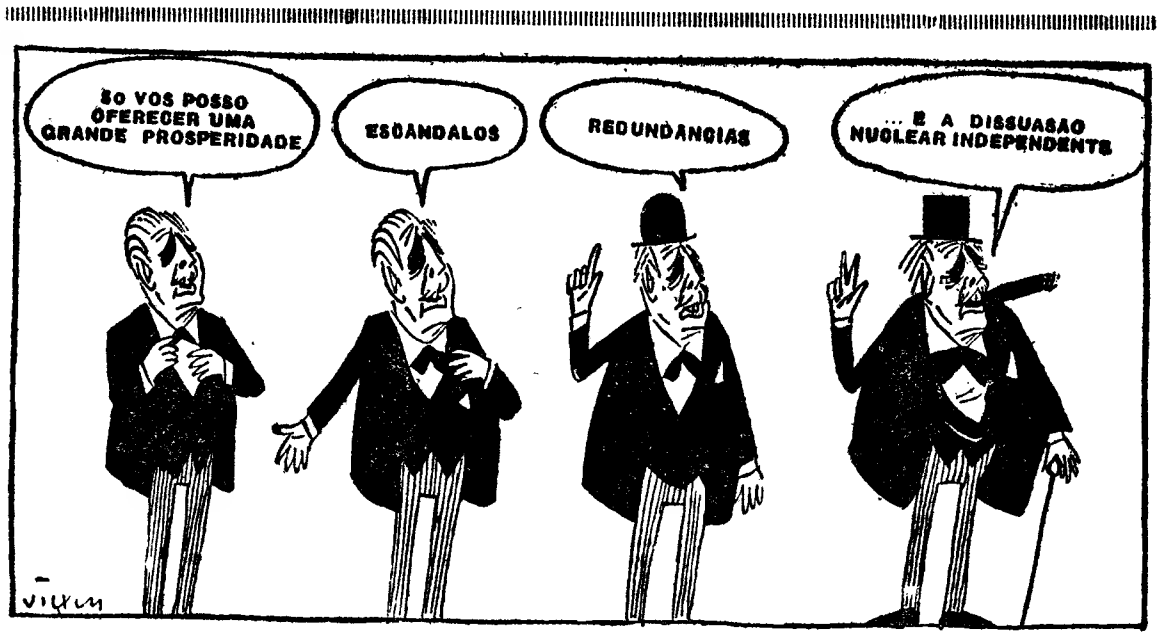
As dificuldades que se tem deparado ao coronel Nasser nas suas tentativas de unidade árabe, afastaram, momentaneamente, o perigo que pendia sobre a cabeça dos judeus. Essa pausa, longe de significar uma estabilização na política do Médio Oriente, constitui tão-sómente um interregno na campanha de ameaças e hostilidades dos países árabes contra o Estado de Israel.

Perante tal situação, o novo Governo israelita tem de manter-se fiel á política seguida por Ben Gurion. E o seu sucessor, Levi Eshkol, embora não seja considerado o sucessor ideal é tido como a pessoa que reune mais condições para prosseguir a orientação que imprimiu á defesa e progresso do Estado. Eshkol tem 67 anos. Natural da Ucrania, vive na Palestina desde 1913. Entrou na política através dos Sindicatos e foi nos ultimos onze anos ministro do Fazenda. Na gerência desta pasta criou mais de 400 granjas, a unidade agrícola em que assenta uma parte importante da prosperidade do país. Além da energia e do apego á construção do novo Estado, que assemelha Eshkol a Gurion, nos dois estadistas impõe-se, sobretudo, a convicção da eficácia e a aplicação, sem desfalecimento, do socialismo do Estado, fortemente anticomunista.

A criação da Grande Malásia trará ainda graves dificuldades

A assinatura do acordo que criou a Federação da Grande Malásia, em Londres, na passada segunda-feira, a qual deve ser proclamada no dia

(Continua na 16.ª página)



Desenho de Vicky, em «The New Statesman», de Londres

O Riso da Semana

REVOADA DE GRAÇAS

QUE VALE MAIS?

Um bom camponês perdeu sua mulher e durante três dias chorou-a copiosamente. De aí a um mês morreu-lhe também a vaca. Inconsolável o pobre homem definhava dia a dia, sem consolação. Então o notário da terra, que era muito seu amigo, disse-lhe:

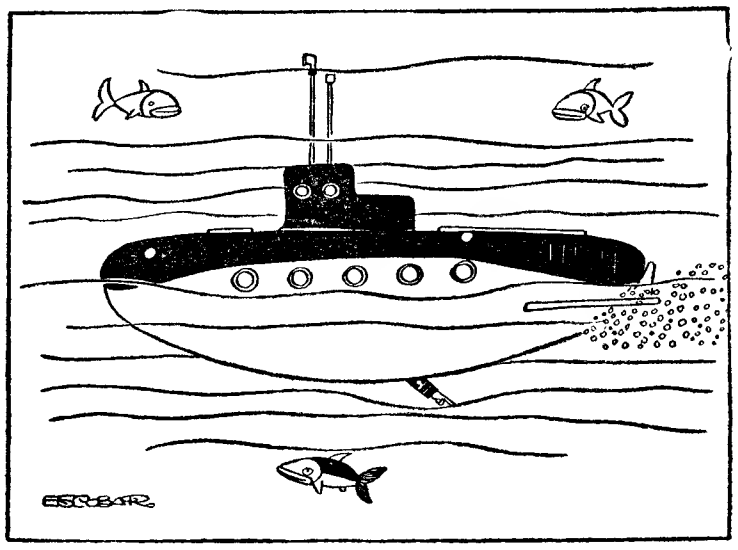
— O' meu amigo, eu não te compreendo. Consolaste-te da morte da tua mulher e agora não te consolas da morte da vaca; mas uma mulher vale mais do que uma vaca!

— A prova de que não, replica o camponês, é que depois que enviuvei já me ofereceram vinte mulheres e ainda ninguém me ofereceu uma vaca.

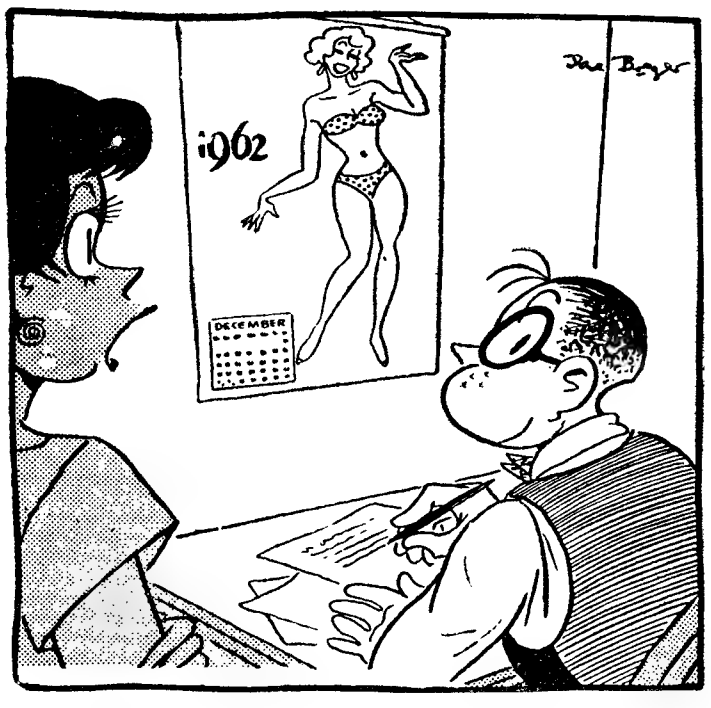
CIDADES NO CAMPO

As cidades deviam ser todas construídas no campo, onde os ares são mais puros.

— Que queres? Usas pólvora preta!...



— Está fria.



— O' homem! Então ainda não reparaste que aquele calendário é de 1962?

A SECA

Reina a seca na Austrália e o pastor de uma pequena aldeia convoca as suas ovelhas a fim de fazer preces para que chova. Encheu-se a igreja e o pastor lança um olhar fulminante sobre o auditório e depois explode:

— Meus caros irmãos, como ousais dar uma tão grande prova de falta de fé? Estais aqui reunidos para pedir que chova e, com que fé o fazeis, que nenhum de vós traz chapéu de chuva?!

NA SEGUNDA GUERRA

Durante a retirada alemã de 44-45 um oficial do Reich pára diante de um lavrador que andava a semear.

— Semeia, disse o alemão ao lavrador, que quando a tua seara estiver madura somos nós que a havemos de ceifar e comer.

— E' possível, disse o lavrador, porque ando a semear pasto para o gado comer.

HISTÓRIA ANTIGA

O banqueiro inglês Stair foi acusado de conspirador para raptar o rei Jorge III e levá-lo para Filadélfia. Levado perante o juiz ele disse:

Eu sei muito bem o que um rei pode fazer dum banqueiro, mas ignoro o que um banqueiro poderá fazer dum rei.

VERDADES ETERNAS

Quem me faz uma visita dá-me uma honra. Quem a não faz dá-me prazer

NA AULA

Interrogatório:

— Aluno, Pulquério Costa, onde se encontra o oxigénio:

— Nos balões, senhor professor.

De perder a cabeça

Um garotito entra na farmácia e pede:

— Dez tostões de rebuçados de goma, se faz favor.

O farmacêutico sobe até á mais alta prateleira, e traz a caixa dos rebuçados para servir o cliente. Apenas o garoto saiu entrou outro a pedir:

— Dez tostões de rebuçados de goma, se faz favor.

O farmacêutico, que já tinha arrumado a caixa no seu lugar, torna a subir a escada e desce novamente com os rebuçados que o rapaz lhe pedira.

Esta cena repete-se umas poucas de vezes, porque há sempre um pretendente a dez tostões de rebuçados de goma, até que o farmacêutico já cansado de subir e descer a escada deixa ficar sobre o balcão a caixa dos tão procurados rebuçados. Pouco depois aparece outro miudo e o farmacêutico sem esperar que ele lhe faça qualquer pedido dispara-lhe:

— Também tu queres dez tostões de rebuçados de goma, não é isso?

— Não senhor — responde o garoto.

— Ah! então espera um bocadinho — disse o farmacêutico— e foi pôr a caixa dos rebuçados no seu lugar.

Quando desce pergunta ao miudo:

— Então que é que tu queres?

— Cinco tostões de rebuçados de goma, senhor farmacêutico.

* ANÉDOTAS *

A PORTA PINTADA

*** O miudo chora diante da porta de sua casa. Uma senhora que passa pergunta-lhe o que é que tem.**

— Não posso abrir a minha porta.

— Não chores mais que eu vou abrir-te a porta, mas amanhã não passarei por aqui para ta tornar a abrir.

— Ah! nem é preciso. Amanhã já a tinta terá secado.

LACONISMO

** Aquele senhor entrou no restaurante, sentou-se a uma mesa e veio o criado.*

— O que é que V. Ex.ª deseja comer, hoje?

— Eu não quero comer mais que dez ou doze escudos.

GRANDE INTUIÇÃO

*** Na cadeia, dois «gangsters» fazem as suas confidências:**

— Meu pai, disse um deles, sabia com três meses de antecedência o dia da sua morte.

— Adivinhava?

— Não, foi o juiz que lho disse.

UM ACIDENTE

** Ia aquele casal pela rua com os seus cinco filhos em bicha á sua frente, quando o primeiro viu que havia no chão um daqueles buracos muito frequentes em certas obras e o miudo pressuroso preveniu:*

— Diz á Lili que diga ao Lulu que diga á Pepa que diga ao Fred que diga á mamã para dizer ao papá que tenha cuidado com os sítios onde nõe os pés. Quando, porém, a mamã recebeu o recado já o papá, que era míope, estava lá em baixo a gritar.

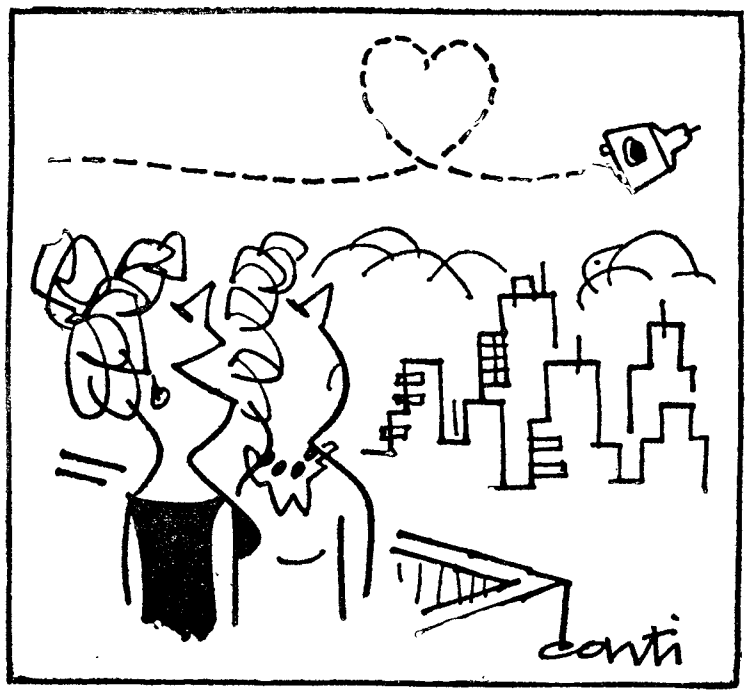
O FUTEBOL

*** Uma senhora vai ao médico:**

— Doutor, estou toda cheia de nódoas negras. Todas as noites, o meu marido, convencido de que está jogando uma grande partida, enche-me de pontapés.

O médico manda chamar o marido, receita-lhe calmantes que o impeçam de sonhar e ordena-lhe para começar imediatamente a tomá-los.

— Oh! esta noite, não, senhor doutor, suplica o marido. Esta noite há o Benfica-Sporting.



— Faz isto em cada órbita porque está enamorado de mim...

TUDO PODE ACONTECER NA VIDA

O ENIGMA DO TELEFONE

por Miriam S. Allen

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

29

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O sargento da Polícia, Reston Risk e Laurie Lane investigam o suicídio aparente da irmã de Laurie, a sr.ª Nancy Drake. Interrogam o sócio de Nancy, Martin Gregg, que admite que sua mulher morrera há três anos, e conta como Nancy ficara furiosa por ele ter ocultado tal facto. Ella Harding, prima de Laurie em terceiro grau e que trabalha no escritório de Gregg, dá-lhes pormenores da paixão louca de Nancy por Gregg. Um estore que desaparecera, o telefone colocado ao contrário e a nova secretária de Gregg, a bonita Belle Allsworth, levantam suspeitas a Risk, anquanto Laurie se decide a voltar para a costa. Risk encontra-a a caminho da estação, e diz-lhe que acha que Ella é a sua primeira suspeita. Combinam então os dois um plano para a surpreenderem a fazer uma confissão com o estratagema do estore desaparecido. Vão em direcção aos escritórios Gregg-Drake, no carro de Risk.

CAPÍTULO VI

Os olhos de Ella fixaram-se em Laurie. Esta estremeceu visivelmente perturbada, enquanto os óculos deixaram-na de fixar e dirigiram-se em direcção a Risk, novamente. — Tem uma voz agradável, sargento. O que espera ganhar com o seu monólogo — uma audiência? O repisar sobre o telefone que qualquer pessoa poderia colocar de qualquer maneira. Fala-me dum estore, mostra-me mesmo um. Pode ser um estore qualquer. Pode ser o segundo estore da janela do quarto de

30

Nancy. Ela deu aos ombros. — Até pode ser duma janela da sua casa.

Risk foi de cabeça. — Este veio do porta-bagagem do seu carro. Ajusta-se perfeitamente á janela do quarto de Nancy. As impressões digitais nele serão as suas.

A voz de Ella era penetrante. — Impressões digitais! O que tem isso? Eu ía inumeras vezes á casa da minha prima. Porquê não encontrar as minhas impressões digitais em toda a casa?

Risk continuou: — Os estores foram postos em 15 de Abril. No dia 17, Nancy Drake morreu. Negou antes ter estado no apartamento nesses dias.

O telefone tocou. Com um olhar de desafio para o detective, pegou nele com a mão esquerda e pô-lo no ouvido esquerdo. — Está lá... desculpe... telefono-lhe mais tarde...

Risk agarrou no telefone antes que ela desligasse.— Está lá? — gritou ele. — Aqui é do escritório de «miss» Harding.—A sua fisionomia desanuviou-se um pouco. — Quer que lhe transmita que duas pessoas rondavam o carro dela? Desligou o telefone. — O homem do estacionamento viu-nos, a mim e á Laurie abrirmos o porta-bagagem do seu carro.

A indiferença de Ella desaparecera. Risk brincava com o cinzeiro de cristal que estava em cima da secretária. — Você é uma mulher inteligente, Ella Harding — é até bastante esperta para saber quando desistir.

Ella falou olhando para as mãos cruzadas. — Este é o momento que julguei nunca acontecer. Suspirou. — Conhecia Nancy — o melhor possível. Ela tinha tentado suicidar-se já por duas vezes, e eu podia dizer, as suas reacções mesmo antse dela. Era cruel e autoritária. «Miss» Harding estendeu as mãos.

— Não tinha tenção nenhuma de a matar, até que ela fez o testamento. Tinha-o guardado na gaveta para consultar Gregg para saber quanto dinheiro tinha e também... para tentá-lo com a quantia, se ele se decidisse a casar com ela. Ouvi

31

a conversa entre eles e decidi logo que não deixaria ocasião para ela modificar o testamento, deixando-me de fora.

— Então começou a preparar uma outra tentativa de suicídio — sugeriu Risk. Ella concordou.

— Foi fácil devido a Greff ser um pouco desleixado. Pouco depois de Nancy ter partido para Florida, ele esqueceu-se da gaveta aberta. Mamie Kendrick ainda não tinha ido almoçar, mas mandei-a fazer um recado.

— O que estava na gaveta? — perguntou Risk.

— Uma porção de cartas de mulheres que Nancy daria uma fortuna para as ler, e relatórios sobre o estado da mulher. Entre estes, encontrei a conta do funeral. E tinha o nome da cidade de Berleau. Telefonei para lá, e perguntei por Dorothy Gregg. Tinha morrido há três anos.

— E Nancy não sabia, por isso telefonou-lhe para Florida?

— Sim. Ela disse que iria a Berleau verificar, o que fez. Na manhã do dia 17 entrou pelo escritório de Gregg como uma furia. Entrei, escutei e vi logo que haveria uma outra tentativa de suicídio. Ella puxou mais os óculos. — Só tinha que vigiar o telefone.

— Vigiar o telefone?

— Sim — explicou Ella. — Era assim: Telefonava para Gregg e obtinha o sinal de impedido, depois para Nancy e o mesmo resultado. Comecei ás dez horas do dia 17 e todas as meias horas até á meia-noite. Estavam ambos os numeros impedidos.

Então Risk perguntou: — Mas como sabia que poderia ir ao apartamento de Nancy e não encontrar Gregg ou um médico?

— Não sabia. Fui á sorte.

— O despedir de Mamie e a vinda da nova empregada, Belle, teve algum significado? — perguntou Risk.

— Tive que dizer a Gregg para despedir Mamie. Ela antes de fazer o recado que lhe mandara, foi ao escritório e apanhou-me com a mão na gaveta

32

de Gregg. Agora vejo que ela não reparou nisso, mas fui pela certa. «Miss» Allsworth tinha perdido o emprego. Era o tipo de fazer Nancy furiosa, por isso levei-a a Gregg que a contratou logo, como eu esperava — juntou ela. A sua mão esquerda deslizou até ao fecho da gaveta de cima. — A porta de Nancy devia estar aberta nessa noite, mas não estava. Ella franziu a testa. — Não compreendo isso. Antes sempre...

— Mamie esteve lá; fechou-a quando saiu — explicou Risk.

— Então tive que subir para cima dum caixote, que lá estava, até á janela. Ao sair, não pude pôr os estores. Não podia deixá-lo debaixo da janela para não levantar suspeitas á Polícia. — Olhou interrogativamente para o detective. Ainda não olhara para Laurie desde que lhe lançara o olhar carregado de ódio. Risk foi até á janela que estava nas costas de Ella. Ràpidamente deu um salto, agarrou na mão de Ella que estava dentro da gaveta, e tirou-lhe um revólver.

— É bonito — disse ele pondo-o na algibeira. — Vamos até á esquadra.

Quatro dias depois Laurie estava na estação, um bilhete para a Costa na algibeira. Martin Gregg encarregara-se de tratar da mobília

Vira Risk uma vez, desde a prisão de Ella. O jantar fora excelente, mas não se sentira alegre. Falou da sorte do homem do estacionamento, Carson, ter telefonado no momento preciso. Risk sorriu-lhe.

— Você acreditou naquilo? Era uma chamada de «monsieur» Mitchel, o cabeleireiro de Ella. Se tivesse sido uma voz de mulher, ainda estaríamos agora ás escuras.

Não compreendo — disse Laurie — como é que surdez de Ella do ouvido esquerdo, tenha passado despercebida no escritório?

— É fácil. Antes de Nancy ter morrido, a sua secretária e o telefone estavam num quarto nas tra-

33

zeiras. Foi por isso que esta particularidade fora desconhecida lá.

Então Risk debruçou-se sobre ela para se despedir. — Que amabilidade... — mas não acabou porque ele calou-a com um beijo.

— Não se zangue — disse ele. — Olhe á sua volta. Toda a gente faz o mesmo.

— Na verdade! — Laurie estava corada como uma papoila.

— Vou para a Costa daqui a um mês por causa dum preso. Acha que a posso procurar lá?

— Acho que faria muito bem — respondeu ela.

Risk de novo... beijou-a. Laurie desta vez não corou, estava feliz.

F I M

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turistico de fim de semana, com todas as despesas incluidas, emitido pela C. P. aos preços de:

182$50, 227$50 ou 272$50

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Previne-se o Publico de que, a partir de 15 de Julho, são feitas ligeiras alterações ao horário de alguns comboios, pelo que se recomenda a consulta dos novos cartazes-horários das linhas da Beira Alta, do Oeste, de Figueira da Foz a Coimbra (via Alfarelos) e dos tranvias Lisboa-Azambuja, os quais já se encontram afixados nas estações.

Visite as Berlengas

Viagens todos os dias com partida de Peniche ás 10.30 — Aos domingos, ás 9.30 e meio-dia.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, ao «Café Sporta.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

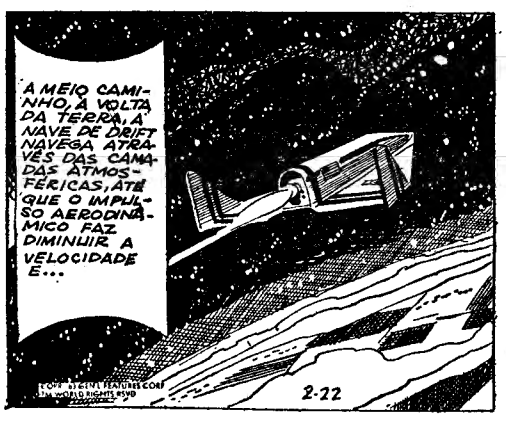
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M LEVITT

545



Um sexto da população do Mundo (500 milhões de indivíduos) sofre de tracoma

Salvar milhões de vidas humanas, em todo o Mundo, pressupõe conseguir-se que os povos subdesenvolvidos consigam acabar com as doenças contagiosas, como o têm feito os mais adiantados nestas ultimas cinco décadas.

Recentemente, o dr. Albert Sabin, que contribuiu grandemente para vencer a poliomielite, declarou recentemente, numa reunião em Genebra, que a situação sanitária dos países subdesenvolvidos é comparável á que tinham, há anos, os países hoje considerados avançados e evoluidos. Cifrou esse atraso nuns 60 anos.

Como exemplos convincentes dão-se os seguintes numeros:

Na Suécia, a duração média da vida era de 41 anos, há um século; de 50 anos, há 52 e hoje passa dos 70.

Na India, há 50 anos, a duração média da vida era de 23 anos; de 52, há dez e hoje chega apenas aos 42.

Actualmente, é de 30 vezes mais intensa a mortalidade por tifo, disenteria, difteria, tosse convulsa e sarampo nos países subdesenvolvidos do que nos outros. Nos primeiros, também é 12 vezes maior a mortalidade por tuberculose.

Assim, a eliminação das enfermidades infecciosas figura á cabeça das medidas de urgência de que devem beneficiar 2500 milhões de seres humanos que vivem nas regiões menos desenvolvidas do Mundo. As enfermidades, consideradas como o maior obstáculo do desenvolvimento económico de um povo, estão, no entanto, a ser já combatidas em vastos planos sanitários em muitas dessas regiões. Está provado que, quando as doenças são frequentes, baixam a produção, os salários, o consumo, a alimentação e até a instrução publica.

No México, onde a duração média da vida é de 45 anos, foi possível calcular com precisão o custo da morte prematura devida ao paludismo. De esses 45 anos, 30 correspondem ao período de produtividade.

Um mexicano ganha, em média, 13 000 dólares no curso de 30 anos de vida activa. Se a sua morte sobrevem aos 30 anos, o período de produtividade ficou desfalcado em 15 anos, ou seja 6500 dólares. Multiplicando esta soma por 24 000 (numero de mexicanos mortos por paludismo, anualmente, com a idade de 30 anos), no conjunto, o país perde 156 milhões de dólares.

As doenças dos povos subdesenvolvidos

A O. M. S. estabeleceu, ao fim de vários estudos, que as doenças mais características dos povos subdesenvolvidos e as que causam maior mortalidade são:

BILHARZIOSE—Doença intestinal transmitida ao homem por um parasita que se desenvolve nos *pequenos caracóis de água doce*. Ataca os jovens e diminui o rendimento da mão-de-obra. A infecção manifesta-se nos cursos de água de corrente fraca. Os trabalhos de irrigação *propagam* muitas vezes a doença aos *territórios virgens*. Existe um medicamento indicado para esta doença, porém é de difícil ministração.

Denominada doença do «*ventre inchado*» ou doença «*sem fim*».

PREVENÇÃO — Na impossibilidade de melhorar as condições higiénicas do meio, desembaraçam-se os cursos de água das *plantas aquáticas* nas quais os caracóis vivem. Deita-se *sulfato de cobre* na água, o que destrói os parasitas.

BÓCIO — Doença de carência alimentar que afecta 200 milhões de seres humanos.

Arma de combate: adicionar iodo ao sal de cozinha. *Dificuldades* financeiras e morais têm-se oposto á iodisação do sal.

COBRA — Doença intestinal causada por uma bactéria, transmitida pela água poluída. O doente desidratado pode morrer *em menos de uma hora*, após a aparição dos primeiros sintomas. Nos meados do século XIX epidemias mortais devastaram a Europa. A *arma* é a vacinação. Em caso de epidemia um revólver de vacinar permite injectar a vacina, sem dor e *20 vezes mais rapidamente* do que com a seringa vulgar. Países mais atacados: India e Paquistão. Durante o primeiro semestre de 1961 registaram-se 1422 mortes em Bengala Ocidental.

PREVENÇÃO — Água potável.

FEBRE AMARELA — Transmitida ao homem por um mosquito portador do parasita. Praticamente eliminada das Américas. Alguns focos na África Central e Oriental. Ausência na Ásia.

Animais infecciosos — Macacos.

PREVENÇÃO—Vacinação, combate aos mosquitos.

LEPRA — 10 milhões de doentes no Mundo, dos quais sòmente 20 % recebem na hora actual um tratamento adequado. *Menos contagiosa* que a tuberculose.

Arma de combate: Diagnosticada a tempo é curável sem deixar vestígios, graças ás sulfonas.

A segregação desumana dos doentes em leprosarias caiu em desuso.

ONCOCERCOSE — Ou cegueira das ribeiras é causada por um verme minusculo transmitido ao homem por uma mosca. A invasão do olho por miríades destes vermes conduz á cegueira. 200 a 300 milhões de seres humanos são vítimas desta infecção.

PREVENÇÃO — Pulverização com insecticidas para destruir as moscas que transmitem o parasita ao homem. *Particularidade: Caranguejos* de água doce abrigam as larvas das moscas.

PALUDISMO—Transmitido pelos mosquitos.

Arma de combate: Aplicação de insecticidas (destinados a exterminar os mosquitos) e de medicamentos (destinados a eliminar os parasitas do sangue dos doentes).

Perigo: a resistência de certas espécies de mosquitos aos insecticidas.

PESTE — Transmitida ao homem pelas pulgas dos ratos infectados no momento da morte destes.

Animais infecciosos: roedores selvagens (gerbos, esquilos, etc.).

Hecatombes: ao longo dos séculos: na India mais de 500 00 mortes por ano no período 1898-1908. No período 1959-60; sòmente 19 mortes.

PREVENÇÃO — desratização.

PIÃO — Doença devida a um treponema desfigurante, altamente contagioso. 280 milhões de seres humanos examinados. 35 milhões tratados entre 1950 e 1960.

Arma de combate: Curável com uma unica injecção de penicilina.

RAIVA — O vírus da doença é transmitido ao homem pela mordedura de cães, gatos, lobos e raposas infectados.

Animais infecciosos: os morcegos da América Central.

PREVENÇÃO — Eliminação de cães e gatos vadios e vacinação dos cães e gatos domésticos.

TRACOMA — Doença ocular causada por um vírus que provoca a cegueira. A O. M. S. diz que um sexto da população mundial *(500 milhões de* indivíduos) sofrem desta doença.

Nos países em que quase toda a população é atingida, contam-se nos adultos 1 % de indivíduos completamente cegos e 4 % parcialmente cegos.

Arma de combate: aplicações regulares de antibióticos elimina a infecção.

TUBERCULOSE — 309 milhões de pessoas submetidas á prova tuberculínica, 117 milhões vacinadas pelo BCG de 1951 a 1960 em 41 países e territórios com cerca de 80 milhões de habitantes.

Arma de combate: A isoniazida, medicamento recente, permite o tratamento domiciliário aos doentes. Objecção de uma mãe de família a um médico da O. M. S. «As suas pílulas são boas doutor, mas elas despertam tanto apetite nas crianças e a alimentação é tão escassa...».

TIFO — Transmitida pelos piolhos do corpo. Fez centenas de vítimas no passado.

Arma de combate: pulverização de DDT no corpo e vestuário para destruir os piolhos.

VARIOLA — Doença anacrónica.

PREVENÇÃO — A vacinação, conhecida há 150 anos deveria ser ministrada sobre 80 % da população para que a doença desaparecesse.

Perigos: os falsos certificados de vacina e a rapidez das viagens internacionais.

Países mais atingidos: em 1960 India, Paquistão e África Central: 60 000 casos.

ZOONOSES—Conjunto de doenças transmitidas ao homem pelos animais. Psitacose (papagaio) raiva (cão) febre Q (cabra, vaca) Carbunculo (vaca) Brucelose (cabra, porco) Tuberculose bovina (gado) triquinose (porco).

A insolação fê-lo cair sobre a areia escaldante do deserto, rosto contraído pelo sofrimento atroz e olhos cerrados ao Sol que tudo abrasa. Mas vai ser «refrigerado» a tempo e... viverá!

O COMBATE À INSOLAÇÃO

(Continuação da página central)

médicos tinham observado 57 óbitos; em 1961, 194; em 1960, 377; em 1959, 454...

Registe-se que a tremenda penitência de Meca ceifou, pelos séculos fora, milhares e milhares de muçulmanos. A prova é terrível: cobrir, a passo de procissão, oito quilómetros (uma hora por quilómetro), desde Mena — «onde o Diabo é apedrejado» — a Arafa — onde se fazem sacrifícios e preces a Allah. Os peregrinos, simplesmente envolvidos num lençol branco, caminham formando uma multidão compacta...

A peregrinação anual a Meca constitui um campo de experiências preciso para os médicos, na luta contra a crise aguda de insolação.

Quando se produz a insolação, a temperatura no corpo humano, pode subir a 42 graus. Sob este choque gera-se uma espécie de delírio, e o enfermo tem de ser, em muitos casos, bem agarrado por várias pessoas.

Hoje, em todas — ou quase todas — as zonas onde são de temer insolações, dispõe-se já de muitos depósitos de água potável, pequenas fábricas de gelo e centros de enfermagem climatizados.

É que, se a temperatura dos enfermos baixar em menos de uma hora, para aquém dos 39 graus, a cura é certa e rápida.

No que toca aos navios, a O. M. S. recomendou a climatização das instalações dos tripulantes, a qual dá excelentes resultados.

Também por recomendação da referida Organização, nos climas tórridos usa-se agora elevar, no mínimo, para o dobro, a quantidade de sal normalmente consumida pelos indivíduos chegados de zonas temperadas. Este reforço torna-se necessário em consequência da perda considerável de sal que os indivíduos sofrem com a água da transpiração, quando obrigados a fazer uma vida activa no calor do deserto — chegam a perder cerca de dez litros em 24 horas!

Esta reacção do organismo, aliás, é sã, e não tem inconvenientes desde que seja devidamente compensada, com bebidas e víveres, a perda considerável oe água e de sal que representa.

Apesar das providências tomadas, e dos resultados brilhantes obtidos, os especialistas chegaram á conclusão de que a maior parte dos indivíduos não acostumados aos trópicos nunca chegarão a adaptar-se aos climas tórridos.

Bobe Hope, entre Bing Crosby e Joan Collins

A MINA DE OIRO do impagável Bob Hope

Apesar das largas dissipações e de todos os seus caprichos, pagos a peso de oiro, a fabulosa fortuna de Bob Hope não vacila — e aumenta como que por artes mágicas. Pelo menos a arte do inimitável cómico rende-lhe para viver principescamente. Deve ser, hoje, dos artistas mais bem pagos em todo o Mundo, ganhando por uma anedota pela rádio ou por um breve episódio burlesco na TV aquilo que não recebem categorizados intérpretes de longas cenas no palco ou na tela — sem falar nos seus espantosos ordenados no Cinema e no Teatro.

Correm agora para as mãos do milionário Bob Hope uns opulentos milhões por um livro da sua autoria, intitulado «I Owe Russia $1200» («Devo mil e duzentos dólares à Rússia»).

São narrativas com aquele sabor especial, muitas vezes insípido para nós, mas que faz as delícias dos americanos, das piadas de Bob Hope, o qual faz o relato hilariante das suas andanças e atribulações pelo Mundo, desde as enredadas complicações na rodagem de um filme em França à montagem e exibição de um espectáculo televisado em Moscovo. Conta, também, em tom pitoresco e galhofeiro, com ironias, remoques e gargalhantes comentários, as suas aventuras pelos campos dos soldados expedicionários na Europa e na Ásia, durante a segunda Guerra Mundial.

Pela primeira grande tiragem do livro do comediante famoso pagou o editor uma soma tão importante que, nem como chamariz publicitário, quis revelar. Mas, além disso, começou a aparecer, simultâneamente, em folhetins, nos jornais «Record American» e «Sunday Advertiser» — e estes pagaram tudo e mais alguma coisa pela antecipada publicação do livro, verdadeira mina de oiro para o impagável Bob Hope.

1040$00

é o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.as-feiras e sábados, e chegadas, no regresso, às 3.as e 5.as-feiras, respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel, a visita à cidade e arredores, etc.

Inscreva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas.

A INFINIDADE DE UTILIZAÇÕES dos 207 milhões de toneladas de milho colhidas todos os anos no Mundo inteiro

NÃO só nos países produtores, como também nos consumidores, está a ser cada vez maior a aplicação industrial do milho. Entretanto, a produção mundial deste cereal está em 207 milhões de toneladas por ano, absorvidas na alimentação humana e de animais, no fabrico de dextrinas, glucose, amido, preparação de cerveja e «whisky», destilação de álcool, produção de óleos. Serve, ainda, para a preparação de substâncias corantes, vernizes, adesivos, acetona, resinas, pentosal e furfurol. O interesse do milho pode avaliar-se bem sabendo-se que contém matérias secas, proteínas, gorduras, extractos azotados e fibra celulósica de alto teor.

Nos Estados Unidos, da produção que em 1959 atingiu 11 122 mil toneladas, foram exportados 35 %, absorvendo o consumo interno 65 %. Da parte destinada ao consumo interno foram utilizados: 0,5 % na alimentação humana, 13,5 % em usos industriais e os restantes 86 % na alimentação animal, correspondendo 40 % a suínos e 16 % à criação de aves. Na Europa, a parte destinada a alimentação animal é ligeiramente inferior, dando-se o contrário na parte relativa à alimentação humana. Na Itália, o consumo está calculado em 55 milhões de quintais, em grande parte importados.

A farinha integral do milho contém, em média, 4,5 % de óleo, que se altera com o armazenamento prolongado.

Como a maior quantidade de óleo se contém no germe, as farinhas degerminadas têm um teor de óleo que não chega a 2 %. E' elevado neste cereal o teor de amido, de fibras e de cereais; é porém baixo o de cálcio e são limitadas as proteínas, com carência particular no que respeita à lisina. Na preparação de rações tem de limitar-se a quantidade de milho, pois em proporção elevada tende a formar excesso de gordura nos animais, o que desvaloriza a carne. O milho amarelo contém a criptoxantina que, como o caroteno, se transforma em vitamina A no processo digestivo, o que é de interesse para alimentação dos animais que não tenham possibilidade de dispor de pastagens verdes.

O uso do milho em função do nível de vida

O milho na alimentação humana diminui com a melhoria do nível de vida. Assim, o seu maior consumo verifica-se na América do Sul e em África. Na Europa, é presentemente muito reduzido o seu uso na alimentação.

O seu valor alimentar, em relação à farinha de trigo cifra-se: proporção tripla de gorduras e dupla de celulose, sendo menor no tocante a substâncias azotadas.

Actualmente, utiliza-se em larga escala, como alimento zootécnico, em forma de flocos, que têm maior poder de assimilação do que a farinha.

O seu fabrico é relativamente simples, pois basta condicionar o cereal, quebrá-lo e cozê-lo ao vapor, comprimindo-o e sujeitando-o a arrefecimento e secagem. Os flocos caracterizam-se pela abundância de extractos não azotados e pela pobreza em celulose e substâncias minerais; são de digestibilidade fácil, visto o amido se apresentar em parte dextrinizado, e, portanto, pré-digerido; o seu poder nutritivo é superior em 15-20 % ao do milho.

A farinha de milho, depois de degerminado, utiliza-se na composição se outras farinhas e nos aditivos minerais e vitamínicos, servindo para se prepararem alimentos fortes para crianças e velhos.

100 quilos de milho dão 36 litros de alcool

Até agora, o milho tem sido o cereal mais usado para o fabrico de amido, podendo conter até 70 por cento deste produto. Esta percentagem é semelhante à que se verifica no trigo, centeio e arroz, quanto a teor de amido, que desce, na batata, para 17 %. É, no entanto, preferido por se considerar um cereal pobre.

Nos Estados Unidos o consumo de milho na preparação de amido atinge 40 milhões de quintais; a Itália gasta um milhão. Para a produção de amido do milho é necessária a eliminação prévia do germe.

O milho é, ainda, um produto-base, considerado muito económico, para a extracção de álcool industrial.

De 100 quilos de milho é possível obter-se 36 litros de álcool a 95 graus.

É também utilizado no fabrico da cerveja, como aditivo da cevada e do lúpulo, especialmente quando se deseja obter uma bebida clara ou aloirada, de sabor mais macio e pastoso.

Do germe extrai-se o óleo. Este é muito fluído, de cor âmbar escuro. Produzido racionalmente, bem conservado e cuidadosamente refinado, é perfeitamente adequado à alimentação humana, sendo agradável ao paladar e destituído de todas as substâncias nocivas que podem favorecer o desenvolvimento de colesterol no sangue, o que o torna aconselhado aos doentes do sistema cardiovascular. Os óleos muito ácidos e os resíduos de refinação são empregados para o fabrico de vernizes e sabões.

Estes óleos têm um largo uso nas indústrias.

Bastará ver que, nos Estados Unidos, em 1958, se produziram 1246 milhares de quintais de óleo refinado a partir do milho. Estes números aumentaram consideràvelmente nos últimos anos.

A bengala de Teixeira Gomes e o livro de Gago Coutinho no Clube dos Vendedores de Jornais

Os grandes homens — quando o são realmente — apreciam o povo nas suas mais belas expressões e gostam de se aproximar da gente humilde, de conviver com os pobres, de auscultar as suas alegrias e as suas inquietações.

Fazem-no sem ostentação demagógica e, muitas vezes, só volvidos anos e anos se conhecem atitudes e gestos já esquecidos na poeira dos arquivos. Outras vezes ficam ignorados para sempre.

São precisamente desse género os dois episódios — ocorridos há longa data — e nunca tornados publicos.

Conhecemo-los por mero acaso e contam-se em breves palavras.

Ali á Rua das Trinas, no n.º 56, em plena Madragoa fadista e marinheira, existe uma simpática associação popular que se chama Vendedores de Jornais Futebol Clube. Tem as suas vitrinas muito cuidadas e repletas de taças, de livros e de recortes de jornais. Êxitos desportivos dos ardinas que o povo estima com ternura, estão ali religiosamente arquivados.

Um dia, no Verão de 1924, os Vendedores de Jornais pediram ao então Chefe do Estado dr. Manuel Teixeira Gomes, que os honrasse visitando a sede do seu clube. O Presidente — que era um daqueles homens que gostavam de contactar com o povo — foi até lá e percorreu as dependências com interesse, conversando, num perfeito á-vontade, com os grandes e pequenos ardinas. Apreciou o clube, a sua modestia e o seu asseio, a sua pequenez e a sua organização.

E, á saída, os vendedores de jornais foram surpreendidos com estas palavras:

— Pois, meus senhores, gostei imenso do vosso clubezinho. Quero deixar-lhes uma lembrança. Deixo-lhe esta bengala. Se a apreciarem, guardem-na...

Volvidos 39 anos, a bengala do Presidente Teixeira Gomes continua nas vitrinas do Vendedores de Jornais Futebol Clube.

O outro episódio é simples também. Os rapazes pediram a Gago Coutinho que fosse ver

(Continua na página seguinte)

A criação da Grande Malásia trará ainda graves dificuldades ao Governo britânico

(Continuação da 11.ª página)

vado entre estes dois territórios, de-31 do próximo mês, significa uma vitória importante para a diplomacia e a política externa da Grã-Bretanha. A Federação agrupa a Malásia, Singapura e os territórios do Sarawak e do Norte do Bornéu, colónias da Coroa britânica. O pequeno protectorado do Brunei, encracidiu, à última hora, por divergências com o Governo malaio, retirar o acordo inicial de participar na Federação.

O acordo reforça consideràvelmente a posição da Inglaterra nas duas colónias da ilha do Bornéu, que é, na sua maior parte, território indonésio. Os movimentos internos, de origem subversiva, contra o domínio inglês, explicam as precauções adoptadas pelo Governo londrino. A rebelião armada que em Dezembro passado eclodiu no sultanato do Brunei, conhecido pela sua riqueza petrolífera, não confere dúvidas acerca da estabilidade precária conseguida naquela região. O facto do movimento haver sido dominado não afasta o perigo dum próximo ressurgimento.

As Filipinas reivindicam direitos sobre o Norte do Borneu e a Indonésia não esconde a sua simpatia e a sua ajuda aos movimentos subterrâneos, que se agitam contra a influência britânica.

Está prevista para o fim deste mês uma conferência, em Manila, dos chefes de Estado malaio, filipino e indonésio. A assinatura do acordo invalidou este encontro e o presidente Soekarno propõe-se combater, por todos os meios, a Federação da Grande Malásia. Daqui o afirmar-se que a Inglaterra terá ainda de enfrentar graves dificuldades consequentes do documento assinado solenemente em Marlborough House.

Duas raridades no Clube dos Vendedores de Jornais

(Continuação da página anterior)

o seu clube, tanto mais que se situava no bairro onde habitava o herói nacional.

De boina e com a sua tradicional simplicidade, o almirante lá foi e levou-lhes uma lembrança — que vale hoje dinheiro porque está de há muito esgotada: o seu histórico relatório (e de Sacadura) sobre a primeira travessia aérea do Atlantico Sul.

Escreveu na capa estas palavras:

«A biblioteca do Clube Desportivo dos Vendedores de Jornais — a) *Gago Coutinho*».

A obra-relíquia lá está como a bengala, nas vitrinas dos rapazes da Rua das Trinas.

De onde se prova mais uma vez que a gente humilde, compreende e sente estas coisas que outros que tiveram «princípios» não as sabem compreender.

«FÉRIAS SOLNEVE»

O bilhete turístico

que compreende transporte alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou à 2.ª feira, aos preços de, respectivamente 300$00 ou 367$50

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas

Enxames de barcos nos grandes portos

No primeiro trimestre do ano corrente, o movimento nos maiores portos alemães do Mar do Norte e do Báltico ascendeu a 21,77 milhões de toneladas.

Em 1961, nos primeiros quatro meses, o tráfego comercial foi de cerca de 19,39 milhões de toneladas e no primeiro trimestre de 1962 atingiu 20,31 milhões.

O porto de Hamburgo registou o maior movimento (9,03 milhões de toneladas), seguindo-se-lhe os de Bremen (4,09) de Wilhelmshaven (4,03) e de Emden (2,24).

O aumento do tráfego (1,5 milhões de toneladas) corresponde ao maior volume de mercadorias descarregadas nesses grandes e activos portos.

As chuvas dão vida a um deserto

As condições atmosféricas, produzindo chuvas abundantes no Sudoeste Africano, estão a transformar o deserto de Kalabari, onde, nos próximos anos, os agricultores poderão cultivar o melhor trigo, terão viçosos pomares e poderão até pescar em fecundas lagoas. E isto não só graças aos milhões de litros de água pluvial e ás toneladas de lodo fertilizante que chegam áquela zona desértica e estéril transportados pelos rios Nossob e Anob.

Desde há vinte e nove anos que os intrépidos agricultores instalados na longínqua região onde se reunem as fronteiras do Cabo, da Bexuanalandia e do Sudoeste Africano têm vivido da água que então encheu os leitos daqueles rios e transbordou para o Molope.

O estranho caso de uma viúva que casou nua... para fugir à lei

O caso deve ser único: uma mulher, a viúva Hannah Ward, ficou na história do Direito nos Estados Unidos por causa de um acto, verdadeiramente incrível. Para fugir às consequências de uma lei do seu Estado, o de Vermont, casou-se completamente nua. A cerimónia assistiram as mais respeitáveis famílias da pequena cidade de Newfane, assim como o puritano pastor protestante. O reverendo Hezekiah Taylor dirigiu o ofício.

O episódio ocorreu em 22 de Fevereiro de 1789 e tudo começou quando o major Moses Joy abriu a porta do escritório do dr. Obadiah Martin, numa noite invernosa de 1788. Queria saber quais as leis que tornariam impossível o seu casamento com a viúva do homem mais endividado de todo o Estado de Vermont.

O advogado elucidou-o de que «tudo quanto ela tem, pertence ao espólio do marido. Como o espólio era insolvente, os credores aguardavam o aparecimento de qualquer coisa de valor para compensar as suas perdas com o Ward. Com o casamento, a sr.ª Ward tinha de arcar com as dívidas e pagá-las imediatamente se não quisesse ir parar à cadeia.

A lei dizia que tudo que pertencesse à mulher, até mesmo as suas roupas, estava sujeito á acção dos credores. «Caso ela se case vestida com uma roupa do espólio, provocará a sua intromissão nos bens de um falecido, tornando-se, segundo a lei, responsável pelas suas dívidas», esclareceu ainda o advogado. Concluiu com o conselho de que desistisse do casamento.

O major sorriu e saiu do escritório dizendo que não desistiria, Também não se responsabilizava pelas dívidas em questão, nem ela iria para a cadela.

Dias depois, os convites para o casamento começaram a ser distribuidos, alertando toda a cidade em relação á decisão do major em levar a sua mulher para o altar... sem uma única peça de roupa sobre o corpo.

Assim, nesse 22 de Fevereiro de 1789, os salões da Mansion Field, a casa mais elegante da cidade, estavam a abarrotar.

Todos os homens e mulheres de Newfane aguardavam ansiosos a aparição da noiva. Quando os portões se abriram de par em par, dando passagem à viúva Hannah Ward, um sentimento de decepção percorreu a multidão. Ela estava vestida com um trapo velho e acompanhada por uma amiga. Apesar disso, porém, estava linda.

As duas dirigiram-se para um compartimento reservado no fundo da sala, onde entraram e fecharam a porta. Pouco depois a dama de companhia saía com um rolo de roupas nas mãos — as roupas da viúva Ward — enquanto que por uma abertura em forma de coração, recém-aberta na porta, saía a mão branca de Hannah, amparada pelo major Joy para que o reverendo Taylor pudesse celebrar, ali mesmo, o casamento.

Quando tudo acabou, o major recebeu os mais calorosos cumprimentos de seus amigos pelo golpe magistral que aplicara na lei. Todavia, os arquivos do advogado Obadiah Martin não se referem à possível reacção das centenas de credores do falecido Ward, que, segundo a lei, tiveram de se contentar com os velhos trapos, que a viúva vestia, como único pagamento.

NA EMBALAGEM ESPECIAL OMO-VIM

Pelo preço normal de um pacote de Omo, leve agora uma embalagem de Vim grátis! Ao fazer o seu fornecimento habitual de Omo obtém assim, sem qualquer despesa, uma provisão de Vim! Aproveite já esta óptima ocasião de fazer economia! A embalagem especial Omo-Vim oferece-lhe brancura incomparável para a roupa e asseio cintilante na cozinha e casa de banho!

LEVER 63-OM-OVI